

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O aniversário de Aljubarrota foi festejado no local da batalha por mil jovens portugueses

BATALHA, 14 (Do nosso enviado especial). — A presença de mais de mil filhados da Mocidade Portuguesa, do Corpo Nacional de Escutas e da Associação de Escuteiros de Portugal, participantes na «Marcha da Juventude por Deus e pela Pátria», deu este ano especial

NEHRU

QUER FAZER
de Goa, Damão e Diu
áreas administradas
pelo Governo central
da União Indiana

NOVA DELHI, 14 — O primeiro-ministro indiano Nehru, afirmou, hoje, que os territórios portugueses na Índia seriam em breve absorvidos pela União Indiana.

Discursando no Parlamento, afirmou: «Goa, Damão e Diu dentro em pouco virão para nós».

A afirmação foi proferida por motivo da primeira leitura oficial do

(Continua na última página)



Os dois membros do Governo, com as individualidades que os acompanharam durante as cerimónias em Aljubarrota

A CRISE DE BERLIM — 2

As bases da futura negociação expostas pelo presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado

por ATTICUS

PARIS, Agosto — Os arranjos a que se referiu o presidente Kennedy no seu discurso de 25 de Julho,

relevo a evocação da histórica data da batalha de Aljubarrota. Os componentes das três organizações que ontem montaram um acampamento em S. Jorge de Aljubarrota, onde já se encontrava instalado o XVII Acampamento Nacional da Milícia, realizaram à noite a Chama da Juventude e efectuaram uma velada na capela de S. Jorge, que terminou de madrugada.

A primeira cerimónia de hoje foi o hasteamento, no mastro de honra do acampamento, das bandeiras nacional e da M. P. Entretanto, começaram a chegar ali as primeiras entidades oficiais, civis e militares. Pouco antes das 10 horas chegou o ministro da Educação Nacional, que foi recebido pelo sr. subsecretário da mesma pasta, o qual passou a noite no acampamento, brigadeiro Pereira de Castro, comissário nacional da M. P., comandante-geral da Milícia, coronel Arnaldo Schultz, Julio Barão da Cunha, secretário inspetor-adjunto do comando da Milícia, major Ramos Jorge, rev. dr. Alves de Campos, assistente nacional da M. P., e outros dirigentes da organização, governador civil de Leiria, presidente da Junta Distrital de Leiria e das camaras desta cidade, da Batalha, Porto de Mós e Alcobaça, e muitas individualidades civis e eclesiásticas.

Após a chegada do prof. Lopes de Almeida foi dado o toque de senti-

do dirigindo-se depois aquele membro do Governo e as restantes individualidades para a tribuna que lhe estava reservada, no local onde ia ser celebrada a missa campal. Entretanto, o sr. bispo de Leiria, D. João Pereira Venancio, chegava junto do altar, erguido no supedâneo mandado construir pela M. P., como preito de contribuição nacional de todos os filiados da organização a D. Nun'Alvares Pereira.

A missa campal

Depois de paramentado, o prelado deu início à missa. Alunos da Escola Nacional de Graduados, empunhando a bandeira da organização, e cadetes da Milícia, com os seus guilhões, fizeram guarda de honra junto do altar, colocando-se do lado da Epístola, onde também se viam os estandartes do Município de Porto de Mós e de D. Nun'Alvares Pereira. Foi neste ambiente que

(Continua na página central)

24.ª Volta a Portugal em bicicleta

A antepenúltima etapa disputada em circuito na Curia foi ganha por Alves Barbosa

CURIA, 14 (Pelo telefone). — Pela ordem inversa da classificação, começaram a sair dois corredores de cada vez, separados pelo intervalo de 1 minuto cada um, para o Circuito da Curia, na distancia de 2400 metros (duas voltas), o qual constituiu a 22.ª tirada da «Volta». As provas começaram às 16 e 50.

A Curia afluíu numerosa assistência, mas as características da prova não se prestavam para suscitar o interesse do publico.

Por isso o ambiente foi de quase sonolência. Completa ausência de atractivos.

O júri da «Volta» resolveu esta tarde o seguinte:
Punir Alfonso Guzman, da «Li-

cor 43», com a multa de 100\$00, por ter dirigido insultos a outro director desportivo; e aplicar repreensão registada aos delegados desportivos do Sporting, Luis Vaz, Ginásio de Tavira, Daniel Madeira, e Sangelhos, Joaquim Borges, por atravessarem a meta com os seus carros de apoio.

E também distribuiu o seguinte comunicado:

«Atendendo às explicações que lhe foram enviadas, ao abrigo do art.º 26.º do Regulamento, e tendo em conta que os corredores Maurício Vieira, do Alpiarça, José Azevedo

(Continua na última página)

Os partidos da Indonésia insistem na «libertação» do Timor português e sugerem sublevações na ilha

DJAKARTA, 14 — Enquanto o Governo do presidente Soekarno não anuncia quaisquer pretensões sobre o Timor português ou sobre as colónias britânicas do Noroeste de Borneu, a organização «Timor Livre», proeminente mas não oficial, procura levantar os sentimentos nacionalistas naquela colónia portuguesa.

A posição oficial do Governo da Indonésia é de que as suas pretensões se estendem apenas à Nova Guiné Ocidental (Holandesa), antiga parcela do Império holandês das Índias Orientais, que afirma fazer parte integrante do seu território.

Recentemente, o Governo indonésio retirou o seu embaixador em Lisboa, Zainal Abidin, sem nomear um sucessor, e num discurso pronunciado no Parlamento, a propósito da questão de Angola, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Subandrio, declarou: «Mais vale

acordar agora do que arriscar a total destruição colonial, pela continuação das acções em Angola. A luta do povo angolano é justa e verdadeira. Queró deixar aqui expressa a minha esperança de que Portugal não ignore este apelo do povo indonésio. A Indonésia é vizinha de uma das colónias portuguesas. Peço a Portugal que não espere que a ira

(Continua na última página)

2.ª tiragem

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

PÁGINAS

oitto das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 12.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

O ÚLTIMO
ESCONDERIJO

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AS VOLTAS DO VIRA CICLISTA, CAMIONETA E MORTE

Os ranchos minhotos estiveram ontem em festa. Numa roda viva de festas e romarias anda todo o Norte do País, e, particularmente, o Minho, neste mês de Agosto, de terras quentes e frutas maduras. Melhor ambiente para o Festival Internacional do Folclore não haveria do que o Agosto e local mais próprio também não do que essa Ribeira Lima, de salgueiros e canções. Santa Marta de Portuzelo, com sua vinha de enforcado, o rio muito sereno ao lado e o castelo algo presumido do migueleiro António Pereira da Cunha, e, sobretudo com sua mocidade de gargantas cristalinas, criou o mais celebrado dos ranchos folclóricos. As voltas do vira ninguém as dá como eles. Encerrou ontem o Sétimo Festival do Folclore e fechou com chave de alegria como convinha. Muitos estrangeiros. Canções, descantes e bailados foram uma maravilha. Vieram agremiações, ranchos — as raparigas de mãos nas ancas, os rapazes de dedos no colete — e dançaram, cantaram e recitaram. Foi a vira, a chula picada, a rolha e a chula de roda. De Zazozça vieram também ranchos e danças. E o público que enchia o recinto da quinta da Vista Alegre a todos aplaudiu com calor e entusiasmo.

EXPLOSAO DE PEDREIRA

Perto da Aldeia da Boavista, não longe de Beja, está em exploração uma pedreira. Os srs. José Guerreiro dos Santos Rodrigues, de 24 anos, e António Leitão Galvão, também de 24 anos. Este era de Fação, Pero Pinheiro. Assistiam a experiências com compressor para perfurar blocos de mármore. De repente explode uma carga de pólvora. Ambos feridos, e levados ao hospital de Beja o sr. António Galvão ali morreu.

BANHO

FATAL

Era um bom moço o João Ferreira França. Dezoito anos feros, servente de pedreiro, vivia com seus pais na Rua de S. Bento, 265, 2.º. Ali perto há a piscina do Clube Nacional de Natação onde todos gostavam dele e onde prestava pequenos serviços. Não era sócio, mas utilizava-se das instalações como os sócios. Para lá foi ontem à tarde, e numa das piscinas foi encontrado inanimado às 20 horas. Recolheu ao necrotério mais essa mocidade cortada cerce.

DO MURO

ABAIXO

Tinha 76 anos a sr. Candida da Hora Silva. Morava em Gondarém, onde deve ter sido o paraíso terrenal, de tão lindos que são a terra e o rio Minho ali. A anciã ontem estava num muro de onde caiu com tamanha infelicidade que fracturou a coluna e foi morrer ao hospital de Vila Nova de Cerveira.

Os ciclistas que se agarram a um varão de camioneta mal sabem o perigo que correm. Ou se sabem, nele não pensam. Em Sangalhos, os ciclistas são aos centos. O Arlindo dos Santos Pereira, tinha 19 anos, era sapateiro e regressava da Anadia. Deitou a mão a uma camioneta. Em dada altura desequilibrou-se, caiu, fracturou o crânio e foi morrer a casa de seus desolados pais em Aguas-Boas.

BILHETES PARA O NECROTÉRIO

O engenho humano é muito grande e quando dá para a maldade maior se torna ainda. Engenho tem o Isaac Afonso Pinto, de 37 anos, natural de Valença do Minho, polidor. O que não tem é vontade de trabalhar. Vai então lembrando-se de se apresentar em casa das pessoas que tinham tido a desgraça de pessoas queridas irem parar ao necrotério, recibos de 52\$50 por despesas feitas. Ontem foi à Rua da Beneficência, 89, 1.º, a casa do sr. Fernando Gomes Dias, pai da pequena Ana Maria, vítima de acidente com gás butano. O avô da pequenina, sr. Manuel Alves Mota, estranhou, pediu-lhe a identificação, o Isaac hesitou e o sr. Mota convidou-o a ir à esquadra. Fuga, agarra, agarra e o Isaac sempre foi parar à esquadra, indo hoje para a P. J.

A Polícia aguarda o relatório da autópsia do corpo do trabalhador assassinado na Murgeira

Como ontem noticiamos, está praticamente esclarecido o crime da Murgeira, Mafrá. Foi assassinado há meses um indivíduo de nome João Carlos, casado, serrador, de 44 anos, filho de Virgílio Carlos e de Rosária da Conceição, natural daquela localidade, onde residia. Confirmam-se em absoluto as suspeitas que incidiam sobre José de Oliveira, casado, de 43 anos, de idade, pedreiro, filho de pais incógnitos, natural da Murgeira. Fora preso em 17 de Junho último e confessou na Polícia Judiciária que foi ele o autor da morte de João Carlos e depois de, por várias maneiras, haver tentado ocultar o cadáver da vítima, de quem aliás em vida, se dizia amigo. Esclareceu, durante diligência directa efectuada em 12 do corrente, o ponto que, precisamente, viria a servir de meio de verificação da sua confissão. Com efeito, em tal diligência ele veio a descobrir, numa propriedade que possui junto da Murgeira, os restos do cadáver de João Carlos e que, no desejo de ocultar, chegou a queimar e até mesmo a esmagalhar á enxada, antes de o enterrar.

Evocação de Eça de Queiroz em Rádio Clube Português

É dedicado á memória de Eça de Queiroz, assinalando o 61.º aniversário da morte do glorioso romancista, o programa de amanhã de «Rua Larga», interessante revista sonora dos antigos estudantes da Universidade de Coimbra, que Rádio Clube Português transmite às terças e quintas-feiras pelos emissores da Parede e Miramar. O programa é preenchido com o episódio «A Formatura de Carlos da Maia», extraído do romance «Os Maias», pelo nosso camarada na Imprensa Geraldo Soares, um dos directores daquela «Revista Sonora». Será transmitido às 23 horas e repetirá quinta-feira, no emissor de Miramar, á mesma hora.

Diário da Outra banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Polyana» (6 anos); Academia — A's 21.30: «A grande caçada» (6 anos). COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21 e 15: «Tristes não pagam dividas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100). ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 071297). BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035). COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254). MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025). MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques. SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028). SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22972). (Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Acidentes de viação

Caiu da camioneta

O motorista José Caetano Carvalho, de 37 anos, residente no Cartaxo, caiu de cima da camioneta que conduzia, quando ajudava a carregar um casco de vinho. Fracturou uma perna e ficou internado na sala de observações do Hospital de São José.

Colhido por uma camioneta

O marítimo Joaquim Sousa de Jesus, de 53 anos, morador no sítio do Prior Velho, em Sacavém, foi colhido por uma camioneta, junto do Bairro da Encarnação, ficando muito ferido na cabeça. Transportado, numa ambulância do Batalhão de Sapadores Bombeiros, ao Hospital de São José, ficou internado na sala de observações.

Caiu de uma motoreta

O lavador de automóveis Albino da Silva Cera, de 33 anos, residente no Vale da Pinta (Cartaxo), caiu, naquela vila, da motoreta que conduzia. Ficou muito contuso na cabeça, pelo que se encontra internado na sala de observações do Hospital de São José.

Dois numa motoreta

Receberam tratamento no Hospital de São José, onde o primeiro ficou internado, com fractura de um ombro, o descarregador Fernando Augusto Rei, de 46 anos, morador no Beco do Alfarja, 11-r/c, e Joaquim Dias Caetano, de 26 anos, empregado de escritório, residente em Vila Franca de Xira, na rua do Hospital Civil, 16, que, em Mosca-vide, cairam da motoreta que o segundo conduzia.

Ciclista infeliz

O operário Manuel Quintino Lopes, de 27 anos, morador em A da Barriga, concelho de Arruda dos Vinhos, caiu de uma bicicleta, naquela localidade, fracturando uma clavícula e ferindo-se na cabeça, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de São José.

Lista de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — As 21: «Marinheiros em terra» (17 anos). PAREDE — *Parque-Oceano* — As 21 e 30: «O garoto do circo» (6 anos). ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Os demónios de Monte Cassino» (17 anos). *Cine-Espanada* — «O mundo de Juhivis» (6 anos). CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Uma luz na floresta» (12 anos). Academia — As 21 e 30: «Um moreno audacioso» e «O intruso» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Guerra Junqueiro, 64 (Tel. 012070). CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839). PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039). OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058). PAREDE — *Grincho* — Av. Republica (Tel. 047204). ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 060008). CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento, 19 (Tel. 080141).

Quatro padarias receberam prémios pela qualidade dos seus produtos

O Grémio dos Industriais de Pannificação de Lisboa, para comemorar o XXV aniversário da sua fundação, organizou um concurso entre as padarias agremiadas para premiá-las pelo melhor pão fabricado. O respectivo júri foi constituído pelo vice-presidente da direcção daquele organismo corporativo, sr. João Marques Fernandes; pelo secretário, sr. José Cruz; pelo chefe dos serviços de fiscalização do Grémio, sr. dr. António Gaspar Borges, pelo inspector, sr. Joaquim da Silva, e pelos srs. António Cunha Parro e José Ordoz. Durante alguns dias esse júri percorreu os referidos estabelecimentos em várias localidades do País e, depois de análises demoradas e atentas em que o pão era cortado em pedaços, observados o miolo, a côdea e outras características, eram atribuídos pontos que são as seguintes: *Pão extra*: examinado. Havia prémios de honra para serem atribuídos a cada espécie de pão fabricado, com a designação de «O Melhor Fabrico de Pão».

Foram atribuídos os respectivos diplomas e medalhas ás firmas que obtiveram maior numero de pontos são as seguintes: *Pão extra*: Padarias Reunidas de Pão, Lda., do Torrão; *Pão especial*: União de Padarias, Lda., de Tomar; *Tipo corrente*: União de Padarias de Carcavelos, naquela localidade; *Produtos afins*: (o chamado pão doce), Diana, Lda., de Lisboa.

Assinala-se que, embora possa parecer estranho, nenhum desses prémios tenha sido atribuído a qualquer padaria de Lisboa.

A cada um dos estabelecimentos premiados foi entregue a importância de 1000\$00, para ser dividida pelos operários que trabalharam na manipulação do pão. A entrega dos prémios fez-se hoje no decorrer de uma cerimónia solene na sede do Grémio, bem como de medalhas, aos funcionários com mais de vinte anos de serviço.

MORADIA

VENDE-SE NOVA, RODEADA TERRENO 230 CONTOS EM ALBARAQUE. T. 096927.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
VALERIE MASTERS
expressiva vedeta da TV inglesa
XAVIER MORRIS
Espantoso ilusionista
e **RUI DE MASCARENHAS**
O cantor português de fama internacional
(Matores 17 anos)

PRETENDE FÉRIAS AGRADÁVEIS?

Consulte o nosso Programa de Viagens

Entre outras as seguintes:

Grande Circuito da Suíça (em avião)	Esc. 6.453\$00
Estadia de 7 dias no Lago Constança (incluindo transporte em avião)	Esc. 5.479\$00
Austria, Viena, Veneza (autopullman)	Esc. 4.990\$00
Volta completa á Itália (autopullman)	Esc. 4.586\$00
Alemanha Romantica (autopullman)	Esc. 7.497\$00

Compre o seu bilhete de comboio, avião, barco e reserve hotel, aos preços oficiais, na

HAVAS EXPRINTER

Rua Aurea, 234-242 — LISBOA — Telefones 24306-25620-30464

A crise de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

negociações sobre Berlim e a Alemanha, entendem-se com o «status quo» político e territorial na Europa Central e Oriental. Nunca nos Estados Unidos como neste momento se pensou tanto na fronteira oriental da Alemanha, ou seja a linha Oder-Neisse e, de maneira geral nas questões relacionadas com a segurança da União Soviética desde a neutralização da Alemanha até à desatomização da Europa Central (plano Rapacki) e ao reconhecimento do regime da Alemanha Oriental pelas nações ocidentais.

O alargamento das negociações

Para melhor avaliar a evolução dos espíritos nos Estados Unidos é preciso relacionar a parte política do discurso do presidente com outras declarações autorizadas e informações fundamentadas, especialmente as declarações que em 30 de Julho fez na televisão americana o presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, senador Fullbright e o artigo publicado na mesma altura pelo correspondente diplomático do «New York Times» em Washington, James Reston, jornalista sempre bem informado nos meios oficiais da capital americana.

O senador Fullbright começou por censurar o presidente Kennedy por não ter feito propostas bastante concretas para entabular negociações imediatas com os russos a propósito de Berlim e pronunciou-se a favor de negociações sérias que considera indispensáveis para «purificar o ambiente». Segundo ele as negociações poderiam ser conduzidas na base do «desengajamento» da Europa Central por uma versão atenuada do plano Rapacki, da recusa de autorizar o rearmamento da Bundeswehr com armas atómicas, de um estatuto de cidade livre para Berlim e da convocação de uma conferência da paz na qual tomassem parte todos os países que lutaram contra a Alemanha nazi na segunda guerra mundial.

Esta última sugestão oferece particular interesse não só porque Kruchchev a lançou, mas porque, retomada pelo presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, confirma a impressão deixada pelo discurso do presidente Kennedy na parte em que este se referiu à latitude das próximas negociações previstas, entendendo que estas devem tomar a forma de uma autêntica conferência da paz. Por outro lado, a participação dos antigos inimigos da Alemanha numa tal conferência dá a entender que todos os obstáculos que actualmente obstruem o caminho da paz, pela via de negociações com os russos, seriam removidos abordando-se o problema da Alemanha por um prisma novo; e que esses países não seriam convocados para enterrar a sua vitória pronunciando-se pela revisão da carta da Europa que resultou dessa vitória comum.

A base das negociações

O artigo que James Reston publicou no «New York Times», no dia em que o presidente fez o seu discurso, é categorico. Escreveu esse categorizado jornalista que o reconhecimento da linha Oder-Neisse como fronteira definitiva da Alemanha será a base das negociações entre os russos e os ocidentais. E acrescentou: «Algumas personalidades responsáveis de Washington pensam que essa base de negociação existe e que resulta da aceitação pelos Estados Unidos e pelos seus aliados da linha Oder-Neisse como fronteira permanente da Alemanha a Leste».

Depois de recordar os acordos de Potsdam, que traçaram essa fronteira entre a Alemanha e a Polónia, James Reston concluiu: «Com insistência crescente o Governo soviético tem pedido para serem confirmados os acordos de Potsdam, sendo essa uma das razões por que deseja ver concluído o tratado de paz com a Alemanha. De onde resulta que em Washington há quem lhe queira dar satisfação nesse ponto com a condição de que o no-

vo estatuto de Berlim deve ter a garantia da O. N. U. e de todos os países interessados de forma a ficarem acauteladas as comunicações entre os sectores ocidentais da cidade e a Alemanha Ocidental».

Um som diferente

Estamos em vésperas de ver a nova política do presidente Kennedy começar a ser praticada a propósito da crise de Berlim? Esse resultado não seria paradoxal visto que foi precisamente a crise de Berlim que pôs em relevo a urgência de pôr termo à situação actual e ao equívoco em que a aliança ocidental mergulhou, o qual pode precipitá-la numa guerra atómica feita para que os vencidos de 1945 recuperem os territórios que perderam a Leste em consequência da derrota, sendo evidente que não é essa a vontade dos vencedores.

Entretanto nada autoriza a supor que a «nova política» do presidente Kennedy venha a desenvolver-se sem entraves. E isto porque essa política não se harmoniza com os conceitos correntes em certos meios americanos sobre as intenções dos russos e as repercussões que estas devem ter na política externa dos Estados Unidos. Esses conceitos apareceram abertamente revelados no discurso do secretário de Estado, Dean Rusk, proferido antes do do presidente Kennedy no Clube de Imprensa de Washington perante um auditório de jornalistas como se se tratasse de lhes dar directivas sobre o caminho a seguir na crise de Berlim.

Segundo Dean Rusk, os Estados Unidos antes da segunda guerra mundial resolveram «dedicar os seus esforços à construção de uma ordem internacional equilibrada na qual não fossem possíveis mais guerras e lançaram-se com entusiasmo e perseverança na realização dessa tarefa». Segundo o secretário de Estado não se trata de impedir agora a Alemanha de precipitar a terceira conflagração mundial, pois é a União Soviética que nesta fase da História representa o verdadeiro perigo para a paz. Para enfrentar essa ameaça os Estados Unidos têm, desde o fim da última guerra, uma política coerente a qual não hesita em aproveitar os serviços do inimigo de ontem. «A crise essencial do nosso tempo — disse Rusk — resulta de a União Soviética não ter aderido sinceramente aos princípios das Nações Unidas e não cumprir os compromissos que assumiu durante a guerra. E isto porque, para esse país, a aspiração à dominação universal se tornou a base da sua política, estando decidido a impor ao resto da Humanidade, pela força, as suas concepções ideológicas». É difícil conciliar uma tal interpretação das realidades que neste momento condicionam a vida internacional, com o discurso do presidente Kennedy e a nova política americana que este preconiza.

ATTICUS

A caça às rolas e às codornizes

Inicia-se amanhã, em toda a área da Comissão Venatória Regional do Sul, composta por 108 concelhos, a caça às rolas, a qual, como recentemente informámos, só pode ser praticada nos locais indicados no respectivo edital e nas condições regulamentares.

Igualmente, a caça às codornizes, no distrito de Santarém, começa amanhã. Muitos adeptos da caça às rolas, que, ao que parece, escasseiam esta época, partiram já ontem e hoje para diferentes regiões do Alentejo, a fim de se informarem dos locais onde estas aves mais abundam. Na madrugada de amanhã, partirão ainda muitas centenas de devotos de Santo Huberto, em demanda das zonas previamente escolhidas.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

Falta de compreensão dos direitos de cada qual

Aumenta constantemente o formigueiro humano nesta cidade em expansão, onde se acotovelam muitas e desvairadas gentes, cujas deslocacões, necessariamente apressadas pelas exigências da vida moderna, criam agudos problemas que se situam no complexo problema do trânsito, avolumando sempre e sempre naturalmente se complicando.

Há, porém, muitas complicações, à margem das dificuldades insuperáveis, resultantes da incapacidade estrutural, digamos assim, das velhas cidades, com o fabuloso incremento do trânsito, muitos atritos tempestuosos que resultam não da complexidade do problema em si, mas das nossas inquietas e alvoroçadas pressas, dos nossos nervosismos, da nossa impulsividade, da falta de calmos reflexos para dominar o ímpeto conflituoso.

Sem falar na fricção latente, entre automobilistas e peões, por falta de mútua compreensão de direitos e deveres — com uma lamentável indiferença de muitos que andam ao volante pelos sujeitos a constantes ameaças à integridade física —, ressalta a acuidade do problema em relação às multidões nos veículos

Cidade de mármore... e ruídos

Cidadãos estrangeiros em vilagem no nosso País — que para isso não precisaram de ler na Constituição vigente o direito à reclamação — têm dirigido a certas entidades responsáveis as suas queixas contra os ruídos insuportáveis de veículos automóveis que se sofre em Lisboa durante a noite. Assim o noticiou a Imprensa — e ninguém contestará a razão que assiste aos reclamantes. Se há privilégio de que se desfrute largamente na nossa terra, o de fazer barulho com impunidade e a discricção é dos mais habitualmente usufruídos, com requintes de tortura para os que têm de o suportar. Não há rapazola em vadiagem permanente ou temporária nem sibarita dado ao luxo de passear pela cidade a horas mortas que não se sintam no direito de abrir a toda a força o escape de automóveis e motocicletas, atrojando o silêncio nocturno com infernais estrondos, perfeitamente inúteis e gratuitos. O sono e o repouso dos que trabalham são assim perturbados afrontosamente pelo deleite puro de incomodar o seu semelhante, com grosseria e insensibilidade moral que só a boas doses de chicote mereciam ser corrigidas.

Parece que há disposições legais em vigor contra esses atropelos. O que não há, estranhamente, é quem os faça cumprir. É uma vergonha — diga-se sem rodeios — que sejam estrangeiros a protestar contra esta falta de civilização e de decência que cumpriria fazer respeitar, mesmo apenas para benefício de nacionais.

— se, pisam-se, esmagam-se e vêm á tona, com os despeitos e grosserias — indesculpáveis no cidadão civilizado —, o egoísmo esmagador dos que só olham aos seus interesses imediatos, esquecendo-se de que os outros têm os mesmos direitos, iguais problemas, horários a cumprir. Tornam-se inevitáveis os choques, as questões, as discussões azedas, geralmente num tom de incorrecção e agressividade, tão intoleráveis como a mentação, em que se envolvem os passageiros, uns com os outros ou com os condutores dos carros.

Pois tudo isto se poderia evitar, até certo ponto, se houvesse um pouco mais de compreensão, de amabilidade, de mútua tolerância — e, de modo absoluto, o respeito devido, em todas as circunstâncias, por cada um ao semelhante, cujos direitos são iguais aos nossos.

Perguntar por perguntar

● Porque não há um fontanário no Jardim da Esperança, sempre tão concorrido e onde se vê um barril com água para o pessoal da Carris se desidratarem?

● Porque o desnecessário desperdício de água, através de bocas-de-incêndio e canos avariados, que se prolonga, tantas vezes, durante dias e dias?

● Quando acaba a dança das paragens de eléctricos e autocarros, que mudam constantemente com muitos inconvenientes e arrelias dos passageiros?

Linha de SINTRA

O ACESSO à Praia Grande

A Praia Grande, situada entre a Adraga e a das Maças, é hoje uma das mais concorridas do distrito de Lisboa, não só pela sua extensão e pela beleza das suas rochas, mas pelas comodidades que oferece: dois restaurantes, dois balneários e o Hotel das Aribas, de utilidade turística. Este tem os seus trinta e seis apartamentos esgotados, havendo já marcações para os três meses seguintes e até para Agosto de 1962.

Acontece, porém, que entre o troço asfaltado, de quarenta metros de extensão, em frente do hotel da Casa das Aribas e do primeiro balneário, e o alto da praia, há um troço, de cerca de quatrocentos metros de extensão, em areia solta. Se não se proceder ao seu empedramento e ao seu alcatroamento, ou, pelo menos, ao primeiro, se chover abundantemente, esse troço transformará-se num lamaçal, impedindo a circulação de veículos e isolando os hóspedes daquele hotel, muitos dos quais são estrangeiros.

Urge que o Município de Sintra tome providências — antes que chova.

Incêndio numa fábrica de carvão de ossos

As 5 e 30 de hoje, foram pedidos os socorros dos Bombeiros Voluntários da Amadora, por motivo de um incêndio nas dependências da Sociedade Portuguesa de Carvão Animal, Lda., mais conhecida pela «Fábrica dos Ossos», na Falagueira de Cima, na Serra do Marco.

Seguiram logo para ali duas viaturas e um autotanque, sob a orientação do ajudante Gonçalves, que tiveram dificuldade em chegar ao local, devido ao mau estado do caminho de acesso — que também se verifica nas estradas da Falagueira a A da Beja, dos Salgados e da Amadora à Damaia, pela Reboleira.

O fogo — que principiara junto ao forno do barracão de alvenaria, com cobertura de telha vã — foi rapidamente atacado, principalmente para evitar que as chamas se comunicassem ao resto do barracão e às pilhas de lenha que se amontoavam à sua volta.

O incêndio foi extinto cerca das 7 e 30.

Ignoram-se as causas do sinistro e o montante dos prejuízos, que estão cobertos pelo seguro.

Desordem em Paiões

Em Paiões, deu-se uma desordem, em consequência da qual teve de ser conduzido à sala de observações do Hospital de São José, onde ficou internado, o canteiro Gabriel de Sousa Serra, de 26 anos, morador em Francos, freguesia de Rio de Mouro, que agredido a pontapé, ficou muito contuso na cabeça e com algumas costelas partidas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Matou» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Adeus às armas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Cladel* — R. António Sardinha, lote 5 (Tel. 931551).

QUELUZ — *Zeller* — R. Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456).

A MAIS DISCUTIDA DAS VEJETAS DA CANÇÃO

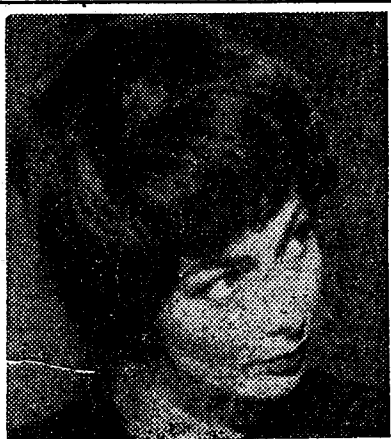
JULIETTE GRECO

«Musa de Saint-Germain-des-Prés

canta 4.ª-Feira, no Casino Estoril

num único espectáculo (M. 17 anos)

(Entrada: 150\$00, com direito a 40\$00 de consumo. Os bilhetes das marcações de mesas, devem ser levantados até às 24 horas do dia 15)



PEQUENAS NOTÍCIAS

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura do industrial António Luís Junior, de 61 anos, natural de Silves, que residia em Lisboa, na Rua Carlos Mardel, 33, que é arguido do crime de falsificação de marcas e tem contra si mandados de captura, para cumprimento de pena, emitidos pela Auditoria Fiscal de Lisboa e pelo Tribunal de Montijo.

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma camisola de lã, para senhora; um aro de roda e outro de farol, a chapa de inscrição GD 81-72 e um tampão de roda de automóvel, um porta-moedas de cabedal com dinheiro, um pequeno fio de ouro com uma figa e um crucifixo do mesmo metal, uma balança de agulha, o bilhete de identidade do sr. Francisco Camilo Silva, o cartão sindical do sr. António Alves Sebastião, (uma carteira de plástico com documentos, em nome do sr. António da Silva Rodrigues; dois sapatinhos de criança, uma mala de viagem, contendo peças de roupa para senhora e alguns endereços de cartas em nome da sr.ª D. Maria Teresa Moreira dos Santos, que deixou a guardar num quiosque no dia 7 do corrente; dois passaportes e outros documentos em nome do sr. António Jesus Pereira e da sr.ª D. Maria da Costa Pereira, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

— Na Secção de Justiça daquela corporação, no mesmo local, está depositada uma mala, que foi encontrada abandonada e contém cebolas, batatas e grão e alguma lã.

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira.

A reconquista de Madimba

garante a segurança de S. Salvador do Congo

LUANDA, 14. — A bandeira portuguesa flutua agora em mais uma povoação: Madimba.

A reconquista de Madimba liberta de qualquer ameaça a sede do antigo reino do Congo e cidade santa dos bacosos: São Salvador do Congo, de que os terroristas tentaram, em vão, apoderar-se. Tudo o que os chefes dos bandidos pudessem ainda prometer relativamente a um assalto à «cidade dos sinos», a partir de Madimba, situa-se apenas a 42 quilómetros de São Salvador, daí agora pela base e são inculcáveis as repercussões psicológicas de tal desaire.

A próspera Madimba, com uma produção de mais de 200 toneladas de café e 50 de amendoim por ano, é agora uma povoação praticamente destruída, mas voltou a ser portuguesa.

Fora das primeiras assaltadas, em Março, e ali pereceram muitos portugueses, tanto brancos, como negros, mortos com toda a barbaridade de que se revestiram os ataques dos terroristas sobre as populações desguarnecidas e indefesas do Norte da Província.

Uma luta árdua

Embora ainda não se conheçam pormenores do avanço das tropas, sabe-se já que a coluna militar que entrou em Madimba saiu de São Salvador e não só teve de resistir a constantes ataques e emboscadas, como de afastar inúmeros obstáculos, de tapar valas na estrada e de reconstruir várias pontes, travando, por último, combate de várias horas — desde a madrugada de sábado até às 17 horas do mesmo dia — contra vagas sucessivas de bandidos, finalmente vencidas. A coluna entrou, então, em Madimba e pouco depois, com honras da ordenança, era de novo hasteada a bandeira portuguesa.

Também na zona de Nambuangongo prosseguem as operações de eliminação das bolsas de terroristas. A povoação já chegaram tropas frescas, vindas do Noroeste, que estão a colaborar com a coluna de reconquista. A principal acção militar foi desencadeada ao Norte da povoação de Nambuangongo. Por sua vez, as tropas ontem salidas de Camabateia, em perseguição do grupo de terroristas que assaltou a fazenda de Santo Dinis, no Bindo, ali chacinando, com requintes de barbaridade, trabalhadores bailundos e respectivas famílias, num total de mais de 20 pessoas, alcançou os terroristas obrigando-os a aceitar combate e dispersando-os, com baixas, no fim de algumas horas de luta, em pleno matagal.

A pacificação da região de Carmona

A Carmona regressaram, ontem, as forças militares que durante uma semana bateram os arredores da cidade e as vertentes da serra da Mucaba, numa acção destinada a eliminar os pequenos grupos de terroristas que por ali vagueiam e durante a qual não só foram apreendidos mais de 300 canhões e muitas espingardas automáticas, munições e catanas, como foram encontrados e destruídos diversos acampamentos dos bandidos, num dos quais se achavam numerosos veículos e mobiliário, além dos mais variados objectos, tudo produto dos roubos em fazendas da região.

Salienta-se, nesta cidade, que a prova da eficiência da acção das tropas por todo o Norte de Angola é patente pela diminuição de assaltos a fazendas e roças. A fase inaugurada pelos terroristas quando se

lhes tornou inútil assaltar povoações foi o ataque às propriedades agrícolas, visando atingir a economia da região e, simultaneamente, aterrorizar os trabalhadores empregados na colheita do café, dificultando o seu processamento. Os ataques têm escasseado progressivamente e não só já são poucos os dias em que não se regista qualquer assalto ou em que há um só assassinar — como ontem o de que foi alvo a fazenda «Caquegue», de José Matos, a 10 quilómetros de Carmona — como ainda é já possível às forças militares portuguesas perseguir qualquer grupo mais importante ou que tenha cometido atrocidades, como o que na sexta-feira assaltou a fazenda de Santo Dinis, e, ontem, foi alcançado e punido. — (A. N. I.).

Soldados mortos em combate

Os Serviços de Informação Pública das Forças Armadas comunicam-nos que, durante a acção para a reconquista de Madimba, morreu o soldado 240/60, José Henrique Filipe.

Também no dia 12, durante a mesma acção, morreu em combate o soldado 240/60 José Henrique Filipe.

OS AMORES DE «SAPHO», A SACERDOTIZA DE AFRODITE QUE REINAVA NA ILHA DE LESBOS!

KERWIN MATHEWS
e TINA LOUISE
AMANHÃ no
Monumental



A IMPERATRIZ GUERREIRA

UMA PRODUÇÃO DOCUMENTO FILM SUSY GOLGI-RICCARDO GARRONE-ALBERTO FARNESI
segundo um cenário de PIETRO FRANCISI

Adaptação Cinematográfica de ENRICO MARIA SALERNO
Prod. GIANNI HECHT LUCARI
Real. PIETRO FRANCISI

CINEMASCOPE EASTMANCOLOR
um filme em 16 mm
17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na rubrica «Noite de Teatro», da TV, Laura Alves e Artur Semedo representam, hoje, o original de Vasco Mendonça Alves, «Meu amor é traíçoireiro».

de que são únicos personagens. Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca, autores da revista que o Teatro ABC vai ensaiar, entregam na decorrente semana ao empresário José Miguel o seu original.

Martins, que durante oito anos consecutivos explorou o Teatro Maria Vitória, reiniciará as suas actividades artísticas. A nova empresa do Teatro Maria Vitória desinteressou-se da colaboração da vedeta brasileira Salomé.

contram-se em Lisboa a actriz Arlette Soares e a bailarina Lúbia Stichini, que há anos abandonaram a cena.

Com a reabertura do Teatro D. Maria II, já Lisboa tem um teatro a funcionar.

No D. Maria II

«A Mordaça» de Alfonso Sastre estreia-se hoje

Vai finalmente ter espectáculo de Teatro a cidade de Lisboa, graças aos esforços da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, que, por ter a sua companhia em férias, convidou o Teatro Experimental do Porto a vir dar ao teatro os seus últimos êxitos. Assim, o público de Lisboa poderá estabelecer contacto, a partir de hoje, com um dos primeiros autores de Espanha de hoje, Alfonso Sastre, com a sua peça de maior ressonância «A Mordaça», baseada no caso Gaston Dominichi que tanto foi falado na imprensa mundial. Alfonso Sastre tem um teatro de grande intensidade dramática, e encontrou nos actores do T. E. P. intérpretes dignos da sua obra. Mais de trinta representações no teatro de bolso do Porto, e uma crítica elogiosa, colocaram as representações de «A Mordaça», no número das peças de maior êxito do corrente ano.

Por se tratar de época de Verão, os preços são reduzidos, tornando-se acessíveis a todo o público.

exibe-se «Dragões do Deserto»

«Dragões do Deserto», é um filme pleno de acção e dinamismo, em que a sequência das situações criadas provoca a mais intensa expectativa. Todo o movimento das lutas que rodeiam este vigoroso tema é entrecortado, aqui e ali, por um romance de amor e por maravilhosos bailados rituais, que dão a este espectáculo um ambiente de fausto e grandiosidade.

No desempenho, o consagrado Alan Ladd, ao lado de Richard Conte e da escultural Arlene Dahl, valorizam grandemente o trabalho desta realização. Akim Tamiroff, no seu estilo habitual, completa este elenco.

A fotografia em «technicolor» realça os misteriosos cenários do Sahará, em que são fixadas as imagens desta movimentada história vivida na Legião Estrangeira Francesa.

Um sensacional programa duplo: «Os Kettles em Waikiki» e «Demónios sobre rodas»

Rodada nos cenários naturais das paradisíacas ilhas do Pacífico, «Os Kettles em Waikiki», com todo o encanto e sedução das suas belezas calmas e verdejantes. O entrecorte oferece, para além de uma

(Continua na página seguinte)

ESTREIA DE HOJE — AVENTURA IMPREVISTA — TIVOLI

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Cary Grant
Joan Fontaine
Telefone 27172
no filme do mais absorbente interesse de Alfred Hitchcock
SUSPEITA
Um grande filme de suspense

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de gargalhada
Telefone 20768
PARIS, ETC... E TAL
com Darry Cowl — Pascale Roberts
A crónica mais deliciosa e engraçada de uma cidade, onde o «Parece mal» não existe...

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM GRANDE ÊXITO
Telefone 26305
O extraordinário filme de violenta acção e suspense
SÉRIE NEGRA
com Henry Vidal e Eric Von Stroheim (Maiores 17 anos)

AVIS
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Sensacional programa duplo
Telefone 47163
OS KETTLES EM WAIKIKI
com Marjorie Main e Percy Kilbride
DEMÓNIOS SOBRE RODAS
com Tony Curtis e Piper Laurie

ROYAL
A's 21 h. (M. 17 anos)
COM JEITO VAI MESTRE
Telefone 865037
ESCRAVAS DE CARTAGO

LIEZ
A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 48540
O ENAMORADO A VOZ DA SAUDADE

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
OS DEMÓNIOS DE MONTE CASSINO
com Ewald Balser — Joachim Fuchsberger e Elma Karlowa

TIVOLI
A's 9.30 da noite (M. 12 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
Telefone 43153
Jack Lemmon e Ricky Nelson em
UMA AVENTURA IMPREVISTA
A aventura dum velho barco de madeira tripulado por homens de ferro.

MONUMENTAL
A's 15.30 e 21.30
A triunfal farsa que arrebatou o público e a crítica no Festival de Cannes
Telefone 55131
O JUIZ E O VICARISTA
com Michael Redgrave e Robert Morley (M. 12 anos)

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
EDDIE CONSTANTINE
no grande filme de movimentadas aventuras

PREPARA O TEU TESTAMENTO
c/ Naria Versini e Raymond Pellegrin

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma reposição que se impunha, ALAN LADD na sua mais dinâmica e vigorosa criação
Telefone 727778

DRAGÕES DO DESERTO
com Richard Conte e Arlene Dage

RESTELO
A's 21.15 (M. 17 anos)
DRAMA NUM ESPELHO
Orson Welles
Telefone 610375

GERASED
A's 21 (M. 17 anos)
Telefone 20917
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS ADORÁVEIS MENTIROSA

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Duas horas de permanente expectativa com
Telefones 55134/5
OS CANALHAS
com Marina Vlady e Robert Hossein

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Brian Doulevy
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
em
O INIMIGO DO ESPAÇO
Uma aventura alucinante

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Sensação em Lisboa
Um filme de Alfred Hitchcock
Telefone 763080
SUSPEITA
com Cary Grant — Joan Fontaine

ODEON
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.º mês triunfal
6.ª SEMANA
ENCHENTES
A famosa vedeta Império Argentina
no comovente e apaixonante filme
Telefone 26283 (M. 12 anos)

AMA ROSA
Uma história dedicada às mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

CINEMA IDEAL
A's 21 (M. 17 anos)
MOMENTO DE PERIGO
TENS QUE MATAR-ME
Telefone 24194

ESPLANADA PORTUGALIA
(M. 6 anos)
O PEQUENO CORONEL QUEM VAI A GUERRA
Telefone 47663

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE às 22 horas
ESTREIA DA COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
A MORDAÇA
de ALFONSO SASTRE (17 ANOS)
UMA ENCENAÇÃO DE JOÃO GUEDES
com: Dália Rocha — João Guedes VASCO DE LIMA COUTO e toda a Companhia do T. E. P.

SÃO LUIZ 12 ANOS **ALVALADE**

AMANHÃ Uma reposição que tem o interesse de uma estreia

5.º programa do «Ciclo dos Filmes Eternos»

A OBRA-PRIMA DO MAIS FRANCES
DOS REALIZADORES FRANCESES

RENÉ CLAIR

O VAGABUNDO DOS SONHOS

(LES BELLES DE NUIT)

COM

GERARD PHILIPPE
GINA LOLLOBRIGIDA
MARTINE CAROL

O espírito inconfundível de René Clair num espectáculo surpreendente de graça e fantasia!
Um exclusivo da MUNDIAL FILMES

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

forte dose de revigorante bom humor, com as peripécias do casal mais cómico que o cinema criou, a presença aliciante de esculturais figurantes. O casal Kettle (Marjorie Main e Percy Kilbride) domina a situação — ela como rainha do hula-hula e ele como rei do ananás, provocando com as suas excentricidades um verdadeiro caudal de gargalhadas.

A segunda película — «Demónios sobre rodas» — é especialmente dedicada a todos os amantes de emoções fortes, pois trata-se de um espectáculo movimentado e palpitante sobre uma vertiginosa corrida de automóveis que transforma dois rivais em perigosos adversários. Em cenas de alucinante velocidade os «ases» do volante vivem um sonho vertiginoso e desafiam o mundo a segui-los. Tony Curtis, Piper Laurie e Don Taylor são os intérpretes desta película, tirada em admirável «technicolor».

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Uma aventura imprevisível».

Produção — Norte-americana.

Realização — Richard Murphy.

Intérpretes — Jack Lemmon e Ricky Nelson.

Argumento — Comédia.

Processo — Normal.

Distribuição — Columbia.

Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título — «Os 13 bravos».

Produção — Norte-americana.

Intérpretes — Grant Williams e Carole Mathews.

Argumento — Uma missão militar durante o conflito Norte-Sul nos Estados Unidos.

Processo — Cinemascope.

Classificação — 12 anos.

No programa: «O corsário dos sete mares».

Imagem do dia

O filme que se estreia esta noite no TIVOLI intitula-se **UMA AVENTURA IMPREVISTA**. TA, é conta-nos a história de um barquinho de madeira tripulado por homens de ferro. Tem uma interpretação magnífica de Jack Lemmon e nos espectáculos da tarde, pode ser visto por toda a gente com mais de seis anos de idade.

Os 71 anos do Coliseu dos Recreios

Rafael Bordallo Pinheiro desenhou o Coliseu recém-inaugurado como um prodígio. Da geral, o Zé Povinho apontava sobre o palco um óculo de longo alcance. Para atingir as galerias usava-se um balão como o de João Gouveia. A cúpula constituiu um problema de engenharia como a Torre Eiffel. Toda a Lisboa andava de nariz no ar, vendo crescer o gigante de pedra e cal, onde se não lançariam os cristãos das feras. A prova é que o Coliseu abriu as suas portas há 71 anos, a uma Lisboa alvoroçada e de chapéu alto, conselheiral e aristocrática da Lapa, desgrenhada e popular, que descera em voga do Bairro Alto pela Calçada da Glória.

Apresentava-se o «Bocaccio», de Soupé. Foi um assombro. Lisboa tinha o seu colosso!

Desde sempre o Coliseu pertenceu ao povo lisboeta. O Coliseu não é apenas uma casa de espectáculos. É um espectáculo, ainda um prodígio onde a multidão se encontra, onde se acha a verdadeira face do povo.

Ópera, com os maiores nomes da cena lírica, circo, num desfile incessante, triunfal e barnumiano, «balés», com espantosos l'arinos clássicos e modernos, operetas de Strauss, revistas feéricas que estiveram meses e meses no cartaz, magníficas orquestras, cinema, luta, boxe, festivais — o Coliseu é uma das casas mais ilustres de Lisboa e também uma das mais activas.

A sua história é a história de Lisboa. Modifica-se totalmente em algumas horas. A sua atmosfera é de permanente apoteose, escalpante e arrebatadora.

Ricardo Covões está ligado ao Coliseu. Empresário portento, arrojado, carácter admirável, personalidade vigorosa e singular, Ricardo Covões deu ao Coliseu projecção internacional. O Coliseu tornou-se uma prova fundamental na vida dos artistas de todo o Mundo.

Dirige agora aquela grande casa de espectáculos o amigo deste jornal que é Américo Covões. O Coliseu tem 71 anos mas é o mesmo. Mantém toda a sua força, o seu fascínio, o seu prestígio. Américo Covões mantém a tradição ilustre. Continua-la com decisão e inteligência.



HOJE, AS 21,30
ESTREIA DE SENSACÃO

2 FILMES VIBRANTES DE ACÇÃO
E ENTUSIASMO!

O Corsário dos 7 MARES

As aventuras de BARBA ROSSA o mais temível bucaneiro que cruzou os mares

com
JOHN PAYNE
DONNA REED

2 EXITOS PARA VER

NO MAIOR ECRAN DE PORTUGAL

PREÇOS POPULARES — Maiores 12 anos

OS 13 BRAVOS

13 HOMENS AMBICIOSOS reunidos numa aventura de constante «suspense»

com
GRANT WILLIAMS
CAROLE MATHEWS

CINEMASCOPE



Espectáculo para maiores de 6 anos



Praça de Toiros de Alcochete

Terça-feira, 15 de Agosto de 1961 (Feriado Nacional) às 17,45 horas, grandiosa Novilhada Popular, integrada nas Tradições Festas do Barrete Verde. Serão lidados 8 — Bonitos, Bravos e Lindos Novilhos-Toiros — 8, da afamada ganadaria do Ex.º Sr. Eng. Fernando Sommer de Andrade (de Fontalva). Cavaleiros: Dr. José Varela Cid — Dr. Brito Pais, distintos cavaleiros e grandes esperanças da arte de Marialva

Espadas: Os dois maiores novilheiros portugueses, JOSÉ FARIA — ALEXANDRE DO CARMO que num reñido mano-a-mano lidarão em pontas, 4 — Novilhos-Toiros — 4

Grupo de Forcados Amadores de Alcochete capitaneado por Gaspar Penetra (Filho) que tanto êxito alcançou no passado dia 13 nesta praça

Preços: um verdadeiro brinde à aficção
SOL 15\$00 — SOMBRA 30\$00
S/SOL 20\$00
Transportes assegurados

Espectáculo para maiores de 6 anos



Praça de Toiros de BEJA

Terça-feira, 15 de Agosto de 1961 (Feriado Nacional) às 17,45 horas
GRANDIOSA NOVILHADA POPULAR

integrada na Tradicional Feira de Santa Maria, serão lidados 8 — Bonitos e Puros Novilhos-Toiros — 8 da afamada Ganadaria do Ex.º Sr. António Cabral de Ascensão

Cavaleiros
JOÃO PARREIRA CANO
JOSÉ MALDONADO CORTES

Espadas
A grande novilheira Francesa
PIERRETTE LE BOURDIEC
e o novilheiro dos êxitos
MÁRIO ANTÓNIO

Grupo de Forcados Amadores do Alentejo

Preços: SOL 15\$00 — SOMBRA 40\$00

COLISEU

Telef. 31997 — (M. 12 anos)

HOJE — AS 21,30 — HOJE

GRANDE ESTREIA

do espectacular filme de acção

OS 13 BRAVOS

No programa

O CORSÁRIO DOS 7 MARES

Amãhã feriado

TARDE AS 16 H.

Bilhetes á venda

UM NOVO TIPO DE HERÓI!...
NA GLORIOSA TRADIÇÃO DOS
GRANDES FEITOS
NAVAIS!

COLUMBIA PICTURES apresenta uma PRODUÇÃO FRED KOHLMAR

JACK LEMMON · RICKY NELSON

UMA AVENTURA IMPREVISTA

(WACKEST SHIP IN THE ARMY)

Maiores de 12 anos

JOHN LINDO · CHIPS RAFFERTY · TOM TULLY
JOBY BAKER · WARREN BERLINGER · PATRICIA DRISCOLL
RICHARD MURPHY · HERBERT MARSHALL · WILLIAM RAYNOR · THOMAS CURRAN · RICHARD MURPHY
em CINEMASCOPE e EASTMAN

HOJE

SENSACIONAL
ESTREIA NO

TIVOLI

O MAIS SEDUTOR CARTAZ DA CIDADE

EM PLENO SUCESSO
NESTAS NOITES DE VERÃO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

UM ESPECTÁCULO AO AR LIVRE COM DEZENAS DE ATRACÇÕES, NO PARQUE DE ENTRECAMPOS, FÉRICAMENTE ILUMINADO
RESTAURANTES TÍPICOS • CERVEJARIAS • «BARS»
• DOCES REGIONAIS • BONS VINHOS
ABERTURA AS 19 HORAS

AMANHÃ FERIADO OFICIAL

A FEIRA ABRE AS 15 H.

«MATINÉE», DEDICADA AS CRIANÇAS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

Entrada: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS:
«ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Aspectos económicos

A questão da pesca

É já lugar-comum escrever-se que em Cabo Verde existe muito peixe ao redor de todas as ilhas, abundando o atum. Realmente, a sua proximidade do Cabo Branco, onde os nossos barcos de arrasto capturam a maior parte do pescado que se consome em Lisboa, e das costas do Senegal, onde o atum aparece em grandes quantidades, leva a supor que assim é de facto. Mas, se não se desmente a existência de peixes de várias espécies e do atum principalmente, sucede que a sua captura é das mais difíceis por não dispormos de meios a altura de praticar a pesca por sistemas modernos postos em execução por outras nações de maiores recursos.

Algumas empresas da Metrópole têm investido ali largos capitais com vista a encontrar forma de tirar desses empates ao menos a justa recompensa. Estão-se a fazer tentativas e, presentemente, já se encontra a pescar por processos modernos uma unidade aparelhada com camaras frigoríficas e motores que lhe dão condições para transportar o atum por fabricar, aos mercados consumidores, como sejam a Itália e o próprio continente. Mas, muito mais haveria a fazer, e impõe-se que se faça.

O sector «Pesca e Fabrico de Conservas» mantém-se estagnado há longos anos, sem se atentar nos prejuizos causados. Inúmeras exposições, requerimentos e sugestões têm sido apresentados às estâncias oficiais sem que tivessem sido dados provimentos, ao menos em parte, às consideradas justas reivindicações.

Certamente tem passado despercebido o que representa o valor das conservas na balança comercial do arquipélago, e sobretudo observa-se um alheamento confrangedor ao que, no mesmo sector, se praticam nos correspondentes departamentos económicos de nações concorrentes. Ignorando a evolução dos mercados consumidores e as causas, por vezes complexas, das oscilações que se observam de momento a momento, concorre-se para que nos situemos, lamentavelmente, num plano inferior àqueles a que teríamos jus e a que facilmente ascenderíamos por direito próprio.

Ao passo que nos países concorrentes, mesmo sem referir o mais temível — o Japão — se encorajam os industriais de conservas, concedendo-lhes bônus estatais, que em alguns deles atingem a ordem dos 20 % sobre o valor das exportações, em Portugal — lamentável é verificá-lo — lança-se aos quatro ventos o brado de que precisamos exportar, e exportar cada vez mais, sem que a par desse clamor se tomem medidas alentadoras após estudos a fazer (já que nada há feito nesse sentido, que nos conste).

Para que se cotejem as condições bastará referir o Senegal, pois que está situado muito próximo do arquipélago de Cabo Verde, onde há pouco foi criada uma «Caixa de Encorajamento da Pesca e das suas Industrias Conexas», que tem por finalidade desenvolver as exportações de atum para o estrangeiro. Segundo as previsões, a criação dessa Caixa permitirá aumentar extraordinariamente a produção. Além disso, essa Caixa, conseguiu realizar a peregrinação e, assim, todas as industrias se situam no mesmo plano quanto a preços e certeza de colocação dos seus produtos nos mercados que melhores cotações ofereçam, defesa que compete aos Estados agora mais do que nunca, dadas as perturbações oriundas do estabelecimento do Mercado Comum e dos «Sete».

Não tendo a principal empresa estabelecida no arquipélago, para fabrico de atum em latas, em azeite e em mouro leve, quaisquer dificuldades na colocação do produto, mercê, principalmente, da sua ótima qualidade, é no entanto justo que no arquipélago se estabeleça uma harmonia e uniformidade necessárias sob vários aspectos.

O mercado italiano, devido às avalanches de compras ao Japão, do produto congelado, com isenção de direitos, transforma o atum nas suas fábricas e alheia-se das conservas de outros países, no numero dos quais nos encontramos.

Resta-nos praticamente os Estados Unidos da América, mas não existem seguras garantias da sua continuidade a preços acessíveis, pois depende de muitos factores a sua manutenção. Se esse mercado se perdesse, a industria teria de encerrar as fábricas.

A agitação patriótica que atingiu todos os portugueses de boa cepa criou um clima de colaboração e, aventando ou agitando problemas latentes, não deixará de con-

correr para o engrossamento da frente unida necessária para a solução dos mesmos.

E, consequência disso, já se verificam aqui e além vozes autorizadas a apresentar judiciosas sugestões, nas quais se inclui a criação do Mercado Comum Português a Moeda Única e o Livre Tránsito de pessoas e bens entre os territórios portugueses.

Automaticamente se aboliriam ainda vigentes disposições sobre cartas de chamada e garantias a prestar por comerciante, ou depósito a efectuar em dinheiro nas companhias de transportes, para passagem de regresso.

Criado o Mercado Comum Português, resolver-se-ia um problema que há muito assobberba os fabricantes de conservas de Cabo Verde, além de se verem abolidas as barreiras aduaneiras. É que o atum de Cabo Verde, ao dar entrada na Metrópole, em latas pequenas, até 1 kg., ou de 2,5 kgs. e 5 kgs., etc., pagava até há pouco tempo 3\$50 por quilograma. Publicada a recente reforma pautal, verificou-se que, em vez da abolição de encargos, foram estes reduzidos para 2\$80/3\$00 por quilograma, o que não resolveu o caso. Mas o mais incongruente no imposto é este estar designado para aplicação em qualquer espécie de molhos. Sucede que 1 kg., de atum em azeite enlatado paga tanto como igual quantidade do mesmo produto em salmoura ou outra espécie de pescado.

Há no atum um produto chamado *sangacho* que se vende muito bem às classes menos abastadas e é em certas regiões preferido ao bacalhau, talvez por conter mais calorias. Pois 1 kg desse produto em azeite paga 2\$80 por peso bruto, enquanto o mesmo produto oriundo da ilha da Madeira ou dos Açores é isento de encargos. Devesse essa, digamos, anomalia, à circunstância de a ilha da Madeira e os Açores se encontrarem adstritos ao Instituto Português de Conservas de Peixe.

Para se exportar o atum de Cabo Verde, para países estrangeiros, paga-se a taxa de 6 % que, com a cavalas chega a atingir 10 %. Se o produto estivesse em condições de ser importado pelo Continente, essa taxa seria de 2 %, além dos encargos de entrada já referidos. Enquanto em Angola se paga 1 %, em Cabo Verde, são cobrados 6 %, além de que os encargos fiscais a incidir sobre a industria são ali muito mais suaves.

Sabe o articulista que as medidas tomadas para cada provincia tiveram em mira defender a industria continental ao mesmo tempo que acautelavam os orgamentos de cada uma. Parece que vai sendo tempo de acabar de vez com estas anomalias, e não há duvida que o Mercado Comum Português resolveria este e outros casos análogos, como já dissemos.

Durante bastantes anos lutou-se para se conseguir fazer integrar no regime draubaque os materiais importados para fabrico das conservas, como folha-de-Flandres, azeite, caixas vazias, etc. Pois se é certo que a pouco e pouco as reclamações foram atendidas, sucede que um produto absolutamente essencial ao fabrico ainda não entrou nesse regime. Trata-se de anilhas de borracha.

Pode, na realidade, exportar-se uma lata de conserva a granel (sem a caixa) ou a caixa não vir pregada e aramada, mas sem as borrachas é que não é possível conservar o produto. Pois é assim mesmo.

Outro problema: Há cerca de quinze anos, para cálculo da saída dos molhos de azeite, foram estabelecidas tabelas consoante o tamanho das latas. Evolucionaram entretanto os mercados e os tipos foram alterados. Além disso, devido às exigências dos consumidores, passou-se a empregar mais azeite em cada lata. Tudo isto está comprovado, mas o sistema mantém-se e os tipos de latas maiores não previstos nas tabelas antiquadas, são consideradas pelo tipo imediatamente inferior. Resulta que o fabricante tem sempre saldo negativo nas contas-correntes que funcionam na Alfandega, e desses saldos é obrigado a pagar direitos, como se houvesse importado o azeite para venda ao publico. É de facto lamentável tal estado de coisas.

Há também uma disposição que obriga a reexportar os materiais em regime draubaque no prazo de um

ano e só por despacho do governador é que o prazo é alargado para dois. Por razões óbvias e que seria fastidioso enumerar, mas de que as entidades têm conhecimento, esse prazo devia ser alargado.

Outras anormalidades que há muito deviam ter sido remediadas: Para prover embarcações de pesca em serviço, com motores novos, há que pagar direitos. O decreto 38 816, de 26 de Julho de 1952, permite o regime de reexportação para bordo das embarcações que se dediquem a pesca do alto, dos motores como sobresselentes das mesmas embarcações, facilitando-lhes assim o seu emprego e utilização sem o pagamento de direitos.

Como em Cabo Verde a pesca do alto não se pratica, visto a costeira ser suficientemente satisfatória para dispensar aquela, e as embarcações em causa não terem condições para serem registadas para a prática da pesca do alto, pergunta-se: Não seria lógico modificar a legislação inerente? E não seria justo isentar de direitos os motores novos a substituir os já usados e sem condições?

É certo que algumas isenções têm sido concedidas mediante pedidos ao governador, o que prova a insensatez do diploma, mas o que é certo é que os interessados têm que dar voltas, apresentar argumentos, etc., o que tudo reduz a perda de tempo.

A Shell Portuguesa, S. A. R. L., possui instalações na ilha do Sal (Espargos) e em S. Vicente. Em nenhum destes locais funciona o regime de «bancas» obrigando os industriais com recursos mais vultuosos a enviar embarcações ao porto de Dakar, abastecer-se sobretudo de gasoil, onde o seu custo é de tal forma que mesmo, pagando os direitos de entrada no arquipélago, fica por preço muito inferior àquele que vigora nas tabelas em vigor em qual-

JOSÉ ROSA SANTOS

(Continua na 12.ª página)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Elisa Mealha Tengarrinha

Na sua residência, Avenida Almirante Reis, 66, 2.ª, esq., faleceu hoje a sr.ª D. Maria Elisa Mealha Tengarrinha, de 66 anos, natural de Loulé.

A bondosa senhora era mãe do sr. Vitor Hugo de Jesus, casado com a sr.ª D. Elisa Antunes de Jesus; avô do sr. Vitor Manuel Mealha de Jesus, casado com a sr.ª D. Arlette Mealha de Jesus; e tia das sr.ªs D. Gertrudes Tengarrinha Almeida Martins e D. Lilia Tengarrinha de Barros e dos srs. capitão-de-fragata António Tengarrinha Pires e drs. Francisco Tengarrinha e José Manuel Tengarrinha, chefe de redacção do nosso prezado colega «Diário Ilustrado».

O funeral, para o cemitério dos Prazeres, sai amanhã, às 11 horas, da Igreja dos Anjos, onde às 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

A família enlutada apresentamos condolências.

FUNERAIS

Joaquim Rosado Morais



REGUENGOS DE MONSARAZ, 12. — Foi uma grande manifestação de pesar o funeral do sr. Joaquim Rosado Morais, proprietário duma fábrica de refrigerantes desta vila, que, quando procedia, na sua camioneta à distribuição dos mesmos, adoeceu, falecendo pouco depois de chegar ao consultório do dr. José Pires Gonçalves.

Joaquim Morais

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Lucília Domingues Morais, pai da sr.ª D. Maria Gabriela Domingues Morais, filho do sr. Manuel Rosado Morais e da sr.ª D. Mariana Pires Morais, já falecida, e irmão da sr.ª D. Catarina Morais Prego e dos srs. José Pires Morais e Manuel Mendes Morais.

Era muito estimado, não só nesta vila, mas em todo o distrito de Évora.

SUFRAGIOS

Capitão Rosa Duque

Comemorando o 14.º aniversário do falecimento do capitão Domingos G. da Rosa Duque, que foi proprietário e director do diário nacionalista «A Voz de Macau», a sua viúva, sr.ª D. Armanda Glória Matos Duque e seus filhos, srs. D. Esperança Matos Rosa Duque Benades e sr. Mário Matos Rosa Duque, mandam celebrar no próximo dia 16, às 9 horas, missa, na Igreja do Sacramento, sufragando a sua alma.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

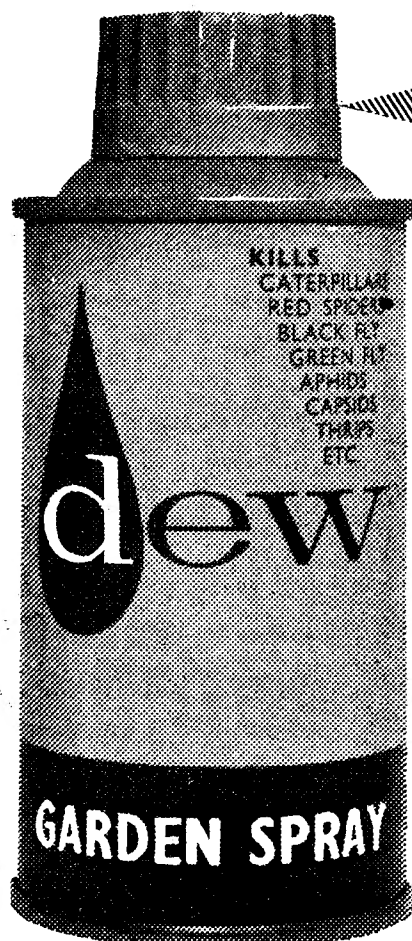
Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

PROTEJA AS FLORES DO SEU JARDIM

TORNANDO-AS MAIS BELAS E LIVRES DE PRAGAS...



CARREGUE NO BOTÃO... E PULVERIZEI...

COM



- MAIS EFICIENTE
- MAIS PRÁTICO
- MAIS ECONÓMICO

DESTRÓI RADICALMENTE AS PRAGAS DOS JARDINS

PRODUTOS PARA PURIFICAR O AR, DESTRUIR MOSCAS, FORMIGAS, TRAÇAS, PRAGAS DOS JARDINS, TIRA NÓDOAS, ETC. À VENDA EM TODA A PARTE

A 24.^a Volta a Portugal em bicicleta

Lima Fernandes

venceu a partida Porto-Sangalhos

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

SANGALHOS, 14 — (Pelo telefone) — Alinharam os 66 corredores, apesar dos feridos em Vila do Conde, Azevedo, Alberto Carvalho e Agostinho Correia se apresentaram com escoriações e ligaduras.

O publico compareceu em grande numero, vitorioso os corredores aquando da concentração em frente do Estádio das Antas, onde foi dada a partida simbólica, às 9 e 30 h. Os corredores atravessaram depois as ruas da cidade do Porto, despertando grande curiosidade o desfile. Os aplausos, claro, foram vibrantes, especialmente os que eram dirigidos a Mário Silva, o «camisola amarela».

As 10 horas foi dada a partida real, á saída da ponte de D. Luís, perante densa multidão.

Ainda em Gaia, junto de Santo Ovídio, deu-se um acontecimento sensacional, quando três corredores, ao fazerem uma curva, caíram, arrastando na queda outros que vinham á retaguarda.

O acidente só provocou ferimentos na mão e na perna esquerda de Serafim Vinhas, do Leixões, pelo que em plena estrada, durante a corrida e enquanto pedalava, o médico da «Volta» lhe fez um penso, ligando-lhe a mão, o que constituiu um caso inédito.

Em consequência da queda, a corrida entrou em fase de andamento diabólico.

Três sportinguistas ficaram logo atrasados, a fim de rebocarem Arlindo Carvalho, um dos corredores que caíram juntamente com Carlos Carvalho.

Os quatro homens do Sporting e ainda Carlos Carvalho trataram de se juntar aos mais adiantados, que entretanto estavam fragmentados em vários grupos, pedalando furiosamente, apesar da incómoda trepidação provocada pelos paralelepípedos.

A seguir ao quinteto dos atrasados, anotamos de trás para a frente a passagem de Maurício Vieira, J. de Azevedo e José Marques, agindo cada um isoladamente.

Na vanguarda, e no primeiro grupo, seguiam Mário Silva (o «camisola amarela»), todos os italianos, Sousa Cardoso, Sousa Santos, José Pacheco e ainda dois sportinguistas, Pedro Junior e Pedro Carvalho. A emoção redobrou quando se verificou que á distancia de uns 500 metros vinham João Roque e Alberto Carvalho num grupo que Alves Barbosa comandava em boa cadência.

Grande velocidade e uma fuga espectacular

Ninguém desistia do seus intentos. As classificações estavam ameaçadas. Cada um considerava o perigo que lhe batia á porta. Só se pensava em rolar a grande velocidade, visto que a tirada era curta e não se proporcionava ensejos para mais tarde encetar a recuperação.

As perseguições sucediam-se vertiginosamente. O grupo de João Roque ia diminuindo o atraso. E quando já estava a menos de 100 metros, verificou-se uma fuga espectacular, precisamente, a 2 quilómetros de S. João da Madeira, onde se passou ás 10 e 45 horas.

Os autores da fuga, entre os quais não estava o «camisola amarela» eram os seguintes orredores: Guardiola (25.), Pedro Junior (8.), Pedro Carvalho (6.), Peppino Dante (14.), Sousa Cardoso (12.) e João Gomes (32.). Entre parêntesis, as classificações gerais que a cada um pertenciam.

A meta-volante (prémio da Companhia de Seguros Mutualidade), em Oliveira de Azemeis foi atravessada em primeiro lugar, pelo louletano João Gomes, que se creditou do «tempo» de 1 h., 1 m. e 8 s. Dos fugitivos, os que ameaçavam mais de perto o «camisola amarela» eram Pedro Carvalho, a 6 m. e 27 s. e Pedro Junior, a 7 m. e 28 s.

Uma fuga sensacional, na qual a presença de Sousa Cardoso era como uma esperança na defesa da posição do «leader», seu companheiro de equipa, Cardoso, portanto, não «puxava».

Pouco depois de Oliveira de Azemeis, em Travanca, a 42 quilómetros da meta, os seis fugitivos ti-

nam o avanço de quase um minuto sobre um grupo de 13 unidades, em que ia o «camisola amarela», João Roque, quatro italianos e Alberto Carvalho.

A subida de Bemposta dificultou a perseguição.

Sempre em ritmo alucinante

A batalha continuava. A emoção era cada vez maior. Nada detinha a disposição de combate que os concorrentes revelavam, embora Manuel Graça recolasse na altura em que o grupo de Mário Silva se fundiu com outro numeroso, formando ao todo 35 unidades, já com Roque, Alberto Carvalho, Alves Barbosa, etc.

Entretanto, ao chegar a Albergaria-a-Nova, ás 11 e 20, Mário Silva solicitou o seu carro de apoio. O «camisola amarela» denunciava dificuldades ou queixava-se de qualquer contratempo. Ora apontava para as pernas, ora apontava para a bicicleta.

Sensação na estrada, entre os seguidores, especialmente os técnicos doutras equipas, que a todo o tempo previam o colapso do «camisola amarela».

Nas bermas da estrada, os espectadores não escondiam o seu assombro pelo sensacional espectáculo que se desenrolava na estrada. Muitos de espanto! Em Albergaria-a-Velha, ás 11 e 31, passou-se dentro do horário, a marcha continuava a ser diabólica.

Outro golpe sensacional

Em Albergaria-a-Velha o «camisola amarela», que pedalava na roda de Marcolletti, sofreu outro rude golpe, quando os seis fugitivos foram apanhados e se formou um grupo de 11 unidades.

Entretanto, Sousa Cardoso resolveu atrasar-se para auxiliar Mário Silva, que estava desamparado. Nesse grupo da vanguarda iam os seguintes corredores: Dante, J. Corvo, Américo Castanheira, Lima Fernandes, João Roque, Virgílio Nunes, Alves Barbosa, João Gomes, Pedro Junior, Pedro Carvalho e Menendez.

Mas á subida para Mourisca juntou-se tudo novamente e Mário Silva pôde respirar fundo... O susto que apanhara era tremendo!

Agüada, a 20 quilómetros da meta, foi atravessada ás 11 e 55. Muita gente e muitos aplausos.

O numeroso pelotão levava de vantagem 3 minutos sobre os sangalheses António Leite e Américo Castanheira; 4 minutos sobre Manuel Melo; e 6 minutos sobre um pequeno pelotão de 14 unidades, onde vinham Arlindo Carvalho, Carlos Carvalho, etc.

Nesta altura a média era de 37,3. Foi pedido, entretanto, o médico para Vitor Tenazinha — pedido feito pelo director da corrida.

Os ultimos quilómetros, devido a José Pacheco, foram emocionantes. Pacheco «furou» e Sousa Santos ficou para trás, a fim de rebocar o colega de equipa.

O infortúnio tocava á porta do F. C. Porto, a 15 quilómetros da chegada!

A frente só havia dois portistas: Sousa Cardoso e Mário Silva. Mas este, a 5 quilómetros de Sangalhos, também «furou»! E, por isso, atravesou a meta ás 12 e 45 horas.

Incêndio num talho

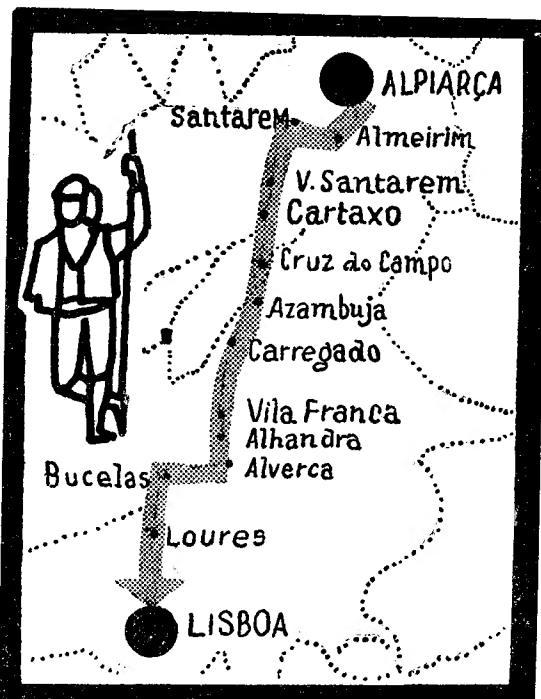
provocado por curto-circuito

Cerca das 14 horas, manifestou-se incêndio num talho da Avenida Manuel da Maia, á esquina da Avenida Presidente Wilson, propriedade da firma Maria Delfina Cardoso & Filhos. O fogo começou no local onde estava instalado o motor de energia eléctrica, ligado ao frigorífico, inflamando-se madeiras e papéis.

Ao notar a espessa fumaça, que, pouco depois, enchia o estabelecimento, a mulher da limpeza deu o alarme. O pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que, pouco depois, comparecia, sob a direcção do subchefe sr. Valentim, extinguiu as chamas com o emprego de quatro agulhetas de nevoeiro. Momentos antes da chegada dos bombeiros, o engraxador sr. Angelo Carlos de Sousa Gouveia, conseguira desligar o quadro da corrente eléctrica.

O incêndio foi originado por um curto-circuito.

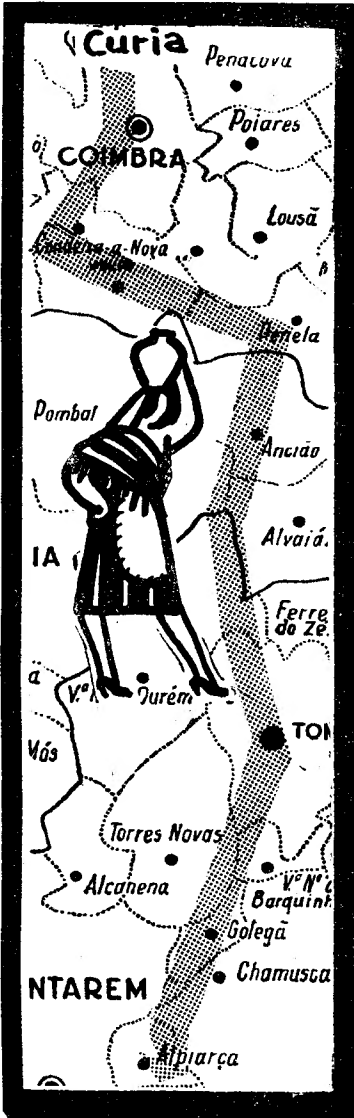
AS DUAS ÚLTIMAS ETAPAS



A ultima etapa

trás os corredores de Alpiarça a Lisboa (105 quilómetros). A partida será dada do Estádio de Alpiarça ás 15 h. Os corredores fazem a sua caminhada por Santarém (15,53 h.), Cartaxo (16,17 h.), Azambuja (16,40 h.), Vila Franca (17,16 h.), Loures (18,07 h.) chegando a Lisboa (Alvalade), ás 18,26 h.

A média é de 35 quilómetros. Antecedendo a chegada haverá um festival.



sou-se em relação aos homens da vanguarda, que pedalaram furiosamente em direcção á meta, onde as classificações se decidiram ao «sprint», tendo triunfado novamente o alpiarcense Lima Fernandes, que conseguiu a excelente média de 39,894.

Ordem da chegada a Sangalhos

1.º L. Fernandes (Alp.)	2 18 22
2.º Ilid. do Rosário (Bf.)	m. t.
3.º Jorge Corvo (Tav.)	2 18 25
4.º Alv. Barbosa (Sang.)	2 18 29
5.º A. Carreras (Lic. 43)	m. t.
6.º Ant. Baptista (Sang.)	»
7.º J. P. Carvalho (Sp.)	»
8.º G. Quillez (Licor 43)	»
9.º João Gomes (Ovar)	»
10.º M. Menendez (Lic. 43)	»
11.º Roque Santos (Sp.)	»
M. da Costa (Alp.)	»
A. Marcolletti (Ignis)	»
A. Pedro Junior (Sp.)	»
A. Cestari (Ignis)	»
P. Dante (Ignis)	»
Manuel Graça (Sp.)	»
Guarguaglini (Ignis)	»
M. de Castro (Acad.)	»
Peixoto Alves (Bf.)	»
F. Valada (Bf.)	»
Alcido Neto (Tav.)	»
F. Andrade (Oliv.)	»
Laur. Mendes (Ovar)	»
José Anastácio (Bf.)	»
Virgílio Nunes (Tav.)	»
V. Lourenço (Tav.)	»
José Libanio (Tav.)	»
A. Candido (Ovar)	»
J. Calquinhos (Sang.)	»
A. Castanheira (Sang.)	»
Agost. Correia (Alp.)	»
P. Ariani (Ignis)	»
G. Pardini (Ignis)	2 18 52
34.º Alb. Carvalho (Acad.)	2 19 04
35.º Sou. Cardoso (F.C.P.)	2 19 15
36.º Mário Silva (F.C.P.)	m. t.
37.º J. Carvalho (Acad.)	2 19 36
38.º Sousa Santos (F.C.P.)	2 21 11
39.º José Pacheco (F.C.P.)	2 21 50
40.º A. Ferreira (Sang.)	2 23 24
41.º F. Simões (Oliv.)	2 24 11
42.º Bastos Leite (Sang.)	m. t.
43.º M. Melo (Acad.)	»
44.º E. Martin (Licor 43)	»
45.º Agostinho Brás (Sp.)	2 25 54
46.º A. Carreira (Sang.)	m. t.
47.º A. Guardiola (Lic. 43)	»
48.º H. Ramos (Leix.)	»
49.º Humb. Corvo (Tav.)	»
J. M. Marques (Alp.)	»
Arl. Carvalho (Sp.)	»
J. C. Carval (F.C.P.)	»
Man. Amorim (Ovar)	»
João Casimiro (Alp.)	»
João Bárbara (Tav.)	»
Fer. Bandarra (Sp.)	»
Inácio Ramos (Far.)	»
59.º Carlos Simão (Oliv.)	2 26 18

25 RAPAZES

portugueses e estrangeiros

no campo de trabalho em Santiago do Cacém

Vinte e cinco rapazes, na sua maioria, estudantes universitários, portugueses, alemães, franceses, holandeses e ingleses, participam no Campo de Trabalho da Mocidade Portuguesa em Santiago do Cacém. Os rapazes trabalham nas investigações arqueológicas em Meróbriga, sob a direcção do filiado da M. P. Vitor Duarte Rosa. O campo encerra-se no dia 24.

60.º Seraf. Vinhas (Leix.) 2 35 50
61.º Trist. da Silva (Salg.) m. t.
62.º Hélio Rato (Sp.)

Fechado o «contrôle» com 2 h. 39 m. 7 s., e sem terem alcançado a média mínima, cortaram a meta:
63.º Maur. Vieira (Alp.) 2 42 00
64.º Joaquim Rato (Sp.) 2 42 18
65.º V. Tenazinha (Loul.) 2 57 11
66.º José Azevedo (Leix.) 2 57 40

Classificação geral à chegada a Sangalhos INDIVIDUAL

1.º Mário Silva (F.C.P.)	63 39 43
2.º A. Marcolletti (Ignis)	63 40 23
3.º A. Carvalho (Acad.)	63 42 56
4.º M. Menendez (L. 43)	63 43 58
5.º Roque Santos (Spt.)	63 44 34
6.º J. P. Carvalho (Spt.)	63 45 24
7.º G. Quillez (L. 43)	63 46 16
8.º A. Pedro Jr. (Spt.)	63 46 19
9.º Jorge Corvo (Tav.)	63 47 01
10.º A. Cestari (Ignis)	63 48 47
11.º P. Dante (Ignis)	63 48 55
12.º Sousa Cardoso (F.C.P.)	63 49 01
13.º A. Barbosa (Sang.)	63 52 03
14.º M. Graça (Spt.)	63 52 51
15.º Guarguaglini (Ignis)	63 53 09
16.º A. Correia (Alp.)	63 54 10
17.º Arl. Carvalho (Spt.)	63 54 19
18.º J. C. Carvalho (F.C.P.)	63 55 28
19.º G. Pardini (Ignis)	63 58 45
20.º L. Fernandes (Alp.)	63 59 19
21.º Ant. Baptista (Sang.)	64 00 05
22.º M. de Melo (Acad.)	64 01 38
23.º J. M. Marques (Alp.)	64 01 49
24.º M. Castro (Acad.)	64 04 22
25.º P. Ariani (Ignis)	64 05 35
26.º Peixoto Alves (Bf.)	64 06 55
27.º João Gomes (Ovar)	64 10 11
28.º J. Pacheco (F.C.P.)	64 10 53
29.º A. Guardiola (Licor)	64 11 43
30.º H. Corvo (Tav.)	64 12 52
31.º J. Bárbara (Tav.)	64 15 09
32.º F. Valada (Bf.)	64 15 23
33.º A. Neto (Tav.)	64 17 38
34.º F. Andrade (Oliv.)	64 18 45
35.º L. Mendes (Ovar)	64 20 58
36.º E. Martin (L. 43)	64 24 06
37.º J. Anastácio (Bf.)	64 24 41
38.º M. Lourenço (Tav.)	64 26 05
39.º Virg. Nunes (Tav.)	64 26 19
40.º A. Carreras (Licor)	64 27 50
41.º M. da Costa (Alp.)	64 28 11
42.º I. Ramos (Far.)	64 29 07
43.º Sousa Santos (F.C.P.)	64 33 53
44.º J. Libanio (Tav.)	64 34 16
45.º A. Candido (Ovar)	64 34 17
46.º Ilídio Rosário (Bf.)	64 34 28
47.º Ag. Brás (Spt.)	64 34 37
48.º J. Casimiro (Alp.)	64 50 55
49.º F. Bandarra (Spt.)	m. t.
50.º Ser. Vinhas (Leix.)	64 55 00
51.º J. Calquinhos (Sang.)	65 07 01
52.º M. Amorim (Ovar)	65 08 46
53.º J. Carvalho (Acad.)	65 10 52
54.º B. Leite (Sang.)	65 14 47
55.º C. Simão (Oliv.)	65 16 55
56.º F. Simões (Oliv.)	65 19 20
57.º A. Carreira (Sang.)	65 22 43
58.º A. Ferreira (Sang.)	65 25 45
59.º A. Castanh. (Sang.)	65 46 21
60.º Tristão Silva (Salg.)	66 14 47
61.º H. Ramos (Leix.)	66 17 25
62.º Hélio Rato (Spt.)	66 25 58

Por equipas

1.º Sporting	190 44 47
2.º F. C. Porto	190 53 51
3.º Ignis	191 04 32
4.º Licor 43	191 19 16
5.º Académico	191 20 47
6.º Sangalhos	191 34 18
7.º Alpiarça	191 36 37
8.º Távira	191 36 44
9.º Benfica	191 47 53
10.º Ovarense	192 34 55
11.º Oliveirense	194 54 151

As etapas de amanhã

A 24.ª Volta a Portugal termina amanhã, com duas etapas. A penultima tirada, estabelecendo a ligação Curia-Alpiarça, na distancia de 163 quilómetros, principiará ás 7 horas, tomando os corredores o rumo de Coimbra (7,42 h.), Condeixa (8,08 h.), Penela (8,33 h.), Portão (8,55 h.), Tomar (10,10 h.), Entrancamento (10,45 h.), Chamusca (11,10 h.) para chegarem a Alpiarça ás 11,30 h. A média é de 37 quilómetros.

Prémio da Montanha

Classificação geral após a 19.ª etapa

1.º J. C. Carvalho (F.C.P.)	47
2.º A. Pedro Jr. (Spt.)	21
3.º G. Pardini (Ignis)	20
4.º H. Ramos (Leixões)	15
Arl. Carvalho (Spt.)	15
A. Cestari (Ignis)	14
Mário Silva (F.C.P.)	13
Peixoto Alves (Bf.)	12
V. Tenazinha (Loul.)	9
José Pacheco (F.C.P.)	9
M. Menendez (Licor 43)	6
Alb. Carvalho (Acad.)	6
Virgílio Nunes (Tav.)	5
M. Costa (Alp.)	5
Jorge Corvo (Tav.)	3
Agost. Correia (Alp.)	2
Sousa Santos (F.C.P.)	2
A. Carreira (Sang.)	2
Bastos Leite (Sang.)	1

Os efectivos das equipas no fim da 21.ª etapa

Académico	4 (9)
Agulhas	5 (7)
Benfica	4 (11)
Caloi	0 (6)
F. C. Porto	5 (11)
Ignis	6 (7)
Leixões	2 (8)
«Licor 43»	5 (9)
Louletano	0 (7)
Oliveirense	3 (4)
Ovarense	4 (6)
Sangalhos	7 (8)
Sporting	8 (11)
Távira	7 (9)

INDIVIDUAIS
A. Port. do Rio 0 (2)
Farense 1 (1)
Salgueiros 1 (1)
Total 62 (117)
Entre parêntesis indica-se o numero de corredores que iniciaram «Volta».

O teatro português não poderá deixar de reflectir as realidades do Homem — diz o dramaturgo Bernardo Santareno

A situação do teatro português deve-se, talvez em máxima parte, a uma generalizada incompreensão perante os caminhos possíveis para um teatro de hoje. Receia-se que o repertório do teatro actual seja constituído por «peças dissolventes, quando não de intenção subversiva mais ou menos disfarçada», às quais se contrapõem «aqueles dramas e as comédias onde as grandes virtudes e os grandes sentimentos são ainda exaltados». Ou preferem-se, a um teatro que seja a «denúncia» do tempo actual, um «teatro contente, digestivo e malandresco», na feliz expressão de Bernardo Santareno. Enquanto não se actualizarem e não se tornarem mais generosas as concepções das autoridades que superintendem sobre o teatro, serão mínimos os resultados que se poderão obter com os subsídios do Fundo de Teatro ou com a necessária, e esperada, redução das taxas fiscais que asfixiam o espectáculo teatral.

Bernardo Santareno é o nome literário do médico sr. dr. António Martinho do Rosário. Nascido em Santarém, em 19 de Novembro de 1924, licenciou-se em Medicina na Universidade de Coimbra, em 1950,

passando a exercer clínica hospitalar em Lisboa. Nos anos de 1957 e 1958, foi médico da frota bacia-hoeira.



BERNARDO SANTARENO

Bernardo Santareno começou por publicar livros de poesia: «A Morte na Raiz», em 1954; «Romances do Mar», em 1955; e «Os olhos da

UM INQUÉRITO DO Diário de Lisboa 19

vibora», em 1957. Neste mesmo ano, foi publicada a primeira edição da peça «A Promessa», levada à cena pelo Teatro Experimental do Porto, mas logo interdita; e ainda as peças «A Excomungada» e «O Ballarino», que também não podem ser representadas. Dois anos depois, em 1959, o Teatro Nacional de D. Maria II leva à cena «O Lugar», peça sobre a faina do bacalhau, que suscita as mais inesperadas e conflituosas reacções de uma parte do publico. Também em 1959, edita «O Crime da Aldeia Velha», que faz parte do repertório do Teatro Experimental do Porto. Não foram também autorizadas as representações das suas peças «António Marinheiro», «O Duelo» e «O Pecado de João Agonia».

Bernardo Santareno publicou ainda, em 1959, «Nos Mares do Fim do Mundo», reportagem sobre a vida tormentosa dos pescadores de bacalhau.

Dois caminhos fundamentais

— O teatro de hoje como toda a literatura — declara Bernardo Santareno — decide-se por um de dois caminhos fundamentais, ou hesita na encruzilhada de ambos. Uma destas vias é seguida pelos dramaturgos que, observando a vida social que os rodeia, dela dão testemunho «interessado», quer dizer, um testemunho em que os factos observados, as reacções humanas, são como que escolhidos, hierarquizados, em referência a uma linha directiva que, partindo do passado, se projecta no futuro: cabem aqui os autores de formação socialista, os católicos... ou os possesores de

(Continua na 14.ª página)

QUE MAL FIZERAM

AS NOSSAS CRIANÇAS? — 2

Pretendem fazer sábios na Instrução Primária

O meu artigo anterior foi o desafo dum pai que, durante dois anos no estrangeiro, teve de ser professor dos seus filhos nas matérias da 4.ª classe e da dos 1.ª e 2.ª anos do liceu. Durante o desempenho desta árdua tarefa, de que me saí razoavelmente (a minha filha não passou no exame de admissão, mas o meu filho dispenso no 2.º ano do liceu), senti-me muitas vezes revoltado não só pelo volume das matérias a dar mas, principalmente, pela maneira como se exige que as crianças as saibam.

Julgo, na verdade, haver premente necessidade de rever todo o nosso ensino, com prioridade para o ensino primário por envolver crianças ainda muito novas. Este problema não pode, de maneira nenhuma, ser indiferente a todos os pais que devem sentir a responsabilidade de intervir mais activamente na maneira como hoje o ensino é ministrado às crianças, colaborando e informando quem de direito das suas suas observações, críticas e pontos de vista.

Para se fazer essa revisão, é necessário, em primeiro lugar, definir para que serve o ensino primário, o secundário e o universitário.

Quanto ao primário julgo que, por mais que se faça, não se poderá conseguir, nem sequer há nisso qualquer necessidade ou vantagem, que a criança fique a saber mais do que:

— Na Aritmética: As quatro ope-

rações incluindo decimais; noções rudimentares e exercícios simples de quebrados e números complexos; mudanças de unidades; problemas simples. Noções muito elementares de geometria.

— Na História e Geografia: Conhecimento geral da História e da Geografia do nosso País. Este conhecimento geral não inclui de maneira nenhuma toda a rede hidrográfica, linhas de caminho de ferro, todas as serras e geografia económica.

— No Português: Saber ler e escrever razoavelmente, fazer redacções simples e aprender a morfologia. A sintaxe é desnecessária, a não ser uma noção muito genérica dos elementos fundamentais das orações e sua distinção, apenas a título informativo.

As matérias atrás indicadas não diferem muito (mas diferem alguma coisa) dos programas adoptados, mas o mal, como já se disse, e sem dúvida um grande mal, está realmente na maneira como exigem o seu conhecimento.

Na Aritmética vão dificultando tanto as coisas que chegam a exigir problemas que envolvem quatro operações. Não merece a pena, porque hoje é lugar comum, citar uma série de exemplos de problemas verdadeiramente disparatados que se passam, em especial, no exame de admissão aos liceus.

Muitas vezes as crianças falham em problemas que envolvem o ester, unidade que, como avisa o próprio caderno de aritmética, já se não usa (então se não se usa porque falar nela? Eu, por mim, só ouvi falar no ester na 4.ª classe e nunca mais me foi necessário), ou as unidades inglesas que têm, não há dúvida, uma grande utilidade, para crianças portuguesas de 10 anos! Claro que estas matérias são dadas, dizem, apenas para procurar dar

(Continua na 19.ª página)



«Os jogadores de cartas», de Cézanne, um dos quadros roubados em Aix-en-Provence

Oito quadros de Cézanne foram roubados de uma exposição em Aix-en-Provence

AIX-EN-PROVENCE, 14. — A Polícia investiga o roubo que se registou, no fim da semana, de oito quadros de Cézanne, avaliados em cerca de 57 872 contos, numa exposição no Pavillon Vendôme. Os quadros tinham sido emprestados à cidade.

A Polícia declarou que não encontrara indícios de se ter entrado à força no edifício. Nenhuma porta ou janela foi forçada. O roubo foi descoberto às primeiras horas de ontem, mas os mastins nos jardins não ladraram durante a noite.

As pinturas, que incluem o famoso «Jogadores de Cartas» do Museu do Louvre, foram emprestadas por várias galerias de arte e colecionadores particulares. Os peritos afirmaram que são tão famosas que, virtualmente, não se podem vender. — (R.).

OS ROUBOS DE QUADROS ESTÃO NA MODA

AIX-EN-PROVENCE, 14. — O roubo de oito quadros de Cézanne foi o sexto do género registado nos últimos vinte meses, envolvendo no conjunto várias dezenas de telas famosas, no valor de milhões de francos.

O ciclo começou em 31 de Janeiro de 1960, com o roubo de telas avaliadas em mais de três mil contos ao pintor Drouant, cuja residência em Villefranche-su-Mer foi assaltada.

Em Março do mesmo ano regis-

taram-se mais dois roubos: o primeiro no Museu de Menton, de onde desapareceram sete telas no valor de 1800 contos, e o segundo no restaurante «Colombe d'Or», em St. Paul de Vence, onde foram roubadas vinte telas dos pintores mais famosos, tudo no valor de 18 000 contos. Destas vinte telas foram recuperadas mais tarde dezanove no depósito de bagagens da estação de caminho de ferro de Marselha.

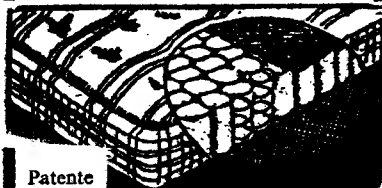
No dia 14 de Abril deste ano os gatinhos voltaram a St. Paul de Vence e assaltaram a residência do colecionador francês Aimé Maeghi, levando 24 quadros avaliados em 17 000 contos.

O golpe mais sensacional, porém, foi dado a 17 de Julho, em Saint Tropez, onde os gatinhos assaltaram durante a noite o Museu «Annonciade» roubando telas dos impressionistas franceses avaliadas em mais de 45 000 contos.

As investigações para a descoberta deste importante roubo prosseguem e até à data a Polícia não encontrou a mais ligeira pista, atribuindo a proeza a especialistas do género. — (A. N. I.).

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

80 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

É mais fácil
evitar do que curar.
Usando
quanto tempo
PASTA MEDICINAL COUTO
evitará futuras e
graves doenças da boca

JO FER — Antiquários, L.ª

R. António Maria Cardoso, 15-A
Informa que até fins de Agosto
encerra aos sábados às 13 horas

O "Dia da Infantaria" comemorado em Mafra na presença do ministro e do subsecretário do Exército

MAFRA, 14 (Pelo telefone).—As cerimónias comemorativas do «Dia da Infantaria», na Escola Prática de Infantaria, aquartelada nesta vila, assistiram os srs. brigadeiros

O Chefe do Estado condecorou hoje vários membros do Governo

Há sete anos foi investido nas funções de ministro da Justiça, o sr. prof. Antunes Varela, e completam-se, também, três anos sobre a posse dos srs. almirante Quintanilha Mendonça Dias, prof. Ferreira Dias, eng. Carlos Ribeiro, dr. Martins de Carvalho e dr. Pizarro Beleza, respectivamente, dos cargos de ministros da Marinha, da Economia, das Comunicações e da Saúde e subsecretário de Estado do Orçamento. Por tal motivo, os referidos membros do Governo receberam cumprimentos dos funcionários dos seus departamentos e de várias entidades.

Esta tarde, o Chefe do Estado entrega, no palácio de Belém, as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante ao ministro da Justiça e as do mesmo grau da Ordem Militar de Cristo aos titulares das pastas da Economia, das Comunicações e da Saúde.

O antigo governador-geral de Angola, sr. dr. Alvaro da Silva Tavares, receberá as insígnias do grande oficialato da Ordem do Império.

UM COXO agredido a tiro por um desconhecido

Recolheu á sala de observações do Hospital de São José o empregado no comércio, morador na Rua da Cascalheira, 28, 1.º, esquerdo, que, esta madrugada, segundo conta, ao passar na Avenida de Ceuta foi alvejado, com um tiro que o atingiu na coxa da perna esquerda, de que só tem o coto, pois sofreu amputação há alguns anos.

O ferido afirma desconhecer o agressor.

Foi apresentada participação á Polícia de Segurança Publica.

Mário Silva e tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, ministro e subsecretário de Estado do Exército, o director da Arma, brigadeiro Caeiro Carrasco, e diversos oficiais superiores, que foram recebidos pelos srs. brigadeiro tirocinado Alvaro Mário Couceiro Neto e major Figueiredo, primeiro e segundo comandantes da Escola e pela officialidade que nela presta serviço.

Em frente do Convento, efectuou-se uma formatura geral, que foi presenciada pelos dois membros do Governo e pelos outros oficiais, da escadaria exterior do edificio.

Seguiram-se missa campal e a chamada dos elementos da Escola mortos na provincia de Angola. Um official leu, os seus nomes, e toda a assistência exclamava: «Presente!».

O director da Arma de Infantaria leu uma exortação patriótica.

Cerca de mil alunos do curso de sargentos milicianos, que funciona, na Escola, entoaram, em coro, o hino «Angola é nossa!», letra de Santos Braga, com musica de Duarte Pestana.

Feita a continência final, iniciou-se o desfile.

No átrio da Escola foi prestada homenagem a D. Nuno Alvares Pereira, após o que se efectuou uma visita ao aquartelamento.

Seguiu-se um almoço, na messe dos officiais.

O aniversário da batalha de Ajubarrota

(Continuação da 1.ª página)

decorreu a cerimónia, durante a qual o sr. bispo de Leiria proferiu uma vibrante e patriótica alocução alusiva ao significado do acto que estava decorrendo.

A transmissão do guião da Escola de Graduados

Finda a missa, durante a qual alguns filiados e escuteiros comungaram, seguiu-se a significativa cerimónia da entrega do guião da Escola Nacional de Graduados ao Curso «Nascimento Costa», agora o Curso de Verão da referida escola. O director da escola, eng. Carlos Lima, que procedeu á entrega do guião, proferiu um discurso referindo o significado do acto e falando de Nascimento Costa.

Em seguida, o ministro da Educação Nacional dirigiu-se ao supedâneo onde se encontrava já colocada uma réplica da espada de D. Nuno Alvares Pereira, e ali fez a sua entrega á juventude, para que a



Dois escuteiros e um filiado da M. P. seguram a réplica da espada de Nun'Alvares

honrem neste momento tão especial que a Nação atravessa.

A reprodução da espada foi entregue á guarda da juventude, recebendo-a um graduado da M. P., um filiado do Corpo Nacional de Escuteiros e outro da Associação dos Escuteiros de Portugal.

O discurso do ministro

O prof. Lopes de Almeida proferiu um discurso, no inicio do qual declarou:

— Aqui estamos reunidos por voluntariosa decisão, sem compromissos deleitosos, sem respeitos humanos e livres, inteiramente livres e desembaraçados de todas e quaisquer imposições e mandados que não sejam ditames da nossa própria e libérrima consciência de portugueses. Assim agem, se qualificam e honram os jovens de Portugal, vindos de todos os cantos da nossa terra por impulso da sua inteligência e do seu coração, com sacrificio e esforço pessoal, alegres, confiados, unidas as almas aos corpos com inteira nobreza e visível distinção.

Prosseguindo, o ministro da Educação disse que a juventude portuguesa tem aprendido muito desde há um ano com os acontecimentos de Angola. Declarou ser necessário estar preparado contra toda a sorte de embustes literários e políticos, contra qualquer espécie de evasivas ou seducções de ordem moral e doutrinária. Incitou a juventude a lutar pelo ideal «Deus e Pátria» com amor verdadeiro, fér inalterável, confiança e destemor.

O prof. Lopes de Almeida elogiou a ideia da concentração, que disse ser oportuna.

Lembrou ser necessária coesão, austeridade e moderação e a terminar, declarou:

— Eu não trago comigo outra palavra de ordem, porque já a tomastes e escolhestes voluntariamente: «Deus e Pátria», esse é o lema, invocação e preceito, que tendes para amar e servir. Honrai-o como jovens, vivaz e alegremente, como é próprio da vossa idade.

O ministro da Educação Nacional dirigiu-se depois, acompanhado pelo subsecretário, do comissário nacional e das restantes entidades officiais para junto da capela de S. Jorge, onde assistiu ao desfile dos filiados da M. P. e das duas organizações de escuteiros.

No Mosteiro da Batalha

Transpostos os três quilómetros que separam a capela de S. Jorge



Junghans

O relógio bracelete que é bom porque é bom. Peça-o nas relojarias, e ourivesarias.

Homenagem à memória da benemérita senhora D. Josefa das Neves Alves Caetano

Na freguesia do Colmeal, concelho de Gois, foi hoje prestada homenagem á memória de D. Josefa das Neves Alves Caetano, mãe do prof. Marcello Caetano, que dali era natural. Na homenagem participaram todos os habitantes da freguesia, muitos deles que conheceram ainda a homenageada e outros que são filhos ou netos dos seus contemporâneos.

Associaram-se também todas as autoridades municipais, desde o governador civil de Coimbra ao presidente da Câmara de Gois, a junta de freguesia e muitas pessoas vindas de Lisboa: família da homenageada, direcção da Casa das Beiras e particulares.

Às 10 e 30 horas, junto da ponte do rio Ceira, na estrada de Castelo Branco, houve concentração dos habitantes para aguardar as autoridades e convidados. Às 11 horas chegou o prof. Marcello Caetano, acompanhado de sua família. Foi recebido pelo sr. governador civil de Coimbra, eng.º Horácio Moura, presidente da Câmara Municipal de Gois, dr. Armando da Conceição Simões, director da Administração dos Serviços Florestais de Arganil, eng.º Lino Teixeira, pároco da freguesia do Colmeal, rev. Américo Brás da Costa, etc.

A caravana seguiu logo para o Colmeal e, na capela do Senhor da Amargura, o rev. pároco celebrou, ás 12 horas, missa por alma da bondosa senhora D. Josefa das Neves Alves Caetano.

Ao Evangelho, o rev. cônego Urbano Duarte, proferiu uma tocante alocução, focando a devoção familiar e os deveres da mãe e da esposa e apresentando, como modelo de mães cristãs, a sr.ª D. Josefa das Neves Alves Caetano.

Depois da missa, os assistentes seguiram para o largo principal do Colmeal, que ia ser baptizado com o nome da homenageada.

As lâpidas, que dão o nome de Largo D. Josefa das Neves Alves Caetano, foram descerradas pelo prof. Marcello Caetano e por suas irmãs, todos muito emocionados com a homenagem que era rendida á sua mãe.

No acto do descerramento das lâpidas falou o dr. Martins da Cruz, da direcção da Casa das Beiras, de quem partiu a iniciativa da homenagem. Em palavras calorosas traçou o perfil da homenageada, enalteceu as qualidades cívicas de seu filho, o prof. Marcello Caetano, que é hoje uma das personalidades mais eminentes na vida publica e mental portuguesa, e apresentou-a como verdadeiro modelo de educadora.

No salão da escola do Colmeal realizou-se depois um almoço regionalista a que assistiram algumas dezenas de pessoas da freguesia e todos os convidados, sob a presidência do sr. governador civil de Coimbra.

O dr. Carlos George será o adjunto do director-geral dos Hospitais

Vai ser nomeado adjunto do director-geral dos Hospitais, cargo agora criado e obrigatoriamente exercido por um médico, o sr. dr. Carlos George, director do Serviço de Clínica Médica do Hospital de Santa Marta.

O sr. dr. Carlos Henrique George nasceu em Lisboa, em cuja Universidade se licenciou em 1936, contando apenas vinte e três anos. Nesse mesmo ano concorreu ao Internato Geral dos Hospitais Civis, onde prosseguiu, até ao presente, a sua carreira profissional. Após o Internato Complementar ascendeu directamente, por provas publicas, a director de serviço de Clínica Médica, em 1956. Foi, desde sempre, o mais jovem director de serviço dos Hospitais Civis. Em Dezembro de 1958, foi designado director clínico do Hospital de Santa Marta, cargo que exerceu com zelo sem precedentes, levando a cabo uma notável obra de disciplina dos serviços e higienização das instalações. Possui as medalhas de prata e ouro dos Hospitais Civis de Lisboa.

Dr. Carlos George

Dr. Carlos George

MORTE TRÁGICA de um banhista

ALBUFEIRA, 14 (Pelo telefone) — Faleceu, esta manhã, no hospital de Portimão, para onde fora conduzido, em estado gravíssimo, o sr. José Francisco da Silva Ramos, de 26 anos, casado, daqui natural, empregado no comércio, que, ontem, na praia, ao saltar para a água, bateu com a cabeça na areia e partiu a espinha. A viúva está prestes a ser mãe.

O corpo vem amanhã para esta localidade, onde se realizará o enterro.

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Estância de repouso

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância 1 de Junho a 10 de Outubro



do Espaço é, para os HELITOX, o qual pros-

ões em melgas, moscas,

o no botão da mane- Aerosol SHELLTOX o

Homem liberta-se de todos os insectos, pois...

Shelltox

MATA QUE SE FARTA!

QUE MAL FIZERAM AS NOSSAS CRIANÇAS?

(Continua na página central)

maleabilidade de espírito aritmético e como variante das regras gerais formuladas!...

Já na 3.ª classe as crianças não percebem bem os problemas que estão a fazer; isto não quer dizer que não se consigam os mais variados sistemas práticos que permitem às crianças resolver os problemas automaticamente e sem qualquer noção do que estão a fazer. É costume ouvir dizer às crianças: «Dinheiro com dinheiro, nunca se multiplica, portanto o problema é a dividir»; «litros com outro numero nunca se somam ou diminuem; ou multiplicam-se ou dividem-se». Quando estes «processos» não dão resultado entra em cena o explicador que já se vai tornando, por vezes, indispensável na 3.ª classe (para crianças de 8 e 9 anos)!... Na 4.ª classe este aspecto é, evidentemente, muito pior. Os alunos vêm da escola com montes de cópias, redacções e problemas para fazer, lições para decorar, etc. que os obrigam a estar duas horas e mais a fazer trabalhos escolares, com ou sem ajuda do tal explicador. Parece que a escola serve apenas para passar as lições e que em casa é que se aprende a prática!

Na História não vou falar porque, na verdade, é a única disciplina que me parece estar bem orientada. O livro é bom e costuma-se exigir apenas um conhecimento geral adequado ao interesse da criança e a natureza da matéria. Há quem dê grande importância a datas, a realização de Cortes e a outros factos a que a mentalidade da criança não pode dar atenção nem importância, mas esses constituem, julgo eu, uma excepção.

Já o mesmo se não pode dizer da

Geografia. Meter toda a rede hidrográfica na cabeça sem dar uma noção da medida dos valores dos diferentes cursos de água, é um disparate. A criança fica com a noção de que a ribeira de Odivelas, afluente do Sado, é tão importante como o Zêzere, pois é ensinada ao mesmo nível de valores; aliás, para que obrigar a conhecer todos os afluentes a maioria deles sem qualquer interesse e pelos quais podemos passar em viagem de automóvel sem mesmo dar por eles, por serem tão insignificantes. Julgo que a rede hidrográfica portuguesa podia, sem qualquer inconveniente, ser reduzida a uma dúzia de rios e afluentes, o que daria até a criança uma noção mais real do valor dos nossos rios. Outro caso curioso a assinalar é que o numero de afluentes a saber está a aumentar de ano para ano, pois há alguns que, no meu tempo, não eram considerados. Quanto às serras, as crianças «despejam» de cor os seus nomes e no fim não estão habilitadas a responder a esta simples pergunta: «Está bem, tu sabes esses nomes todos, mas agora diz-me lá quais são as zonas muito montanhosas do nosso País, as que são regularmente montanhosas e aquelas onde predominam as regiões planas?» Claro que a criança gagueja e não responde, porque a ideia de conjunto (a que realmente interessa) foi sacrificada à particular e local e a ideia de tornar o ensino sempre difícil, maçador e à custa de sacrifício, subordinado à ideia geral predominante: a finalidade do nosso ensino é ensinar, aborrecer e seleccionar e tem como meio as coisas a saber.

O mesmo se pode dizer quando se exigem minucias da Geografia económica ou pormenores das nossas províncias ultramarinas. Mu-

tas vezes metem-se numeros na cabeça das crianças que, para elas, não têm qualquer significado e no entanto o pormenor vai sacrificando a generalização a obter. Esta é das disciplinas que, quase sem exigir nada, podia levar-se a criança a saber e até a interessar-se.

Em Português há um caderno de sintaxe para a 3.ª classe e 4.ª classe (naturalmente já muito elementar para a 4.ª classe) onde se estudam todos os elementos principais e secundários da oração incluindo os mais variados complementos circunstanciais (a aumentar em numero de ano para ano de uma maneira assustadora) e, no fim, uma classificação completa das proposições, desde as relativas às infinitivas. Se se consultar uma gramática da 4.ª classe, vemos que ela abrange, praticamente, toda a gramática portuguesa, incluindo formas verbais pronominais e perifrásticas, composição e derivação de palavras, regras de sintaxe já adiantadas, etc.

E, no fim disto tudo, a criança, mesmo assim, não está em condições de entrar no liceu e tem que ser sujeita a um exame de admissão. Haverá realmente necessidade de um exame de admissão? Vejamos que não:

História e Geografia, não têm praticamente no 1.º e 2.º anos; Aritmética, têm novamente, no 1.º e 2.º anos, todos os princípios elementares, complexos, quebrados, problemas, geometria e, por vezes, não de forma tão complicada; julgo não haver dúvidas que a preparação de aritmética para o exame de admissão ao liceu é muito mais difícil que o 1.º ano de matemática do liceu. Então o exame de admissão parece só se justificar pelo português. Ora não me digam que o pro-

grama de português da 4.ª classe, citado atrás, não é ainda suficiente, ou que haverá um grande prejuizo que, no 1.º ano, as crianças ainda não saibam a gramática toda! Novamente se pergunta: — Então para que o exame de admissão? Para obrigar como já disse no artigo anterior que uma criança de 9-10 anos faça, durante um mês, três exames com prova oral (instrução primária, admissão às escolas técnicas para o caso de não poder entrar no liceu e o exame de admissão), provocando um panorama de crianças pálidas, tristes, resignadas, cheias de tiques nervosos e até revoltadas no que são, em tudo, acompanhadas pelos pais. A não ser que a falta do exame de admissão provocasse já hoje uma diminuição de receitas incomportáveis. Neste caso, porém, só há uma coisa a fazer, que é a de aumentar o preço do exame de instrução primária ou pedir aos pais uma maior e mais efectiva contribuição financeira a que eles ainda não se habituaram, esquecendo-se que o indivíduo não pode pedir ao Estado que resolva todos os seus problemas; os pais devem, antes, saber as deficiências que existem e para elas contribuir ou com trabalho ou dinheiro num espírito de colaboração que, afinal, faz que todos se unam para enfrentar os problemas crescentes de educação que, a medida que ela vai ficando acessível à maioria, se tornarão cada vez de mais difícil resolução. Tenho que falar aqui nos Estados Unidos pois lá verifiquei e vivi, entre outras coisas, o seguinte:

- Os pais reúnem-se uma vez por mês com os professores para discutir os problemas da escola ou liceu, não abdicando completamente da maneira como a educação é dada aos seus filhos; antes pelo contrário, os pais intervêm nela activamente.
- As instalações desportivas ou pavimentação de pátios de recreio são, muitas vezes, conseguidas por subscrição publica.
- Senhoras levantam-se muito cedo e oferecem-se para policiar a zona imediata das escolas por causa do trânsito, ou para outros serviços.
- Elege-se anualmente, entre os pais e mães, quem se encarregue das diferentes actividades extra-escolares, incluindo alimentação, festas, bailes, desporto, etc., funcionando como «chefes de secção» desses ramos.
- Etc., etc.

Parece, portanto, que duas coisas haveria a fazer com urgência:

- 1.º Não exigir demasiado, por absolutamente desnecessário, das crianças do ensino elementar.

TAUROMAQUIA

Em Alcochete e na Figueira

Em Alcochete, com touros de Lima Monteiro, foram ontem aplaudidos os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Loureiro e os «matadores» António Chenel, «Antoñete» e António dos Santos, este com duas voltas à arena. Dos forçados distinguiram-se Francisco Pinto, do grupo de Alcochete em competição com o do Montijo.

Na Figueira da Foz foram aplaudidos os cavaleiros Alberto Luís Lopes e David Teles em touros de António Teixeira que foram bem pegados pelo grupo de amadores de Lisboa, e Diamantino Viseu e Manuel dos Santos com touros de Oliveira, Irmãos. Ambos com volta à arena.

Em Espanha

MADRID, 14. — Nas duas praças da capital efectuaram-se novilhadas sem importância, e corridas em Barcelona, «Monumental», José Julio (petição de orelha; ovação); Joaquim Bernardó (aviso; aplausos) e Paco Herrera (silêncio; palmas). Santander, segunda corrida de feira: Curro Giron (petição; duas orelhas), Pepe Caceres (cumprimento; ovação) e Juan Garcia «Mondeño» (ovações). Pontevedra, primeira corrida de feira: Pedro Martinez «Pedrés» (aplausos; divisão de opiniões); Luís Segura (ovação; petição) e Martin Sanchez Pinto (ovação; aplausos). San Sebastian, primeira corrida de assinatura: Manolo Vazquez (assobios; divisão de opiniões), Gregório Sanchez (petição de orelha; ovações) e António de Jesus (divisão de opiniões; silêncio). San Feliu de Guixols — António Bienvenida (ovações); Manolo Segura (orelha; orelha) e Victoriano de la Serna (silêncio nos dois). Gijón, primeira da feira: Julio Aparicio (silêncio; ovação); Diego Puerta (duas orelhas; duas orelhas) e Paco Camino (assobios; ovação). — (A. N. I.).

Há quem afirme que se uma criança não continuar a estudar depois da 4.ª classe tem necessidade de aprender mais alguma coisa. Ela realmente pode aprender mais alguma coisa mas apenas temporariamente porque depois (digamos um mês ou dois) esquecerá tudo. Pode exigir-se até que as crianças saibam «Potenciación» na Instrução Primária ou mesmo «Logaritmos» e algumas delas saberão tudo, sem dúvida, para o exame (nem que estudem internadas numa clinica mental) mas depois e logicamente esquecerão tudo... ninguém aprende cultura geral para a vida inteira aos 10 anos, nem mesmo aos 12 ou 14.

Assim, parece preferível que só seja ensinado aquilo que a criança pode receber e reter e isto, então, numa maneira agradável, simpática, sem exageros de responsabilidades, sem exigências demasiadas por inúteis e sem que a criança sinta que aprender é uma coisa aborrecida, inacessível a muitos, e que exige muitos e muitos sacrificios; antes pelo contrário, ela deve ficar com a noção que estudar é uma das actividades que mais completamente podem encher a nossa vida, em qualquer idade.

2.º Acabar definitivamente com o disparatado exame de admissão... Um chega muito bem... Acabado esse exame, a criança matricular-se-ia onde quisesse: no liceu ou numa escola técnica. Não por notas mas simplesmente onde quisesse. A educação serve para valorizar o indivíduo e não para seleccionar, seja no ensino primário, secundário, técnico ou universitário. E então seleccionar aos 10 anos é uma ideia absurda. Além disso ela não tem de ir para onde a colectividade mais lhe interessa que ela vá; a sua educação é o seu caso pessoal.

Para finalizar parece-me ficar bem dizer: Deixem uma criança de 10 anos... ter 10 anos; deixem-na brincar, ser alegre e despreocupada... criar os seus próprios interesses e expandir-se à vontade; há muito tempo para ela se preocupar, na devida altura. Até aos 12, 13, 14 anos não a acumulem de sacrificios e responsabilidades que ela não pode sentir nem compreender. Não se deem mais choques psicológicos de consequências difíceis de prever chumbando mais de 20 % das crianças no exame de admissão... «Enxote-se» definitivamente o explicador na 3.ª e 4.ª classes... Acabemos definitivamente com a luta de um lugar ao sol através da educação. Dê-se tempo livre às crianças para elas se expandirem... Mas expandirem-se para onde? Onde é que ela pode brincar, hoje? Na rua, em divisões de 3x4 metros, em jardins tão bem cuidados, em clubes desportivos ou, antes, futebolísticos? Sabe-se definitivamente que não! Então onde? Elas não sabem... e parece que ninguém!

NUNO MONIZ PEREIRA

A MAIS MODERNA FÁBRICA GLEMA APRESENTA

KING

PREÇOS FIXOS



IMPOSTO	DE CONSUMO	IA INCLUIDO
110 lts.	modelo de mesa	3.990\$
110 lts.	mod. de parede	4.250\$
120 lts.	modelo de mesa	4.250\$
155 lts.	freezer 2/3	5.250\$
155 lts.	freezer total	5.500\$
200 lts.	freezer total	6.500\$
200 lts.	congelador	6.990\$

COMPRE MELHOR, COMPRANDO A PREÇO FIXO!

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, L.D.A.

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

AO PÚBLICO

A IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L., sociedade portuguesa, proprietária dos grandes loteamentos «QUINTAS DOM HENRIQUE, NOVA LISBOA e SÃO PEDRO», vendidos ao publico através do seu Agente **SR. JOSÉ COELHO PINTO**, em face de notícias tendenciosas publicadas (em matéria paga) na Imprensa portuguesa, com finalidades exclusivamente publicitárias e para atrair vendas, sente-se no dever de prestar a todos os seguintes esclarecimentos, uma vez que tem um grande numero de clientes que preza:

- 1.º Todas as suas propriedades estão devidamente registradas, de acordo com a Lei Brasileira;
- 2.º Que a «QUINTA DOM HENRIQUE» está situada dentro do chamado «Cinturão-Verde» e as «QUINTAS NOVA LISBOA e SÃO PEDRO» a pouca distancia da linha divisória do «Cinturão-Verde»;
- 3.º São os loteamentos mais próximos dos limites do novo Distrito Federal (BRASILIA), em vendas no exterior, o que pode ser comprovado a quem deseje;
- 4.º Tem um escritório no RIO DE JANEIRO, na Avenida Rio Branco, n.º 311, para administração das propriedades e assistência permanente aos seus Clientes; e
- 5.º A nossa Organização só se dedica a venda de propriedades rurais divididas em loteamentos de chácaras de 1 e 10 hectares e pequenas quintas de 50 a 100 hectares, além de propriedades para criação de gado, podendo a qualquer altura dar assistência aos proprietários que as adquiriram, mesmo na instalação.

Em virtude dos acontecimentos de Angola, sentindo-se na obrigação — como Sociedade portuguesa, embora proprietária de terras no Brasil — de prestar a sua solidariedade ao momento que a todos atingiu, achou por bem suspender, desde o principio dos acontecimentos, as vendas em Portugal, sem prejuizo das suas actividades pelos escritórios que representam a Organização em vários países da Europa.

Finalizando, queremos acrescentar que o necessário e imperioso é que toda a economia portuguesa se congregue ao redor de suas Províncias Ultramarinas e não se chame a aplicação das pequenas economias para o exterior.

E é com orgulho que vem a público para apontar os factos acima e mais ainda informar que, na hora presente, não só adquiriu lotes de terrenos em LUANDA, como uma enorme área em NOVA LISBOA (ANGOLA), para um futuro loteamento, cujos planos só aguardam aprovação das autoridades.

Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L.

LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 56 — 873607

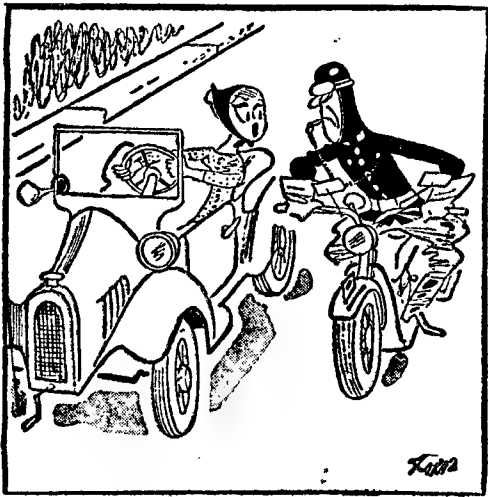
RIO DE JANEIRO: AVENIDA RIO BRANCO, 311

JOSÉ COELHO PINTO

LISBOA: RUA CASTILHO, 235-3.º
651609 — 651589

PORTO: PRAÇA DO MUNICÍPIO, 287
(grupos 55 e 56)

pequeno MAGAZINE



— Naturalmente que tem travões... Mas se parar só pega de empurrão.

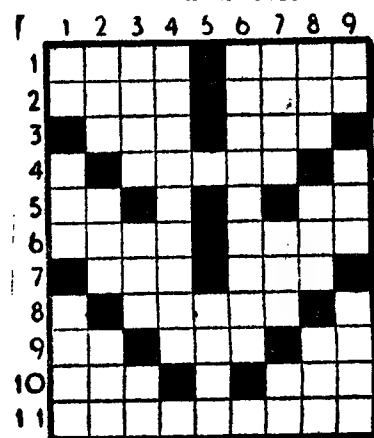
OITO milhões de rádios em Itália

Segundo indicações do ministro das Comunicações Italiano, há na Itália oito milhões de assinantes da rádio (ou seja em cada três famílias, duas têm aparelhos de rádio). Dois milhões e meio de famílias possuem aparelhos de televisão o que representa uma proporção de 19 aparelhos em cada cem famílias. A maior difusão encontra-se no Norte de Itália.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2401



HORIZONTAIS: 1 — Caruma. De alto preço. 2 — 2900 em romano. Raiua. 3 — Vazia. Ninho. 4 — Vale. 5 — Interjeição de dor. Pronome pessoal. 6 — Solitário. Sulcam. 7 — reposição e artigo (pl.). Tília. 8 — Humedecer. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do samário. Pronome relativo. Tem sabor. 2 — Patrão. Cólera. Preposição. 3 — 1300 em romano. Maior. Seguiu. 4 — Perdas de vista. 5 — Pingo. 6 — Ajustam. 7 — Protela. Gracejar. Nesse lugar. 8 — Corrente de água natural e abundante. Doença. Nome de mulher. 9 — O sono das crianças. Conventualmente. Rezem.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 2400

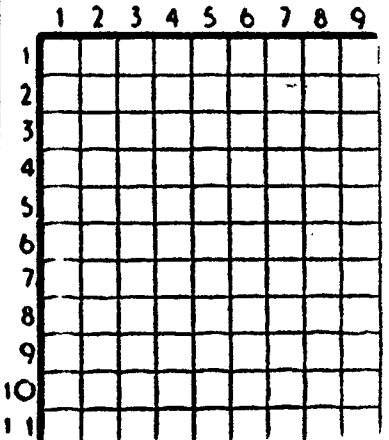
HORIZONTAIS: 1 — Ouro. Opas. 2 — Moradas. 3 — Anteu. 4 — Ad. Aro. Há. 5 — Normandos. 6 — Tai. Ara. 7 — Ai. Que. AC. 8 — Tu. 3s. 9 — Are. Rés. 10 — Apertares. 11 — Lás. Ali.

VERTICAIS: 1 — O. CANTAR. Al. 2 — Um. Doai. Apa. 3 — Roa.

Ri. Três. 4 — Ornam. QUER. 5 — Atraiu. Tu. 6 — Odeon. Erra. 7 — Pau. Da. Será. 8 — As. HORA. Sol. 9 — Casaca. St.

Provérbio: O CANTAR QUER HORA.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4447



HORIZONTAIS: 1 — Jarro (planta). Criador. 2 — Consentimento. Aqui está. 3 — Atrasada. 4 — Ponto fundamental e indiscutível de uma doutrina religiosa. 5 — O mais. Via. Céu. 6 — Freguesia do concelho de Paredes. 7 — Comparecer. Símbolo químico da prata. 8 — Nome de mulher. 9 — Freguesia e concelho do distrito do Porto. 10 — Parceiro. Cólera. 11 — Escudeiros. Cruel.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Cidade da Europa. Utensílio do místico. 2 — Escarnecer. Soletar. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 3 — Sultão de Constantinopla de 1603 a 1617. Correia que faz parte do estribo. 4 — Condição extraída do pimentão. 5 — Escapar-se. Gasta. 6 — Povoação do concelho de Oeiras. 7 — Alegre. Acrescentar. 8 — Dá mios. Pega. Sapo do Amazonas. 9 — Artigo definido Antiga cidade da Polónia, hoje arrabalde de Varsóvia. Em partes iguais.

Solução do problema n.º 4446

HORIZONTAIS: 1 — Lago. Lião. 2 — Era. Rir. 3 — Sonda. 4 — Má. Oca. Cá. 5 — Ana. Sás. 6 — Abruzos. — 7 — Eça. Lar. 8 — Ló. Ada. Lá. 9 — Arola. 10 — Olá. Rio. 11 — Sara. Suas.

VERTICAIS: 1 — Lesma. Elmos. 2 — Ar. Anaco. Lá. 3 — Gás. Aba. Aar. 4 — Oó. Ar. 5 — Encruados. 6 — Da. Al. 7 — Ira. Sol. Aru. 8 — Al. Casal. Ia. 9 — Orças. Rasos.

QUEM CANTA

seu mal espanta.

As pedras da nossa rua,
Tão puidas dos meus passos,
Fizeram queixas á Lua
Que me viram nos teus braços.

MÁRIO PEREIRA

A CASA DO ESQUIMÓ

Para viver, no Inverno, o esquimó utiliza o iglu.

Em duas horas, dois esquimós podem construir um iglu. Cortam com uma faca blocos de neve em forma de pedra e colocam-nos em espiral utilizando a técnica da chamada «falsa abóboda».

O iglu, que é circular, tem o diâmetro de uns cinco metros e comunica com o exterior por meio de uma passagem-túnel suspensa. O esquimó sabe que o frio vem de baixo e que o calor tem de subir. A passagem assim construída evita a entrada do frio exterior.

Quando a temperatura está a muitos graus abaixo de zero, o interior do iglu é tão agradável que o esquimó permanece em «casa» na da cintura para cima.

Duas ou três lamparinas que queimam azeite de foca dão luz e ajudam a aquecer.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas às manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

A	I	.	E	J	3	3	E	4	.	H	3	A	6	E	7	A	8	D	9	A	N	E	N	.
F	12	.	M	13	C	14	G	15	.	E	16	P	17	.	G	18	C	19	.	D	20	.	.	.
P	21	N	22	T	23	E	24	.	.	P	25	.	K	26	D	27	F	28	.	C	29	.	.	.
P	30	C	31	F	32	C	33	D	34	M	35	D	36	F	37	G	38	.	H	39	C	40	M	41
H	42	.	N	43	E	44	P	45	M	46	F	47	A	48	N	49	.	K	50	I	51	K	52	.
D	53	I	54	.	.	M	55	I	56	.	J	57	K	58	M	59	L	60	O	61	.	.	.	.
D	62	.	G	63	N	64	.	N	65	G	66	K	67	H	68	O	69	F	70	.	H	71	.	.
B	72	.	L	73	B	74	E	75	K	76	J	77	N	78	M	79	L	80	O	81	.	E	82	.
G	83	L	84	.	G	85	D	86	G	87	J	88	J	89	L	90	N	91	C	92	.	.	.	.

«Puzzle» de palavras

Voltamos a publicar um problema do passatempo que intitulámos «Puzzle» de palavras.

A solução destes problemas é semelhante à solução dos problemas de palavras cruzadas. Assim, para cada definição referenciada por uma letra procura-se um sinónimo com tantas letras quantos os números que se seguem à definição. Exemplo: O que aluga: 25-45-6-8-42-10-14-8. A palavra que significa o que aluga, com oito letras, é *alugador*. A cada uma das letras desta palavra corresponde, pela ordem, um dos números indicados, ao qual corresponde, por sua vez, uma casa na grade. Portanto, a letra A corres-

ponde o numero 25, á letra L o numero 45 e assim sucessivamente. Eis o problema:

A — O que aluga: 25-45-6-8-42-10-14-8
B — Agios: 20-21-74-3-72
C — Rudimentos: 19-7-29-4-40-33-31-14-92
D — O que atende: 9-53-62-30-34-77-36-27-86
E — Bordão: 2-24-16-82-44-11
F — Terrenos onde há vimes: 47-17-28-32-75-12-37-70
G — Delicadezas: 85-15-87-66-63-38-83-18
H — Afluente do Tejo, junto da foz: 54-39-71-68
I — Feiticeira: 56-51-23-54
J — Emissão de voz: 57-89-88
K — Zabumbas: 26-58-76-50-67-52
L — Arvoredo frutífero: 73-80-84-60-90
M — Traseiro: 13-55-59-35-41-79-46
N — Tírais o pêlo: 44-91-22-65-78-64
O — Igrejas: 61-69-81

DIZ QUEM SABE

A sociedade dos homens mata sempre alguma ilusão; a sociedade dos livros faz sempre nascer alguma.

VARGAS VILLA

* As mais perfeitas satisfações da minha vida encontram-se nos livros — porque os pensamentos nos consolam dos factos e os livros nos consolam dos homens.

JOUBERT

* O livro é um amigo que não engana nunca.

GUILBERT DE PIXÉRECOURT

SOLUÇÃO:

A — Alugador; B — Juros; C — Elementos; D — Atendedor; E — Bastão; F — Vimeiros; G — Primores; H — Jamor; I — Saga; J — Com; K — Bombos; L — Pomar; M — Paieiras; N — Pelais; O — Sés.

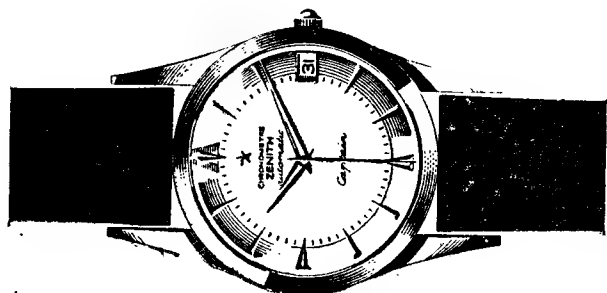
Uma vez colocadas as letras nos seus devidos lugares o leitor encontrará três provérbios: «O bom julgador por si se julga»; «A bom entendedor meia palavra basta»; e «As sopas e os amores, os primeiros têm primores».

A fama do **ZENITH** vem de longe



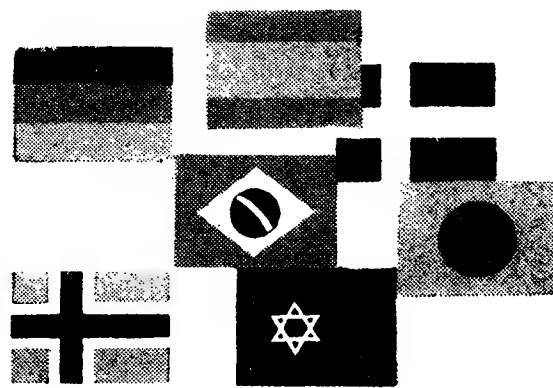
A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje à obtenção de 838 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

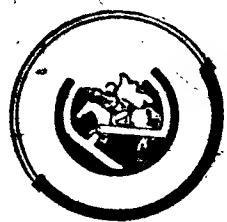
NO ESTRANGEIRO,
ONDE QUER QUE CHEGUE



Com cheques de viagem, poderá transformá-los em dinheiro. Para adquirir cheques ou notas de todos os países, consulte:

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

RUA DO OURO, 99 — LISBOA



COMUNICADO

FÁBRICAS DE TAPETES VITÓRIA

JOSÉ DIAS BATISTA & FILHOS

LÃS - FIAÇÃO - TINTURARIA - ALCATIFAS - TAPETES - ESTOFOS
DEPÓSITO: AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 211-1.º TELEFONE 46761 - LISBOA

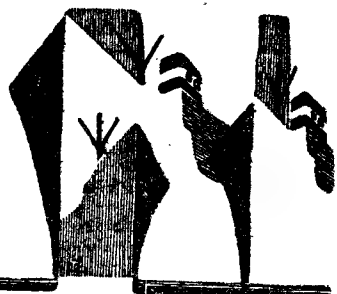
COMUNICA A TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS, QUE A PARTIR DO DIA 15 DO CORRENTE, O SEU DEPÓSITO SE ENCONTRA INSTALADO

na Avenida da Liberdade, N.º 211-1.º - Telefone 46761

BREVEMENTE ANUNCIAREMOS
OS NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS



LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34512
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CONHEÇA A REGIÃO DOS 3 CASTELOS

«BELOS», TURISMO DE JOÃO CANDIDO BELO & LDA. oferece-lhes esta maravilhosa Excursão na Região dos 3 Castelos todos os Domingos a partir de 14 de Maio, e todos os Domingos e 4.ª feira a partir de 1 de Julho.

Visitando: Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setúbal (Castelo) Palmela (Castelo), Azeitão, Cristo-Rei

PREÇO SO O TRANSPORTE
ESC. 60\$000
INCLUINDO ALMOÇO
ESC. 100\$000

Peça informações em Cacilhas na Estação da T. Setubalense - TELEF. 070188 ou em Setúbal, Av. 5 de Outubro 52 - TELEF. 23291

EM LISBOA:
SOCIEDADE DE TURISMO SANTA MARIA, Rua Nova de Almada, 60
TELEF. 28686

HAVAS EXPRINTER, Rua Aurea 242, TELEF. 24306
MARSANS LUSITANIA, Av. da Liberdade, 72, TELEF. 23142

TURISMO ALEM-MAR, Rua Alexandre Herculano, 11 TELEF. 42606
TURISMO MOÇAMBIQUE, LDA, Av. António A. Aguiar, 9, TELEF. 47115

TURISMO PORTUGAL, Rua Alexandre Herculano, 12 TELEF. 59192
NO PORTO:
AGENCIA CONFIANÇA, Rua Emparedes, 17, TELEF. 26544

Problemas de Cabo Verde

(Continuação da 6.ª página)

quer dos dois portos referidos. O estabelecimento de «bancas», pelo menos em S. Vicente, atrairia a esse porto navios nacionais e estrangeiros que ora se deslocam a Dakar, Las Palmas, Monrovia, etc. A importação de farinha de Flandres faz-se em balotes de duas e mais toneladas, seguindo directamente de portos dos Estados Unidos da América ou do Norte da Europa para o porto da Praia. Dadas as dificuldades já apontadas em consequência do estado caótico em que se encontram os serviços de tráfego do porto da Praia, sem que até hoje tenha sido obrigada a companhia armadora que detém o exclusivo das carreiras entre a Metrópole, Cabo Verde e Guiné, a tomar providências, vêem-se os industriais coagidos a adquirir a referida farinha de Flandres no Continente, já com direitos pagos, o que encarece extraordinariamente a principal matéria-prima. Uma decisão rápida sobre este problema teria jus a um caloroso louvor a quem a levasse a cabo.

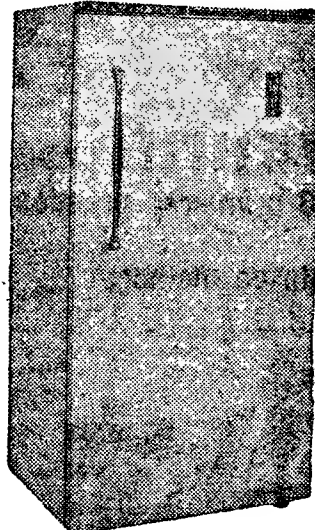
Sabe-se que os Estados não podem viver sem receitas. Não se ignora que os orçamentos das províncias obedecem a estruturas em que, não raramente, pesam os encargos do funcionalismo, parecendo provado que no arquipélago de Cabo Verde a percentagem em relação às receitas arrecadadas é bastante vultosa. Salta à vista atentar na maneira de fazer que essa percentagem baixe a nível admissível e, para tal conseguir, haverá que estimular a produção, principalmente. Mas, como conseguir, se as empresas ali estabelecidas, devido, por um lado, aos pesados encargos que suportam e, por outro, às condições deficitárias de obtenção de capitais a juro baixo, não conseguem fazer elevar as produções? Parece-nos que esse aumento só se conseguirá fazendo baixar esses enormes encargos e facilitando créditos aos que estejam em condições de prosseguir com êxito.

Se assim se fizer, automaticamente se colherão os frutos, pelo aumento de produção e das exportações, o que virá influir no orçamento da província.

E' sobre vários aspectos da tateação actual da economia local que iremos terminar no artigo seguinte as considerações que trazemos á apreciação de quem possa, porventura, concorrer para que o sr. ministro do Ultramar venha a ter delas conhecimento preciso, já que se nos afigura prestar-se um serviço ao País, e á comunidade, ajudar a resolver problemas que estão ligados ao nosso Ultramar, no momento em que aquele ilustre membro do Governo se vê assoberbado com trabalho, mas em cujo arcaiboio mental temos a maior confiança, sabendo-o capaz de decidir a Bem da Nação, pois outro fim não têm estas linhas, escritas ao correr da pena, sem preocupações de estilo ou semântica. — J. R. S.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

A. V. O. Freijota Rádio Moçambique, Lda.
R. José Falcão, 57-A Av. Liberdade, 136-A R. dos Cavaleiros, 72
Casa José Costa J. Azevedo & Silva, Lda. S. A. B. e
R. S. Paulo, 11-13 Cruzes da Sé, 19-1 Av. Praia Vitória, 1-B
Electro Luminosa, Lda. J. E. Moreira S. o t e r
R. Ant. P. Carrilho, 30 R. Prior do Crato, 33 Rua 1.ª Maio, 138
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINOS

«AMBOIM»
8 de Setembro

«LUANDA»
20 de Setembro

LINHA DE ÁFRICA

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 3 a 6 de Setembro.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa de 14 a 18 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

11 de Setembro
19 de Outubro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O último esconderijo

por BURT ARTHUR



FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisboa

CAPÍTULO I --

Um fio de fumo torcia-se preguiçosamente, ao longe, por cima das copas dos altos pinheiros e subia, sem pressas, para o céu de veludo azul. Marshall, magro, forte e bronzeado pelo sol, com o fato coberto de poeira, ergueu-se ligeiramente nos estribos e com um sorriso de feliz expectativa nos lábios, observou a espiral de fumo que se erguia no horizonte.

— Hum! — murmurou á maneira daqueles que vivem grande parte da vida sós e ao ar livre e que adquirem o hábito de pensar em voz alta. — Sam está em casa, e pelo aspecto das coisas, está-me cá a parecer que anda á volta com os cozinhados. A arte que aquele camarada tem para fazer pitéus é realmente qualquer coisa. Mete no chinelo muita dona de casa.

O enorme alazão preto que ele montava pareceu pressentir a proximidade de comida e abrigo. Escavou no chão com impaciência. E quando os joelhos de Marshall lhe apertaram a ilharga,

relinchou com alegria e trotou com uma ligeireza que desmentia as longas milhas que tinham percorrido naquele dia. Os seus cascos iniciaram um galope pela erva luxuriante que atapetava o leito do vale. Ao chegar a uma elevação, Marshall teve-se novamente. Já se avistava a choupana de Sam.

— Sim lá está ela. Só que desta vez parece mais em ruínas do que da ultima vez que cá estive. Acho que o Sam devia restaurá-la. Mas também quando penso no que lhe aconteceu, não posso censurá-lo pelo desmazelo. A morte de Jennie destruiu-lhe todas as ambições que existiam dentro de si. Não creio que ele venha a recompor-se desse golpe. Sam deixou de ligar ao conforto. Adorava a mulher e agora leva uma vida vazia como o inferno, e liga tanto á casa como á primeira camisa que vestiu. Até me admiro que perca tempo em cozinhados. Vive, e por isso tem que comer.

O cavalo começou a descer a encosta do outeiro e quando chegou ao terreno plano, lançou-se a pleno galope.

— Estranho, a influência que uma mulher pode ter sobre um homem — comentou Marshall a meia voz. — Um tipo pode habituar-se a viver sózinho. Pode não gostar, mas se assim tem de ser, arruma as coisas da melhor maneira nesse sentido. Mas quando já tenha sido casado, ter de viver novamente a sós é o pior castigo que lhe podem dar. Fica feito em rês tresmalhada. É o que acontece a Sam.

Houve um movimento na porta da choupana. Um homem surgiu no limiar. Aparentemente o tropel do alazão preto ainda não lhe chegara aos ouvidos, porque não deu sinais de ter dado pela aproximação do cavaleiro.

— Sam! — gritou Marshall.

O homem ergueu o olhar e saiu. Mas não esboçou qualquer aceno de boas-vindas. Havia algo de estranho na sua atitude, algo que fez pas-

sar em Marshall um sentimento de apreensão. O cavalo, com o seu faro habitual para o dramático, pareceu hesitar no galope. O homem não era Sam Cole. Era um indivíduo entroncado, de rosto por barbear e duro e com olhar de poucos amigos.

— Viva! — saudou Marshall, afrouxando o corpo.

O alazão estacou. O homem não correspondeu imediatamente á saudação de Marshall. O seu olhar percorreu a montada e subiu para o cavaleiro vestido de negro. O seu olhar parou por instantes no cinturão de onde pendiam os dois «colts».

— Viva aí! — disse por fim.

Com o polegar, Marshall empurrou o chapéu empoeirado para cima.

— Sam está em casa?

— Quem?

Marshall não ocultou o seu espanto.

— Sam Cole. Não é aqui que ele mora?

— Foi. Mas já não vive cá.

— Quer dizer que ele se foi embora?

— Sim — replicou o homem, enfiando os polegares no cinto. — Vendeu-me a choupana a mim.

— Que eu seja cão! E quando foi isso? E para onde foi o Sam?

A cara grosseira do homem tingiu-se de uma sombra de mau agouro. Já devia estar saturado daquele interrogatório.

— Um momento, «mister»: Quem é você? Amigo de Cole?

— Tá visto! Acha que me daria ao trabalho de fazer tanta pergunta se não fosse? — retorquiu Marshall, não menos agastado.

Os dois homens mediram-se com o olhar. Seguiu-se um momento de silêncio.

Por fim, o homem encolheu rudemente os ombros.

— Muito bem, «mister». Não é que eu queira

fazer de ordinário. Mas nestes ultimos tempos, têm aparecido por aqui uma data de vadios e raios me partam se isto já não me começa a cheirar a esturro. Muitos deles têm o ar de quem merece a corda ao pescoço e também me enchem os ouvidos de perguntas. Mas se você diz que é amigo de Sam, então a coisa é diferente. Já lhe disse tudo quanto sabia, excepto que o seu amigo já estava farto de viver para estas bandas. Quando lhe fiz a oferta pelo casinhoto, agarrou-se logo a ela, recebeu o dinheiro e foi-se.

— Percebo. E há quanto tempo disse o amigo que isso se passou?

— Não lhe disse tal coisa. Mas passou-se vai a fazer uns três meses.

Marshall voltou a empurrar o chapéu para cima dos olhos.

— É verdade! — acrescentou o homem, inspirado por um segundo pensamento. — Há mais. Cole falou-me em partir para a Califórnia. De forma que julgo que terá partido para lá.

Marshall acenou a cabeça.

— Isso é mesmo coisa do Sam. Tanto quanto me lembro, Sam estava sempre a falar na Califórnia e de partir para lá. Pelo que o amigo me acaba de dizer, parece que se resolveu finalmente, há? Bem, é o fim de Sam Cole, na parte que me diz respeito. Muito obrigado, sócio, por me ter contado tudo.

Torceu as rédeas do cavalo.

— Chamo-me Marshall disse por cima do ombro. — Não creio que o amigo me tenha dado o seu.

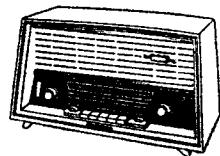
— Não — respondeu o outro. — O meu é McCurdy, Dan Curdy. E se quer tirar informações a meu respeito, Marshall, logo que chegue á cidade, procure o xerife. A certidão de venda está lá arquivada.

(Continua)

SCHAUB LORENZ

O APETRECHAMENTO TÉCNICO DESTE MODELO SATISFAZ AQUELES QUE EM RADIO EXIGEM O MELHOR.

SUPER HETERODINO DE MAXIMO RENDIMENTO.



Kongress E 102 Esc. 2.180\$00

Partiu para Moscovo um cientista português

Seguiu para Moscovo, acompanhado de sua esposa, o professor Gomes da Costa, director do Laboratório de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, que vai, como delegado de Portugal á União Internacional de Bioquímica, tomar parte, naquela cidade, na reunião daquela associação científica e no Congresso Internacional de Bioquímica, ao qual apresentará trabalhos seus e dos seus colaboradores no Laboratório que dirige.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3 - Telef. 24446 LISBOA

EXPRESSO - POPULAR A VIANA DO CASTELO

por ocasião das Festas da Agonia

Preço Esc. 155\$00

HORARIO

IDA — Dia 20: Lisboa (Santa Apolónia), 5-40; Viana do Castelo, 11-58.

VOLTA — Dia 21: Viana do Castelo, 2; Lisboa (Santa Apolónia), 8-35.

Os bilhetes estão á venda: — na estação de Lisboa (Rossio); — na Agência de Viagens da E. G. T. — Rua do Arsenal, 124-1. — nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro em Lisboa: — Avenida Praia da Vitória, 36 e 38 — Travessa Cais do Tojo, 15 — Rua Almeida e Sousa, 14-A — Avenida de Roma, 4-B — Rua Marquesa de Alorna, 22-A — Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

Novo presidente do Município de Peniche

PENICHE, 14 — Na quarta-feira, ás 16 horas, será conferida posse, no salão nobre dos Paços do Concelho, do cargo de presidente do Município ao sr. Vitor João Albino de Almeida Baltasar. Preside ao acto o governador civil do distrito de Leiria, sr. Olimpio Duarte Alves.

CAMINHOS DE FERRO ZONA SUL LINHAS DO SUL E SADO

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que desde 22 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

COMBOIO N. 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

COMBOIO N. 9012 (rápido do Algarve): Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António — Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines, recebem do também ligação de Sevilha.

VIDA ARTÍSTICA

A exposição de um pintor negro

Tem registado grande afluência de visitantes a exposição do pintor negro Bykouta Génese, inaugurada, no dia 10, pelo agente-geral do Ultramar, e patente ao publico até ao dia 19 do corrente, das 16 ás 21 horas, na Sociedade Propaganda de Portugal, no Largo do Chiado, 12, 2.

Depois dos êxitos obtidos nas diversas exposições na provincia de Angola, o apreciado artista está triunfando em Lisboa, com os seus cinquenta trabalhos que nos dão belas evocações das terras angolanas.

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L. Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1. Telef. 767693/4/5

Informações Ibéria

Telef. 21696

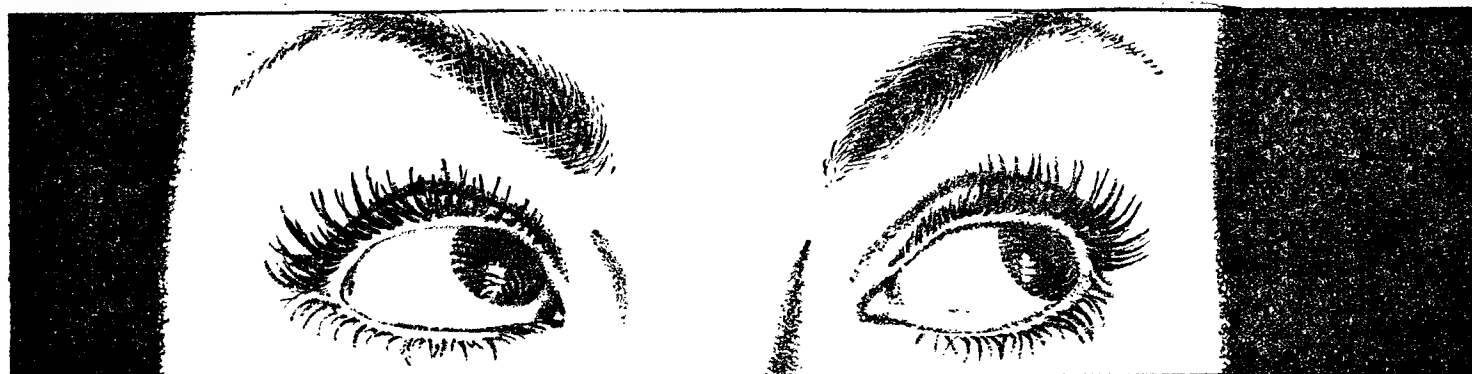
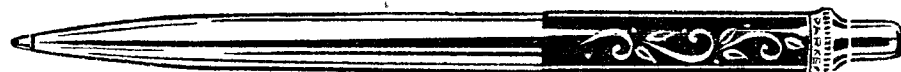
5%

S/ Automóveis e 6% s/ Prédios COM A MAIOR RAPIDEZ

ORCOSI

RUA 1. DEZEMBRO. 45

Parker



NA SUA CASA, NO SEU TRABALHO, NAS SUAS MESAS DE JOGO

use sempre a distintíssima esferográfica PARKER, de cunho requintadamente feminino, criada exclusivamente para si. **Uma jóia como presente!**

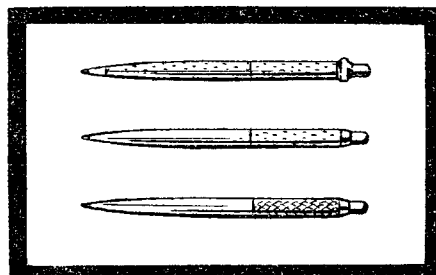
PREÇOS: De 90\$00 a 290\$00 Recargas 24\$00

UM PRODUTO DE  THE PARKER PEN COMPANY

Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1



BOMBEIROS

Um arraial minhoto, organizado pelos Voluntários de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 14. — A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários promove, em colaboração com a comissão das festas à Senhora da Agonia, na noite de quinta-feira, no Parque de Santa Luzia, um arraial minhoto, que, além de outros atractivos, reúne os conjuntos musicais Académico de Viana e de Mário Simões.

Espectáculo, a favor dos Voluntários de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 14. — Incluído nas Festas de Verão, a favor da humanitária corporação dos Bombeiros Voluntários, realiza-se, na noite de sábado, no «rink» de patinagem um espectáculo de variedades, cujo programa inclui, além de outras atracções, a colaboração dos artistas António Calvário, Rogélia Paulo, Mafalda Sofia, Mimi Muñoz, Bel Graça, Avelino Rodrigues (acordeonista) e o locutor Hernani Muñoz.

A TERRA TREMEU EM PARMA

PARMA, 14. — A Terra tremeu por duas vezes, a noite passada, em Parma, causando um certo pânico. Muita gente fugiu de casa. Abriam-se fendas nalguns prédios. Não há notícia de mortos nem feridos. — (F. P.).

A crise do Teatro português

(Continuação da página central)

qualquer outro credo político ou religioso. O segundo caminho por onde se processa o teatro moderno é percorrido por aqueles dramaturgos que, fora da zona de tensão criada por uma qualquer ideologia «vívida», naturalmente geradora de esperança e de construções, se deixam afundar segundo o peso da gravidade psicológica dos seus seres solitários, abandonados de toda a sociabilidade autêntica: estes realizam a descida aos infernos, testemunham o mundo tal como o vêem através das grades do seu cárcere de angústia e desespero, despem os

homens dos adereços enfeitantes que a prática de normas sociais seculares lhes emprestou, denunciam o desnaturado das relações humanas mais aceites e, em gritos agónicos de linguagem atomizada, uivam a sua incapacidade de reajustarem o que o uso, a mentira, a injustiça e o desamor separaram cruelmente. É o caso de um Jean Paul Sartre, quando escreve: «o homem, essa paixão inútil»; ou «o inferno são os outros».

É no homem que está a raiz da criação dramática

— Corresponderão estas tendências do teatro actual a uma reali-

dade, ou serão apenas, como tantas vezes se escreve, mera busca formal?

— É claro que o ter a actual expressão dramática tomado estes aspectos, mesmo pensando em muitas das mais aberrantes obras teatrais do nosso tempo (aberrantes, compreenda-se, relativamente ao gosto estético-vivencial das sociedades burguesas), não significa, de modo algum, simples imaturidade psicológica dos seus criadores, ou mera aventura formal mais ou menos interessante e excêntrica. Não, senhores. Isto aconteceu, e acontece, na Europa toda e nas Américas. E exprime as realidades profundas, as vezes ainda não consciencializadas

destas últimas gerações: é no Homem, nas suas urgentes e sangrantes ansiedades, que está a raiz da actual criação dramática; no homem vivo, entenda-se: os fósseis, os anquilosados, os bem instalados em seus céus de banha irrespirável, esses... não contam — atrapalham, retardam, fazem tropeçar, mas ao cabo e ao resto, qualquer que seja o rumo político religioso em que a sociedade se dinamize, esses serão sempre o óleo queimado que alumina o movimento social.

O teatro português não pode deixar de percorrer um de dois caminhos

— Creio que podemos entrar, agora na situação do teatro português...

— O que eu quero dizer é que por mais voltas e reviravoltas que lhe dê, um dramaturgo novo, deste tempo, não pode deixar de reflectir, nas suas criações, estas realidades do Homem — as do homem só e as do homem solidário. E como, apesar de tudo, nós somos Europa, as realidades desta são também as nossas: vestidas à nossa maneira, com as nossas cores, com o ritmo próprio das nossas reacções e a urgência dos nossos problemas específicos.

Por isto, o teatro português não pode deixar, ele também, de percorrer um destes dois caminhos: por isto mesmo, ele não poderá ser outra coisa que não seja *denúncia* em primeiro lugar, e depois, *esperança* político-social (ou religiosa) ou contemplação desesperada do absurdo.

«O Teatro contente»:
Teatro de mortos para mortos

Quase de passagem, Bernardo Santareno acrescenta:

— Representa-se, é claro, nos palcos portugueses, ainda uma outra forma de teatro: aquele a que poderíamos chamar *teatro contente*, digestivo e malandresco, às vezes altissonante de fanfarronadas e bandeirolas, outras gemidinho e suspiroso, intercalado de «chichis» em penico de loiça das Caldas. Mas este é teatro de mortos para mortos: Não interessa aos vivos.

O teatro soviético um exemplo de teatro sem conflito

Logo depois, como quem tira uma consequência necessária:

— E, agora, cheguei onde queria chegar, falar da Censura. O que eu queria dizer aqui, era apenas isto: uma peça de teatro tem de ser *conflito* — claro e escuro, belo e feio, verdade e mentira, natural e monstruoso. Nunca foi, nem pode vir a ser outra coisa. Há, nos tempos recentes, um exemplo do chamado «teatro sem conflito»: foi na Rússia, na época da ditadura estaliniana: As pessoas eram todas felizes, perfeitamente funcionais, cada qual

se sentindo bem integrado e nunca frustrado... E resultou um teatro cor-de-rosa, romântico à sua maneira, falso e ridículo: inútil para a Arte. E porquê? Porque eram peças desenraizadas da realidade, que não reflectiam a autêntica sociedade russa de então, pois esta não estava (nem podia estar!), como queriam fazer crer os seus dramaturgos, a fazer ver os seus dramaturgos-pañfletistas completamente socializada e, pelo contrário, era constituída por aderentes, oponentes e indiferentes. Houve reacção, por parte dos mais válidos críticos literários de formação marxista, Georges Kukaes por exemplo, e passou a dar-se o primado aos escritores que, como Chokolov, contavam a realidade, testemunhavam o movimento da sociedade a que pertenciam, embora *escolhendo*, valorizando os factos que serviam a sua ideologia; mas não escamoteando os outros.

Se os escritores católicos...

Transitando da União Soviética para a Europa Ocidental, Bernardo Santareno, escritor de formação católica, aborda um problema pertinente:

— Se um Claudel, um Graham Greene, um Jouhandeau, um Mauriac, um Coccioni, escritores católicos, não fizessem progredir os seus temas até ao quase-heterodoxo, até à *zona de perigo*, até à *urgência* da Graça Divina... se eles não «forçassem» o amor de Deus, teriam a larga audiência que hoje têm, entre católicos e não católicos? Não creio. E o próprio catolicismo muito teria perdido, sobretudo no que respeita às mais novas gerações.

Revejam os critérios de censura!

— pede Bernardo Santareno

Como conclusão das suas afirmações, Santareno declara:

— O que eu, nesta hora, queria pedir às pessoas que superintendem nos destinos do teatro, era isto: não dificultem, revejam os vossos critérios de censura, alarguem-nos quanto possível, não vejam gigantes em reais moínhos de vento, *arrisquem!* Estou sinceramente convencido de que vale a pena. Há, de qualquer maneira, um real acréscimo de interesse pelo teatro em Portugal, sobretudo por parte dos mais novos: apesar de todos os entraves postos à representação das peças, nunca se escreveu tanto teatro na nossa terra; pelo menos, desde que eu ando por cá. E é feio esterilizar, matar, este movimento: se não hostilizarem excessivamente, se ajudarem um pouco, penso que ele virá a dar frutos, obras válidas, riqueza espiritual. Sem amor, a obra de criação artística não se entrega, fica fria, não se deixa compreender. Amem um pouco mais as nossas tentativas de teatro: critiquem com um pouco mais de simpatia. E a coisa irá, tenho a certeza! Sejamos todos um pouco mais generosos.

SOREFAME

Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L.

Capital realizado 100 000 000\$00

Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho — Amadora

1.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão vence-se no próximo dia 15 do corrente o juro correspondente ao CUPÃO N.º 2, que se encontra a pagamento, a partir daquela data, na sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Totta Aliança
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Companhia Geral de Crédito Predial Português

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

OBRIGAÇÕES AO PORTADOR	Esc. 20\$25
OBRIGAÇÕES AVERBADAS A INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA	Esc. 24\$75

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes às Instituições de Previdência é realizado na Sede da Empresa.

Amadora, 12 de Agosto de 1961.

O Conselho de Administração

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSIONA — Program. «A» — 451 m. — 655 kc./s. — As 17. Fados transmitidos do «Fala»; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil de Odette de Saint-Maurice; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19 e 10, Alegria no trabalho produção da F.N.A.T.; 19 e 30, Variedades; e reportagem da 22.ª etapa da 24.ª Volta a Portugal em bicicleta; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Valsas; 20 e 30, «Fala Portuguesa», um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45, Canções portuguesas; 21, Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?; 22, 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance «David Copperfield», de Charles Dickens, por Maria da Paz Barros Santos; 22 e 20, Bailarico; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55, A verdade é só uma; 23 e 5, De tudo um pouco; 23 e 35, Música de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m. — 753 kc./s. — As 19. Árias antigas, pelo tenor Belarmino Gigli; 19 e 20, Música sinfónica: «Música para cordas» percussão e celesta, de Bela Bartok, pela Orquestra Sinfónica da Rias, de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto pelo orfeão da Covilhã, dirigido pelo maestro Virgílio Pereira; 20 e 20, «Concerto n.º 22, em mi bemol, K. 482», de Mozart, pelo pianista Rudolf Serkin e orquestra festival de Perpignan, dirigida por Pablo Casals; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, O violinista Arthur Grumiaux: «Sonata op. 162, em lá maior», de Schubert; 21 e 50, Noite de teatro «O Meu Amor é Traição», de Vasco de Mendonça Alves; 22 e 15, «Porgy and Bess», suíte de Gershwin; 23 e 45, Junção de emissores.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantares de Espanha; 19 e 10, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Uma orquestra; 20 e 45, Canções; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 15, Um artista; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — As 17 e 32, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 18 e 30, Canções portuguesas; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 35, Vocalistas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Branca de Gonta Colação) — 2.ª parte; 22 e 45, Melodias de sempre; 23, Tempo de música; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Mi-

galhas doutrinais; 19 e 10, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Encontro às 8; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 e 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO
Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, «B A B A da Cozinha»; 20 e 20, Enciclopédia — «O helicóptero»; 20 e 35, Os Cavaleiros Medievais; 20 e 55, «Alegre S. João» episódio da série «Carlos e Lena», original de Jean Marsus e tradução de Rui Pilafr. (Interpretação de Maria Dulce e Artur Semedo); 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 e 15, Concurso «Quem sabe, sabe» (2.ª edição — sessão experimental); 23 e 15, XXIV Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 30, telejornal (últimas notícias).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUIS — «Suspeita»

TIVOLI — «Uma aventura impre-

S. JORGE — «O inimigo do espaço»

IMPÉRIO — «Os canchais»

EDEN — «Paris etc. e tal»

DEON — «Ama Rosas»

MONUMENTAL — «O juiz e o vigarista»

ALVALADE — «Suspeita»

POLITEAMA — «Série negra»

CONDES — «Prepara o teu testamento»

ROMA — «Dragões do deserto»

AVIS — «Os Kettles em Waikiki»

ROYAL — «Com jeito vai, mestre»

COLISEU — «Os 13 bravos»

OLIMPIA — «Metropolitano do espaço»

RESTELO — «Drama num espetáculo»

IDEAL — «Momento de perigo»

SALÃO LISBOA — «125, Rua Montmartre»

JARDIM CINEMA — «O reverso da medalha»

ARCO-IRIS — «Duelo de fogo»

CAPITÓLIO — «Hércules e a rainha»

ESPLANADA PORTUGALIA — «O pequeno coronel»

HORAS DA MARES

PREIA-MAR

Dia 14 — 5 e 54 (3.79 m.); 18 e 5 (3.97 m.)

Dia 15 — 6 e 29 (3.76 m.); 18 e 38 (3.91 m.)

Dia 16 — 6 e 58 (3.72 m.); 19 e 29 (3.82 m.)

BAIXA-MAR

Dia 14 — 11 e 21 (0.99 m.); 23 e 51 (1.00 m.)

Dia 15 — 12 e 2 (1.03 m.); 0 e 27 (1.04 m.)

Dia 16 — 12 e 58 (1.11 m.)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A
(Ver pelos bairros da imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda, Est. Cruz, 20 (633248)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Alm. Reis, 46 (4245)

ALVALADE — Zil. Av. Igreja, 5 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621)

AMOREIRAS — Britânica, 1. Le-gua Póvoa, 5 (689250)

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (72466) * Garantia, Av. P. Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860)

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632)

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. República, 74 (771379) * Vale, Av. Marques Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642)

BAIRRO ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216)

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Azeite, 154 (24816) * Oliveira, R. Prata, 240 (21415)

BELEM — Moura, R. Memória, 55 (630944)

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511)

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284)

CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infancia, 16, n. 98 (688307) * União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 11 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468)

ESTEFANIA — Estefania, R. Pasco-al Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414)

GRAÇA — Ziller, R. S. Tomé, 54 (862835) * Central, R. Penha Franca, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131)

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913)

OLIVAIS — Oliveira, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741)

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n. 16 (728395)

REGO — Baptista, R. P. Co. Tomás Costa, 3 (771873)

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Freitas, R. Zólimo Pedrosa, 113 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz St. Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 187 (26476)

SANTO AMARO — Blotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625)

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	—	655\$00	660\$00
Cons. 3 % 1. 10 ...	694\$50	694\$00	694\$50
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	823\$00	822\$00	824\$00
Centenários 4 % 1940	2.000\$00	1.998\$00	2.001\$00
Ubg. 1.ª s. 2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	—
Ubg. 1.ª s. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—
Ubg. 1.ª s. 2 1/2 % 1944	—	1.008\$00	—
Ext. 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.140\$00
Ext. 2.ª série	—	—	1.160\$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Ext. 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série /juro	—	205\$00	210\$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	480\$00
Norte de Portugal 5 %	—	101\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	905\$00	900\$00	905\$00
Gás Elect. 4 %	890\$00	885\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	915\$00
Gás Elect. 5 %	993\$00	992\$00	995\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	83\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	89\$00	88\$50	89\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	910\$00	913\$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	620\$00	615\$00	620\$00
C. P. 1 1/2 %	994\$00	993\$00	995\$00
Metropolitano	910\$00	909\$00	910\$00

Accões	Efect.	Compra	Venda
Bancos			
Alentejo	—	—	2.100\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.900\$00	1.950\$00
Portugal	—	—	2.750\$00
Ultramarino	1.270\$00	1.265\$00	—
Agricultura	—	—	59\$00
Seguros			
Mundial	—	330\$00	335\$00
Sagres	—	1.800\$00	2.000\$00
Pagus	—	—	—
Soberana	—	1.300\$00	—
C. Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	600\$00	700\$00
Ag. das Neves	—	—	250\$00
Ag. Colonial	—	—	160\$00
Açúcar de Angola	—	950\$00	1.000\$00
Boror	—	155\$00	190\$00
Labinda	—	—	—
Madá	—	—	—
Colonial do Buzi	—	96\$00	97\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos a ordem e a prazo Descontos de letras s/o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—1.º PP 3660115 Linhas
Praça Paiva Couceiro 12-E—Telex 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira 53—Telex 20133—PPC—
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valde-
ves — Vila da Feira — Elvas

C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	800\$00
Incomati	—	—	1.300\$00
Moçambique	—	40\$00	46\$00
Zambézia	—	77\$00	78\$50
Diamantes	415\$00	412\$00	418\$00
Lobito	329\$00	326\$00	330\$00
C. Diversas			
Cimentos Fejo	—	565\$00	600\$00
Cimentos Leiria	56\$00	56\$00	56\$50
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	450\$00	440\$00	455\$00
Nacional Navegação	—	930\$00	980\$00
Colonial Navegação	—	710\$00	—
Port. de Celulose	—	3.220\$00	—
Portuguesa de Pesca	—	297\$00	299\$00
Port. de Tabacos	—	575\$00	600\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315\$00	317\$00
Aguas Lisboa 1936	315\$00	313\$00	317\$00
Elect. das Beiras	1.618\$00	1.615\$00	1.630\$00
Gás e Electricidade	290\$00	289\$50	290\$50
H. Alto Alentejo	—	159\$00	160\$00
H. E. Cavado	1.260\$00	1.250\$00	1.263\$00
H. E. Zêzere	—	1.205\$00	1.240\$00
Nac. de Electricidade	—	1.260\$00	1.280\$00
União Electrica Port.	169\$0	165\$00	170\$00
H. E. do Douro	—	1.190\$00	1.210\$00
H. E. Portuguesa	—	—	100\$50
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$10	7\$35
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$50	29\$00
Argentina	\$33	\$36
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$56,7	\$58,7
Brasil	\$10,5	\$12
Canadá	27\$40	28\$10
Congo Belga	\$23	\$28
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,5	\$49
França (N. Franco)	\$570	\$590
Holanda	\$785	\$815
Inglaterra	\$7950	\$8150
Itália	\$04,6	\$04,75
Marrocos	\$480	\$530
Noruega	\$395	\$415
Suécia	\$545	\$575
Suíça	\$660	\$680

Ouro:	COMPRA	VENDA
Inglaterra (Libra)	285\$00	297\$00
Portugal — Barra	\$4\$10	\$5\$10
Portugal — Barra fino	\$4\$30	\$5\$30

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras: TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

A INGLATERRA aboliu o tríplico

LONDRES, 14. — A partir de hoje os turistas que visitarem a Grã-Bretanha não precisarão de apresentar quaisquer documentos alfandegários ou o tríplico para entrarem no país com os seus automóveis — anunciou o Royal Automobile Club.
Esses documentos passam a ser substituídos por um simples impresso de identificação do veículo. Esta medida não se aplica a carros que venham da República irlandesa para a Irlanda do Norte, nem aos veículos despachados por via marítima de um porto estrangeiro. — (Reuter).

VIDA MUSICAL

Centro de Estudos Gregorianos

Na secretaria do Centro de Estudos Gregorianos estão abertas, até 30 de Setembro, as matrículas para todos os cursos que funcionam regularmente no próximo ano escolar: solfejo, canto gregoriano, modalidade, direcção coral, método Ward (formação de professores e classe infantil) harmonia, latim litúrgico, órgão e improvisação.

A classe de solfejo é obrigatória a todos os novos inscritos salvo se provarem por um exame ou com documentação que pode ser dispensados. Igualmente a classe de harmonia é obrigatória a todos os alunos do 2.º ano de órgão, bem como as classes de canto gregoriano e modalidade a todos os alunos das classes de improvisação e acompanhamento. O programa do novo ano escolar pode ser pedido na secretaria, Campo dos Mártires da Pátria, 96 2.º.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
**CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª**
Rua do Carmo, 11

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da

FABRICA DE TAPETARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64-2.º Dir. — Telefone 59288.

ORÇAMENTOS GRATIS

FRIGORÍFICOS

E TODO O MATERIAL
ELECTRO-DOMÉSTICO

Standard Electrica S.A.R.L.

Rua Augusta, 19

Segunda-feira, 14 de Agosto de 1961

Von Brentano conferenciou com os três embaixadores ocidentais sobre a nova situação criada em Berlim

BERLIM, 14 — A Polícia de Berlim Oriental continuava esta manhã a reforçar as barricadas ao longo da fronteira entre as duas zonas. O lado oriental parecia um acampamento militar com a presença de cozinhas de campanha que preparavam o pequeno almoço para os soldados que estiveram de guarda durante toda a noite.

O último incidente registado até então fora o lançamento de um «cocktail Molotov» por um rapaz da zona ocidental.

A estação de Friedrichstrasse estava esta manhã dividida ao meio, e só os residentes de Berlim-Oeste ou pessoas munidas de uma autorização especial da Polícia comunista eram autorizados a entrar na gare de onde partem os comboios para a Alemanha Ocidental, na qual se encontravam mais polícias do que passageiros.

O ministro dos Assuntos Alemães, Ernst Lemmer, falara, entretanto, pela rádio à população da Alemanha Oriental, que convidou a manter a disciplina e a confiança, dizendo que milhões de alemães, no Ocidente, continuam a trabalhar para a unidade e liberdade da Alemanha.

Segundo foi anunciado mais tarde, o movimento do Metropolitano e do comboio aéreo que circulam entre os dois sectores de Berlim não foi afectado pelas restrições e pelo encerramento da fronteira, e continua normalmente.

Entretanto, a questão que preocupa os dirigentes de Berlim-Oeste é a sorte dos 53 000 habitantes da Alemanha Oriental que trabalhavam no sector ocidental e agora foram proibidos de continuar a fazê-lo.

O incidente do «cocktail Molotov», arremessado por um jovem que se encontrava no meio de um grupo de berlinenses ocidentais, deu-se às primeiras horas de hoje. A bomba foi lançada para a estrada, perto da porta de Brandeburgo, e foi cair no lado alemão oriental da fronteira. Viram-se as chamas só durante alguns segundos. Depois, a Polícia de Berlim-Oeste, para impedir possível represália, forçou, apressadamente, a multidão a recuar.

Minutos depois, os alemães orientais retiraram os seus carros blindados da área da porta, levando-os para ruas laterais, onde desapareceram.

Pequenos grupos de polícias e de guardas de fábricas continuaram de sentinela. A multidão, no lado ocidental, ficou reduzida a uma dezena de pessoas. — (R.).

BERLIM, 14 — A Polícia popular

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominando de Norte. O céu estava muito limpo, por influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a noroeste do arquipélago e de uma depressão centrada sobre a Espanha.

TEMPERATURAS AS 6 HORAS: Bragança, 12; Porto e Penhas Douradas, 16; Faro, 22; Lisboa e Beja, 19; Portalegre, 25 e Funchal, 18.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20, 7; na água do mar, 16, 3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 34, 8; mínima, 20, 6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27, 1; mínima, 16, 5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: — Céu geralmente limpo. Vento fraco de Norte, tornando-se moderado de Noroeste, no litoral Oeste, durante a tarde. Possibilidades de trovoadas isoladas. Subida de temperatura.



fez ontem uso de granadas de gases lacrimogêneos para dispersar um grupo de cerca de 300 berlinenses do sector ocidental que se aproximou demasiado da vedação de arame farpado que divide as duas zonas. — (F. P.).

BERLIM, 14 — Mais de 1500 refugiados chegaram a Berlim Ocidental desde o encerramento da fronteira leste-oeste — revelaram os serviços de Imigração da República Federal da Alemanha.

A Polícia ocidental assinalou duas tentativas falhadas de fuga para os sectores oeste, durante a noite. Num ponto, um indivíduo tentou iludir as sentinelas e transpôs as vedações de arame farpado, mas os polícias populares prenderam-no. Noutro local, um homem, dos seus 35 anos, quase conseguiu subir uma calçada até Berlim-Oeste, mas foi capturado por sentinelas orientais. — (A. N. L. e F. P.).

INTERROMPIDAS AS COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS POR TELEX

BERLIM, 14 — As comunicações telefónicas e por telex entre as duas Alemanhas foram hoje interrompidas, não se sabendo quando voltarão a ser reatadas.

No sector oriental de Berlim, a vida decorre normalmente nas zonas afastadas da fronteira, onde a Polícia e as milícias operárias continuam de patrulha. — (R.).

Está reunido o Conselho Permanente da N. A. T. O.

BONN, 14. — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Federal, disse, hoje, que o Conselho Permanente da N. A. T. O. se reúne ao fim da tarde para considerar a situação de Berlim à luz das recentes disposições tomadas pela Alemanha Oriental.

O informador disse que as decisões da reunião desta manhã entre Von Brentano e os embaixadores ocidentais, haviam sido transmitidas às capitais do Ocidente. O mesmo informador declarou que o grupo dos embaixadores ocidentais em Washington tinha recebido instruções para considerar a questão de Berlim, mas recusou-se a fornecer detalhes sobre as medidas implicadas nessas considerações, dizendo no entanto: «Certamente não se limitarão a protestos». — (R.).

KENNEDY ESTUDA O CASO DE BERLIM

WASHINGTON, 14. — O presidente Kennedy iniciou, hoje, conversações sobre a crise de Berlim e encontrou-se na Casa Branca com o embaixador dos Estados Unidos, em Moscovo, Llewellyn Thompson.

O presidente avistou-se com o diplomata logo após ter regressado de Hyannis Port, onde estudara notícias fornecidas pelos serviços de informação sobre o encerramento da fronteira Leste de Berlim.

Kennedy aprovou, também, uma declaração de Dean Rusk denunciando a acção comunista como uma flagrante violação dos acordos internacionais. — (R.).

AS FORÇAS ORIENTAIS RESPONDERÃO A QUALQUER ACÇÃO HOSTIL

BERLIM, 14. — O Ministério do Interior da Alemanha Oriental anunciou, hoje, que as forças de segurança fronteiriça em Berlim tinham recebido ordens para responder com «contramedidas», a qualquer acção hostil que lhes fosse dirigida.

Os cidadãos de Berlim Ocidental foram, por sua vez, avisados de que não se devem aproximar mais de 100 metros das forças de segurança orientais e que devem evitar estacionar nas imediações.

No anúncio publicado pela A. D. N. não se especifica o que sejam as referidas «contramedidas». — (Reuter).

GREVE SIMBÓLICA DE PROTESTO

BERLIM, 14 — Cerca de 5000 trabalhadores marcharam em direcção ao Município de Berlim Ocidental para entregarem uma moção de protesto contra as restrições de Berlim-Leste.

A Federação dos Sindicatos de Berlim Ocidental pediu que todo o trabalho seja interrompido na cidade, bem como o trânsito, entre as 14 e as 15 (hora local) em protesto contra as decisões da Alemanha Oriental. — (R.).

OS ALEMÃES CONFIAM NOS ALIADOS OCIDENTAIS

PARIS, 14 — «Os alemães têm a satisfação de saber que o mundo livre ergue a totalidade das suas forças diante do comunismo e das ameaças que partem de Leste» — foi a declaração com que um dos principais dirigentes da Alemanha Federal, o prof. Ludwig Ehrhard, vice-chanceler e ministro da Economia, comentou as reacções ocidentais ao «afertolamento de Berlim-Leste».

Esta opinião corresponde, em geral, à dos outros dirigentes federais alemães, cujas declarações, depois da decisão das autoridades de Berlim Oriental, provam uma franca confiança nos aliados ocidentais.

Embora protestando enérgicamente contra o que consideram «uma tentativa para legalizar o Governo ilegítimo de Ulbricht», os dirigentes alemães ocidentais lançaram apelos exortando os alemães orientais a não perderem a serenidade.

A estes «apelos» opuseram-se os da TV de Berlim-Leste, afirmando: «Os Adenauer, Brant & C.», não se consideram vencidos e temos de contar com novas provocações. Horas depois, a A. D. N. transmitia um comentário declarando, por outro lado, que «o campo ocidental parecia nitidamente desorientado» com as decisões dos alemães do Leste.

Em Washington, estas decisões provocaram reacções de vária ordem, considerando-as alguns parlamentares americanos «confissões de grande fraqueza» ou «desesperadas», e outros, como o senador Milke Mansfield, chefe da maioria, que a situação criada é «perigosamente explosiva».

Esta manhã, a imprensa britânica, recordando a situação, aproveitava a oportunidade para insistir em geral, na necessidade de negociações.

O «Times» limita-se a afirmar: «Tudo o que o Ocidente pode fazer de momento é protestar contra esta nova violação dos acordos de Berlim e da liberdade dos alemães de Leste e considerar de mais perto o país que lhe pedem para reconhecer...».

Em contra-partida, o «Pravda» afirma: «Perante a situação tal como se apresenta hoje, no Mundo e nomeadamente na Europa, deixou de haver lugar para contemporizações e recuos, sejam de que natureza forem». — (F. P.).

REUNIRAM-SE DE NOVO OS COMANDANTES OCIDENTAIS

BERLIM, 14 — Os comandantes aliados desta cidade e os seus conselheiros políticos voltaram a reunir-se esta manhã para estudar a situação. Não foi distribuída qualquer nota à imprensa, mas supõe-se que os comandantes ocidentais aguardam de Washington, Londres e Paris instruções sobre o protesto a formular contra as decisões tomadas por Pankov na noite de sábado para domingo. — (F. P.).

FECHADAS AS PORTAS DE BRANDENBURGO

BERLIM, 14 — O Ministério do Interior da Alemanha Oriental «encerrou temporariamente» o ponto de passagem do sector de Brandeburgo — segundo anunciou a agência A. D. N.

Entretanto, testemunhas oculares declararam que a Polícia do Leste lançou três ou quatro granadas de gás lacrimogénio contra berlinenses da zona ocidental que se aproximavam demasiado das fronteiras junto da porta de Brandeburgo.

Essas testemunhas disseram à Reuter que uma das bombas foi atirada na direcção de um grupo de 12 pessoas e que as outras foram lançadas sobre grupos que se aproximavam através da densa vegetação do parque de Tiergarten.

Um carro equipado com uma mangueira de alta pressão patrulha a rua entre a porta e a Praça de Potsdamer. — (R.).

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

do, do Leixões, Joaquim Rato, do Sporting, e Vítor Tenazinha, do Louletano, sofreram várias avarias e ainda que foram vítimas de que-

O Governo congolês vai reunir-se por causa da prisão dos marinheiros portugueses no porto de Boma

LEOPOLDVILLE, 14 — Um informador do Governo disse, hoje, que as autoridades congolêsas devem decidir amanhã ou depois o destino a dar aos quatro marinheiros portugueses presos a semana passada no porto de Boma.

O informador disse que o Conselho reunirá logo que os funcionários da segurança dêem por terminado o interrogatório dos quatro homens.

Estes, que pertencem à guarnição do navio português «Carvalho Araújo», incluindo o comandante, são acusados pelo Governo congolês de violação de fronteira ao entrarem em Boma com um navio contendo armas. O oficial alegou que o navio andava a fazer um levantamento hidrográfico. — (R.).

SERÁ POSSÍVEL e aconselhável um Mercado Comum Peninsular? — pergunta o «Yá»

MADRID, 14 — Comentando as declarações do ministro Correia de Oliveira ao «Diário de Lisboa», depois reproduzidas por toda a imprensa portuguesa, acerca da possibilidade de Portugal ingressar no Euromercado, uma vez salvaguardada a posição especial dos territórios ultramarinos, o correspondente do «Yá» em Lisboa, José Ramón Alonso, salienta que a decisão representa, em grande parte, uma modificação radical na posição de Lisboa perante o Euromercado e aponta o crescente interesse com que a imprensa portuguesa encara os problemas relacionados com a economia peninsular, como um todo, transcendendo passagens do artigo sobre o assunto publicado pelo «Jornal do Comércio».

A terminar o seu artigo, Ramón Alonso apresenta uma sugestão: «Seria mais exequível o ingresso de Portugal e da Espanha no Mercado Comum depois de estabelecido um Mercado Comum Peninsular, de amplas características? Alguns interesses podem, de momento, ver-se contrariados com tal projecto, mas as vantagens deste Mercado dos Dois serão maiores do que as suas transitórias dificuldades.» — (A. N. L.).

Kenyatta foi posto em liberdade

NAIROBI, 14. — Jomo Kenyatta, o chefe do Movimento Nacionalista Africano do Quênia, chegou a esta cidade, de avião, acompanhado por toda a família. Termina assim o exílio a que fora condenado pelas suas actividades como chefe do terrorismo Mau-Mau.

Escortado por numerosos polícias, Kenyatta seguiu de automóvel do aeroporto para a sua nova residência onde já se encontravam concentrados milhares de africanos para o aclamarem.

Kenyatta, que, em 1953, foi condenado a sete anos de prisão, vai agora viver para uma residência construída em Gatundu, a 21 quilómetros desta cidade.

Nos primeiros dias, a Polícia conservará um serviço de protecção em torno da residência para evitar os excessos dos admiradores e adeptos de Kenyatta.

Ontem, a Polícia teve de empregar por duas vezes gases lacrimogêneos para evitar que os africanos marchassem sobre o centro de Nairobi gritando o nome de Kenyatta e dando vivas à liberdade. — (R.).

das nas últimas etapas, o juri, tendo também em conta que se estando praticamente no ultimo dia de prova, resolveu repescar os corredores acima citados.

Classificação da 22.ª etapa INDIVIDUAL

1.º	Alves Barbosa (Sang.)...	3 39
2.º	Anton. Baptista (Sang.)...	3 40
3.º	José Anastácio (Bfc.)...	3 43
4.º	Fern. Simões (Oliv.)...	3 45
	José Pacheco (F. C. P.)...	m. t.
	Mário Silva (F. C. P.)...	
	Estevan Martin (Licor)...	3 46
7.º	Seraf. Vinhas (Leix.)...	3 48
	S. Cardoso (F.C.P.)...	m. t.
	P. Dante (Ignis)...	
	G. Quillez (Licor 43)...	

O corredor Mário Silva continua com a camisola amarela e a classificação geral, após esta etapa, não sofreu profundas modificações.

A Indonésia critica a posição de Portugal em Angola e ameaça Timor

(Continuação da 1.ª página)

do povo indonésio atinja o seu clima».

SUGERE-SE AS TROPAS AFRICANAS QUE SE REBELEM CONTRA OS PORTUGUESES

Timor é uma ilha dividida entre Portugal e a Indonésia. Situa-se a cerca de 400 quilómetros da Austrália e a parte da ilha que se encontra em poder dos portugueses tem sido recentemente cenário de intensas pesquisas de jazigos de petróleo.

De quando em quando, circulam, em Djakarta, declarações da organização nacionalista «Timor Livre». Uma dessas declarações, de Abril deste ano, saudava a visita de algumas unidades da marinha indonésia ao território de Timor e afirmava que tais visitas eram necessárias para animar «o espírito de luta dos patriotas de Timor». Nessa declaração pedia-se também o apoio da «bem formada e boa Austrália» e da Nova Zelândia.

Outra declaração, da «Comissão de libertação da República de Timor», sugeria que se iniciassem «sublevações» na ilha.

«Os colonialistas serviram-se da força para colonizar a nossa terra. Empreguem também a força para os expulsar».

Sugerindo que as tropas da guarnição africana que se encontra na ilha se rebelassem contra os portugueses, acrescentava: «Apelamos para todas as tropas de Angola e Moçambique que se encontram em Timor para que lutem ao lado dos nossos lutadores. O vosso país natal, em África, foi colonizado pelos portugueses. Centenas de guerreiros vossos foram mortos pelos colonialistas».

«Lutai, pois, com o nosso povo, pela libertação. Timor é para a República de Timor e não para os colonialistas portugueses».

Recentemente, um artigo do jornal esquerdista «Bintang Timur» descrevia a presença de Portugal em Timor como «uma ameaça à nossa paz e segurança».

E acrescentava: «Suspeitamos que um dia os Portugueses poderão permitir aos Holandeses que se sirvam da ilha como base militar». — (R.).

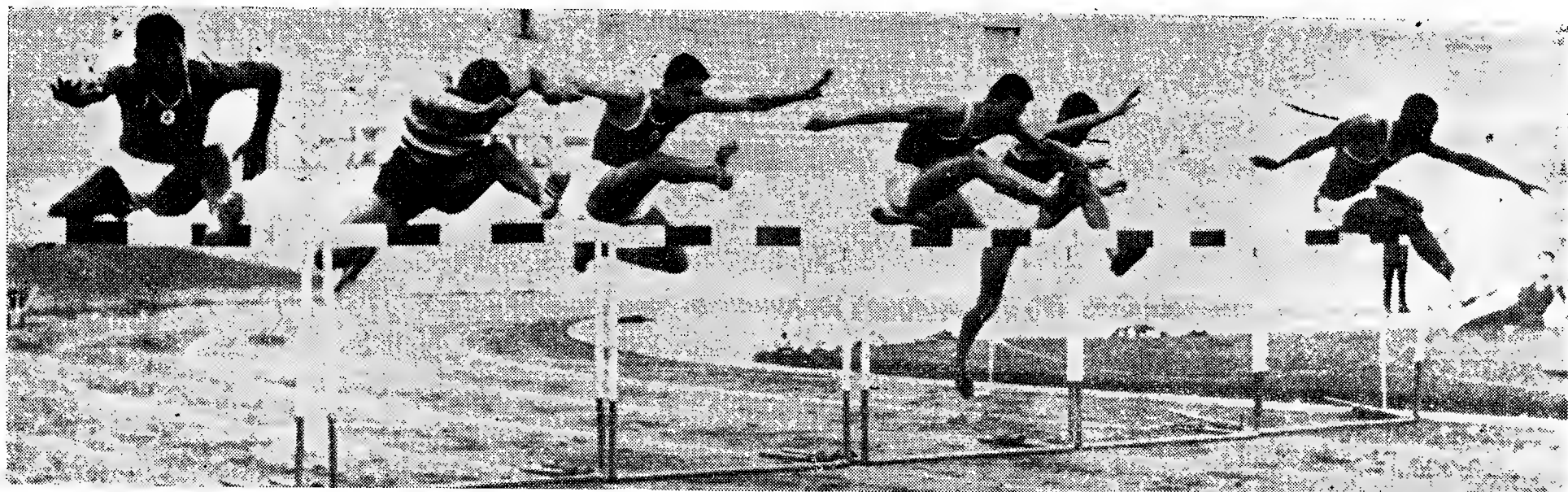
NEHRU e a Índia Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

decreto que integra os enclaves portugueses de Dadrá e Nagar-Aveli.

«Este decreto — sublinhou Nehru — elimina constitucionalmente, juridicamente e oficialmente o império português no território da União Indiana».

Explicando o futuro dos territórios de Dadrá e Nagar-Aveli, Nehru salientou que não serão fundidos com qualquer Estado indiano, permanecendo como áreas administradas pelo Governo central. — (A.N.L.).



OS «NACIONAIS» DE ATLETISMO — Em cima: os finalistas dos 110 metros barreiras atacando primeiro obstáculo; em baixo: Manuel de Oliveira, seguido de Joaquim Ferreira e de Alberto Xavier, em acção na prova dos 1500 metros

Diário de Lisboa

24.ª Volta a Portugal em bicicleta

Outra insistência transalpina numa jornada de consagração popular na ligação de Vila do Conde ao Porto

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

PORTO, 14 (Pelo telefone) — O perfil da 19.ª tirada, considerando as hipóteses válidas a dois dias do termo da prova animava a supor-se que um ataque, nacional ou estrangeiro, iria despertar a monotonia dos últimos dias, desde que estivessem em acção os principais intérpretes

deste multicolorido espectáculo que rola pelas estradas. As sugestões dadas pelos italianos, especialmente no que se relaciona com a capacidade física, moldada numa resistência firme, e a ambição do Sporting de

se aproximar, cada vez mais, do 1.º lugar individual, constituíam elementos positivos que, inopinadamente, despoñariam se, porventura, o que viria a ser o mais prejudicado, o F. C. Porto não estivesse atento e, por conseguinte, não houvesse equacionado a estratégia conveniente.

A fuga de Marcolletti a 101 quilómetros da meta deparou com uma guarda de honra formada por Sousa Cardoso e Agostinho Brás. Desta vez, o categorizado portista não tentou surpreender o seu colega, Mário Silva. Limitou-se a cumprir um dos preceitos do jogo que mais interessava à sua equipa. A iniciativa do transalpino volatilizou-se em quatro quilómetros e, aplacada, aquietou todos aqueles que podiam seguir no ritmo do pelotão, já que outros, visivelmente esgotados, cederam ao despoñarem as primeiras subidas.

O comportamento do F. C. Porto, a que não foi estranho também o cuidado que os italianos e sportinguistas exteriorizaram, acompanhando-se sempre, mutuamente, representou um dos bons apontamentos da tirada que deu uma média superior à prevista: 35,502 kms. Esclareça-se que os primeiros quarenta quilómetros — abençoadas metas-volantes — foram percorridos em menos

FUTEBOL EM ITÁLIA

Os «Leões» dominaram mas careceram de conjunto e de remate afinado

de RANIERO FRONDI
especial para o «Diário
de Lisboa»

PALERMO, 14. — Se o teor de jogo da equipa do Sporting Clube de Portugal, que ontem jogou nesta cidade fosse, realmente, o «sumo» habitual daquele «conze», haveria razões para felicitar as equipas que com ela terão de jogar, na «Taça dos Campeões da Europa», e para mostrar espanto pelo facto de se ter classificado o Sporting em segundo lugar no campeonato português, visto saber-se que o fute-

bol, naquele país, tem feito amplos progressos.

A verdade, porém, é que o Sporting de ontem deve estar realmente muito longe da habitual equipa verde-branca, como por alguns portenhos ficou claramente demonstrado. E a actuação de ontem deve ser daquelas que se esquecem —

(Continua na 3.ª página)

(Continua na página central)

O SPORTING

campeão nacional de seniores (atletismo) pela 6.ª vez consecutiva

O Sporting pôde nestes «nacionais» de 1961, ganhos com toda a autoridade e saber, apagar a ligeira beliscadura que tinha levado do seu adversário de sempre — o Benfica — nos «regionais» de seniores, há semanas atrás. A sua vitória não tem discussão, pois foi, sem dúvida, a equipa que mais fez pelo triunfo em todos os campos, especialmente, com notoriedade, no aspecto técnico e desportivo.

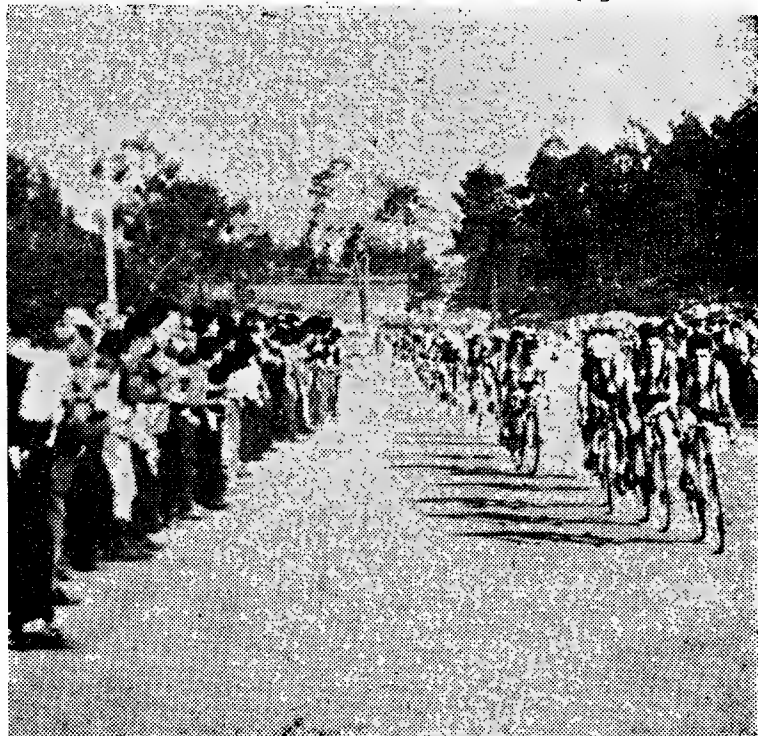
Os atletas «leões» muito briosos, foram ao ponto de discutirem

entre si os primeiros lugares, com uma elevação a que não estávamos habituados. Os casos dos 800 e 5000 metros, para não falarmos de outros que também se registaram, ilustram bem o que escrevemos. O reinado sportinguista parece, assim, manter-se dado que ainda não vislumbramos no rival matéria bastante e suficiente para lhe arrebatá-lo o ceptro. É certo que os «encarnados» já caminham por um terreno que não é falso e com as decisões já tomadas, e ainda ou-

tras a desenrolarem-se num vasto campo de acção, mais cedo do que pode, supor-se lutarão, em grande estilo pelo domínio absoluto nas corridas, saltos e lançamentos.

Os «leões» no conjunto geral satisfizeram, mas, na especialidade, a questão tem de ser apreciada de outro modo. Falharam em várias disciplinas, metendo, por exemplo, apenas um atleta entre os seis fi-

(Continua na página seguinte)



A caminho do Porto, viram-se, frequentemente, tal como a gravura demonstra, os componentes do conjunto portista no comando das operações

Campeonatos nacionais de atletismo (seniores)

(Continuação da página anterior)

nalistas, no lançamento do martelo e nos 200 metros, os seus concorrentes foram os dois últimos com marcas de certo modo fracas.

Na equipa do Benfica há um pormenor que não pode passar em claro e que teve influência na condução do torneio por parte dos «leões». É o seguinte: o amolecimento verificado nalguns atletas «encarnados» a contradizer a generosidade, de que habitualmente são capazes, e que nos «regionais» ditou leis. Na verdade, a maior parte dos especialistas do Benfica, não se mostrou, desta vez, muito aguerida. Deixou-se enlevar pelo adversário (honra lhe seja feita por não

nos» ter alcançado a sua boa forma, também, influiu, poderosamente na corrida final para a pontuação.

Estamos, assim, perante um caso que é curioso e digno de registo: os «leões» estão na sua melhor forma e os «encarnados» na curva descendente da condição física. A que atribuir estas causas? Simplesmente a erradas interpretações de planos de trabalho quanto ao desenrolar da época.

O ritmo do vencedor, apesar de possuir ao cabo da primeira ronda,

**11 TÍTULOS
PARA O SPORTING
8 PARA O BENFICA
E 1 PARA O C. D. U. L.**



Julio Pereira, do Atlético de Luanda, novo campeão daquela nossa Província, na prova dos 1500 metros — 4 m. 7/10 s.

perderem a oportunidade) que em tons vivos pôde, assim, brilhar mais à vontade. Por outro lado, além da quebra de rendimento deste ou daquele atleta, o facto de só agora, a maioria dos participantes «leoni-

uma vantagem clara e consoladora de 19 pontos, não quebrou na segunda jornada, mantendo, assim, uma harmonia que tem especificamente muito valor, pois a nota técnica pôde ser mantida com a mesma ressonância.

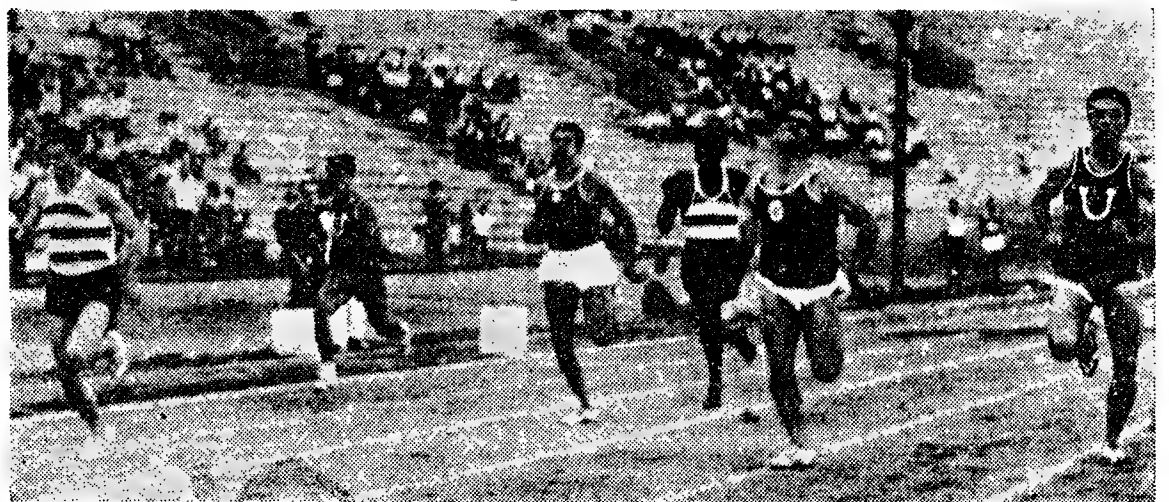
A província, desta vez, presente com os seus melhores expoentes, deu-nos vários apontamentos, um dos quais saltou logo à vista, mesmo aqueles que só por curiosidade seguem estas coisas do atletismo português. Assim, os representantes, por exemplo, do Porto, Coimbra, Aveiro e, agora, Luanda, não puderam acompanhar, com a mesma potência, o ritmo desenvolvido pelos lisboetas. Entre os atletas daquelas regiões e os da capital existiu, na verdade, um vácuo, que há que fazer banir para uma mais rápida progressão na escala de valores.

O sr. subsecretário da Educação Nacional, que tem a seu cargo a superior orientação do Desporto no nosso País e que ainda não perdeu uma sessão de atletismo — como anónimo ou oficialmente — pôde observar, sem dúvida, melhor do que nós, o que se pode fazer pela modalidade no nosso País. Existe matéria prima de alta qualidade, há apenas que trabalhá-la e dar aos dirigentes os meios necessários para tornar realidade um facto que já é um facto!

Felizmente, em muitos casos não houve repetição de marcas e tempos dos «regionais». Pelo contrário, só na primeira jornada se verificaram nada menos do que dez novas marcas que são as melhores de sempre, conquistadas pelos atletas em questão. Isto quanto aos vencedores das provas, pois se apreciarmos o problema no seu aspecto mais profundo, indo até aos últimos classificados, também, podemos afirmar que os planos secundários cumpriram o seu dever de dar um bom nível aos «nacionais» de seniores.

A ideia de mais e melhor está, portanto, a ser atacada com uma vibração que nos leva a um campo de interesse e que passa a ser considerado além fronteiras com a devida atenção. Eis um outro pormenor dos «nacionais» que também reune valia.

Estamos convencidos de que a partir desta temporada, as equipas



A meio da prova dos 100 metros, os corredores tinham já posições definidas. António Faria, segundo da direita, vai repetir o título conquistado em 1960, mas melhor marca—10,7 s.

de todos os clubes que praticam a modalidade vão atacar a fundo a questão de melhorar as marcas dos seus atletas, pondo até de parte, apesar da oposição de alguns sectores, o caso da pontuação nos campeonatos que, para muitos dirigentes, é importantíssima. E a finalizar já que falamos em pontos ve-

jamos através dos números as diferenças finais entre «leões» e benfiquistas: 1958 — os «encarnados» perderam por 40 pontos; 1959 — vitória dos «leões» por margem de 22 pontos; 1960 — derrota do Benfica apenas por 7 pontos; 1961 — vitória do Sporting, por 27 pontos de diferença.



A estafeta de 4x100 metros, do Universitário, que conquistou o título nacional com o tempo de 43,7 s.

Instantâneos de Alvalade

● Mais uma vez a preparação antecipada das eliminatórias foi falseada com a falta dos atletas. O facto foi flagrante nos 400 m. barreiras e 200 metros. Assim, para uns o apuramento para a final não passou de uma «brincadeira», enquanto outros tiveram de lutar, e lutar com vontade ferrea, o que veio a influir no rendimento dos atletas. E de rever este sistema de eliminatórias pré-fabricadas.

● Os «leões» deram-se ao luxo de, nos 800 metros, discutirem entre si o primeiro lugar com «sprints» impressionantes. Miguel Jesus e Rogério Gonçalves deram bem a ideia do poder da equipa «leonesa». Belo conjunto de tempos nesta extraordinária corrida de 800 metros — 8 homens com menos de 2 minutos!

● O eng.º Eduardo Albuquerque continua a ter grande preferência pelo seu «engenho de ferro». Mais uma vez, o melhor da Península Ibérica rondou o «record» (58,67 m.) que parece não estar seguro. Para quando os 60 metros, sr. engenheiro? Com os ares de Porto Novo, sua escala de férias e campo de treino, a coisa vai, de certeza!

● Os fundistas do Sporting dominaram na corrida da légua, de tal maneira que convenceram, de uma vez para sempre, os adversários. Até a «velha glória» do atletismo português — Manuel Faria — deu um «ar da sua graça», mantendo em respeito atletas mais jovens. Natalino de Almeida, em quem se depositavam esperanças, falhou redundantemente, provando que é um atleta muito irregular. Já vai sendo hábito de Maximiano Pinheiro terminar as suas provas em dificuldade. Uma nota a não esquecer.

● O veterano dos «encarnados» — António Faria — está, agora, na sua boa «forma», e tão possante se tem revelado, que nem a juventude de Jorge Soares chegou para abafar o prestígio do mais antigo «sprinter» português em actividade. Não é, portanto, impunemente que o esperançoso universitário termi-

na, por duas vezes seguidas, na sombra dos seus calcanhares. Até quando poderá manter-se este despique?

● José Galvão, o atleta mais progressivo desta temporada, não esteve brilhante. A sua «estrela» perdeu-se no firmamento, vagueando à procura de lugar. Os «records» surgem quando menos se esperam e, no caso do lançador do Benfica, ainda temos muito tempo à nossa frente. O máximo cairá, certamente.

● Manuel dos Santos, «recordman» do salto com vara, ainda não se encontrou esta temporada. Eis um caso significativo. Em contra-partida António Silva tem «mordido» o campeão benfiquista nas competições em que participou. A «idade» de Fernando Marques, começou a modificar a sorte deste excelente especialista. Os anos não perdoam. Todavia, o seu exemplo é bem merecedor de amparo e aplauso.

● A vitória do Sporting nos 4x400 metros foi obtida antes da prova. Isto é, o triunfo «leônico» residia na distribuição exacta dos seus valores. Belas corridas de Valentim e Rogério.

● Depois de quatro anos de luta extraordinária e de uma perseverança só própria de campeões de excelente formação, Pedro de Almeida deu por terra o «record» mais antigo na tabela — salto em comprimento. Jornada histórica, em que o especialista «leônico» foi mártir e herói. Nestes anos mais chegados não se apagará da nossa memória o momento de indiscutível alegria que pairou em Alvalade. Aqui lançamos a ideia dos dirigentes «leônicos» criarem no seu belo estádio um quadro de honra, com os nomes dos seus atletas que bateram «records» nacionais de grande envergadura. Um prémio e uma lembrança para os vindouros.

● Ficou provado que Joaquim Ferreira não estava em boas condições físicas, quando participou no Portugal-Espanha. Os ataques que lhe moveram não ti-

QUEM SÃO OS CAMPEÕES «NACIONAIS» DE 1961

100 m. — A. Faria (Bf.), 10,7 s.
200 m. — A. Faria (Bf.), 22,1 s.
400 m. — F. Castro (Bf.), 50,1 s.
800 m. — R. Gonçalves (Sp.), 1 m. e 53,5 s.
1500 m. — M. Oliveira (Sp.), 3 m. e 51,3 s.
3000 m. obst. — J. Ferreira (Sp.), 9 m. e 13 s.
5000 m. — M. Oliveira (Sp.), 14 m. e 48,8 s.
10 000 m. — A. Conde (Sp.), 31 m. e 22,8 s.
110 m. barr. — P. Almeida (Sp.), 14,6 s.
400 m. barr. — C. Imboá (Bf.), 55 s.
Altura — J. Fernandes (Sp.), 1,90 m.
Comprimento — P. Almeida (Sp.), 7,38 m.
Triplo — H. Andrade (Sp.), 14,40 m.
Vara — A. Silva (Sp.), 3,90 m.
Peso — J. Galvão (Bf.), 14,72 m.
Disco — J. Galvão (Bf.), 45,25 m.
Dardo — F. Domingues (Bf.), 59,45 m.
Martelo — E. Albuquerque (Bf.), 58,67 m.
4x100 m. — Universitário, 43,7 s.
4x400 m. — Sporting, 3 m. e 22,8 s.

Em relação a 1960 perderam os títulos, então conquistados, os seguintes atletas:

Fernando Castro (Bf.), 200 m.; Cumura Imboá (Bf.), 110 barr.; Abel Rebelo (Bf.), triplo-salto; Manuel dos Santos (Bf.), Vara; Manuel Mendes (Sp.), dardo; Manuel Goulão (Bf.), disco; e o Benfica as duas estafetas (4x100 e 4x400 m.).

Mantêm os títulos: António Faria (Bf.), 100 m.; Fernando Castro (Bf.), 400 m.; Rogério Gonçalves (Sp.), 800 m.; Manuel Oliveira (Sp.), 1500 m.; Joaquim Ferreira (Sp.), 3000 obst.; Manuel Oliveira (Sp.), 5000 m.; Alvaro Conde (Sp.), 10 000 m.; Cumura Imboá (Bf.), 400 barr.; Pedro de Almeida (Sp.), comprimento; Eduardo Albuquerque (Bf.), martelo; e José Galvão (Bf.), peso. São novos campeões: Pedro Almeida (Sp.), 110 barr.; Hélio Andrade (Sp.), triplo-salto; António Silva (Sp.), vara; Francisco Domingues (Bf.), dardo; José Galvão (Bf.), disco; 4x100 m., Universitário e 4x400 m., Sporting.

MIRESLAV CERAR

venceu a «Taça da Europa» de ginástica artística

LUXEMBURGO, 14. — O jugoslavo Mireslav Cerar venceu ontem, no Luxemburgo a 4.ª «Taça da Europa» de ginástica artística, com 58,5 pontos, à frente do russo Titov, que ficou em segundo lugar com 56,85 pontos e do italiano Giovanni Carmignucci, em terceiro lugar com 56,65 pontos. — (F. P.).

TIRO AO ARCO

Os americanos venceram os «Mundiais»

OSLO, 14. — Os norte-americanos Joe Thornton e Nancy Wonderheide foram os vencedores, masculino e feminino, do Campeonato Mundial de Tiro ao Arco, disputado ontem no Estádio de Bislet, nesta cidade. — (A. N. I.).



Fernando Garcia, do Paredes F. C. vencedor da eliminatória de Lisboa da «Légua Nacional», representará a capital na fase final que será disputada no próximo dia 27, na pista do Estádio Nacional, integrada no festival que ali se realizará a favor das vítimas do terrorismo em Angola

(Continua na 7.ª página)

Em Palermo, o Sporting deixou indicações de boas possibilidades

(Continuação da 1.ª página)

talvez que dentro de dias fique, até, já esquecida, depois do confronto com o Roma, equipa bem mais poderosa do que a do Palermo.

Atenuantes para os «leões»

Parece que o malogro do Sporting, no encontro de ontem, teve quatro factores a justificá-lo: em primeiro lugar, o calor; depois, a falta de preparação da equipa; em seguida, a carência de um ordenador e de um rematador; finalmente, a boa exibição de Matrell, nas balizas, e a própria sorte do jogo, a qual os sportinguistas nada ficaram a dever.

O calor deveria, logicamente, afectar as duas equipas. No entanto, os sicilianos têm tido este ano um Verão tórrido e, por isso, a tem-

peratura de ontem não era sequer das mais elevadas a que estiveram submetidos este ano. Por outro lado, ao passo que o Palermo jogou sobre a defesa, num sistema que permitiu economizar esforços e lançar ataques espaçados, geralmente com pouca corrida e a bola a trocar-se, os lisboetas mantiveram uma toada de ataque, com arrancadas frequentes, o que provocou natural desgaste. E por isso mesmo sobre essa equipa se fez sentir mais fortemente o calor.

O segundo factor — falta de preparação da equipa — esteve evidente em muitos lances. Parece que os jogadores do Sporting tiveram pouco mais de uma semana de treino para este encontro. E se é certo que os profissionais, mesmo no desporto, mantêm sempre uma conduta que lhes permite não engordar demasiado, também é certo que o treino de conjunto é indispensável — de outro modo os jogadores procederiam aos treinos nas suas casas e só se reuniram aos domingos, na altura do encontro. Ora os jogadores do Sporting, na sua maioria, provaram que não têm os 90 minutos nas pernas — o que já é importante — mas ainda mais: que não estão preparados para actuar como equipa. Assim, ao passo que na defesa se verificou quase sempre uma mecanização das jogadas, com dobrar e apoios acertados, muitas vezes com os médios laterais a colaborar bem, já no ataque e na ligação médios-ataque essa cooperação foi praticamente nula, com a excepção de um jogador de esplêndida categoria — Morato — que conseguiu cumprir a sua missão.

As equipas alinharam:

PALERMO — Matrell; Sereni e Calvani; Ferri, Ferrazzi e Malavasi; Fantini, Sardei, Metin, Fernando e Maestri. Na segunda parte, Ferrazzi foi substituído por Benedetti e Sardei por Mosca.

SPORTING — Carlos Gomes; Lino e Hilário; F. Mendes, Morato e Lucio; Hugo, Monteiro, Figueiredo, Ferreira Pinto e Morais. Na segunda parte Carlos Gomes foi substituído por Carvalho, Monteiro por Casaca, Ferreira Pinto por Geo e Morais por Pêrides.

Quanto à carência de um ordenador de jogo, esteve patente do primeiro ao último minuto. Monteiro, porventura, Ferreira Pinto, por falta de qualidades; Casaca, por inexperiência e Geo, por falta de «forma», não conseguiram nunca cumprir inteiramente a missão. O Sporting viveu, por isso — e mais ainda na primeira parte do que na segunda — do labor dos seus extremos, em especial Hugo, que foi o maior trabalhador do seu ataque, notando-se, no entanto, que muitas jogadas lhe falhavam por falta de fundo atlético (o tal princípio de época...) e de Pêrides, que consideramos um ótimo jogador, e da irrequieta e combativa acção do seu avançado-centro, que ainda não terá estofado necessário para equipa de tal valor, mas que nos parece o tipo ideal de avançado-centro de campeonato. Dos dois médios laterais, nenhum conseguiu cotar-se para ordenador de jogo. Na segunda parte, inteligentemente, o treinador Otto Glória confinou mais Lucio ao papel de «pivot» da defesa e deu a Morato certas largazas, aproveitando a sua facilidade de ligação com os dois interiores de então — Casaca e Geo. A equipa terá melhorado em parte; mas o cansaço dos elementos que não haviam sido substituídos — especialmente de Hugo, Fernando Mendes e Lino — levaram a equipa a reír a sua velocidade e o seu engodo pela baliza, do que resultou um abaixamento geral do rendimento — abaixamento que, de resto, se verificou também no Palermo.

Falando, finalmente, do último aspecto das contrariedades do Sporting, já na zona de remate. Em primeiro lugar, aos seus atacantes faltou vivacidade para o remate; houve bons remates, mas não houve remates vivos, inesperados, fulminantes, que entusiasmassem. Os golpes finais surgiram muitas vezes como conclusão «indispensável» se assim se pode dizer, de alguns movimentos ofensivos; mas nunca como produto da inspiração de um jogador. Pode dizer-se que ao ataque do Sporting, no capítulo do remate, sobrou em transpiração o que faltou em inspiração.

Depois houve um guarda-redes em grande tarde nas redes do Palermo. Matrell, que já na última temporada dera nas vistas em algumas das suas exibições, teve ontem um dia grande, defendendo tudo — o que tinha e o que parecia não ter defesa, incluindo um «penalty».

E, a concluir, houve numerosos remates a que faltou apenas um pouco de melhor direcção — um nada a menos no ângulo de partida, para que ficassem como golos. Sporting, um pouco por culpa própria, um pouco por culpa alheia, outro tanto pela sorte do jogo, não conseguiu a vitória que não lhe teria assentado mal, já que foi a equipa que mais atacou.

Quanto ao Palermo, teve os seus pontos fortes em Ferrazzi, na primeira parte, ordenando a defesa, combatendo brechas, evitando infiltrações, dificultando remates; em Matrell, pleno de inspiração; e em Metin Oktay — o turco que este ano veio para o clube, como avançado-centro, e que provou as suas qualidades de rematador com dois golos.

Dos dois estreantes no clube ficaram boas impressões: Metin, pelos golos conseguidos; Fernando, pela sua actuação como ordenador de jogo e, especialmente, como elemento que sabe «dar» os golos aos seus companheiros, «metendo» a bola muitíssimo bem.

Os dois golos

O primeiro quarto de hora do encontro foi talvez a sua fase mais brilhante. Os homens do Sporting, depois de terem dominado o primeiro ataque dos locais, entraram numa série de avançadas que por mais de uma vez provocou aplausos da assistência. Foi nesse período que melhor se verificou a bagagem técnica de alguns dos seus elementos — nomeadamente daqueles que depois cairiam por falta de energia para se manterem numa acção constante. Nesse quarto de hora assistiu-se a defesas constantes de Matrell e recorreu-se a vista com as constantes desmarcações dos sportinguistas.

Houve, ao quarto de hora, duas

arrancadas do Palermo, desfeitas com facilidade pela defesa lisboeta, e logo os visitantes voltaram à carga. Mas, aos 22 minutos, deu-se o golpe de teatro do primeiro golo: Calvani aliviou, a bola foi a Fantini, que correu e centrou para Fernando, este lançou bem Metin, que a pouco mais de dez metros da baliza aplicou um «bico», fazendo a bola entrar pelo lado esquerdo de Carlos Gomes, que ainda se lançou mas sem possibilidade de defesa.

O golo não chegou a impressionar os portugueses, que continuaram ao ataque. E Morato, que se adiantara, teve uma boa jogada de combinação com Ferreira Pinto — este rematou e Matrell defendeu para perto, conseguindo, no entanto, deter a recarga de Morato.

Outra boa oportunidade de golo foi perdida por Morais: depois de uma boa combinação Hugo-Figueiredo, o extremo-esquerdo recebeu o esférico, diante da baliza, sem qualquer adversário a estorvá-lo, e adiantou-se alguns metros, ao mesmo tempo que Matrell saltou da baliza. Em vez de tentar passar-lhe a bola por cima da cabeça ou de simular, em finta, lançar para outro lado, Morais rematou infantilmente e Matrell conseguiu desviar o esférico, numa defesa espectacular, concedendo um dos dois «cantos» de que o Sporting beneficiou até ao intervalo.

Na segunda parte, o ataque do Sporting adoptou formação completamente nova, com Casaca, Geo e Pêrides a substituírem Monteiro, Ferreira Pinto e Morais. A equipa ganhou coesão, mas já perdera velocidade, que não recuperou. E se na primeira meia hora deste segundo tempo foram os lisboetas os que dispuseram de maior domínio, a verdade é que Matrell chegou e sobejou para os remates que a sua defesa consentiu — e que não foram muitos.

Depois do episódio do segundo golo, muito semelhante ao primeiro e também obtido por Metin, o único episódio digno de menção deu-se a Casaca, que teve uma jogada de insistência, sustentando cargas e acabando por rematar sem êxito. Daí até ao fim as jogadas irastaram-se e o termo chegou com manifesta satisfação das duas equipas.

IMPRESSÕES DO DESAFIO

O brasileiro Fernando

não gostou da sua antiga equipa

PALERMO, 14 — «Sei o que o Sporting vale. O que ontem jogou não corresponde ao seu real valor» — declarou o brasileiro Fernando, nova «estrela» do Palermo, comentando o encontro disputado para inauguração da temporada de futebol. E acrescentou: «Só ontem compreendi realmente a falta que homens como Seminário, Faustino, Diego e Vadinho podem fazer a uma equipa de grande categoria. O ataque do Sporting, apesar de expedito e afiuto, não teve o brilho que lhe conhecíamos e, sobretudo não venceu a sua característica: marcar golos».

Fala depois da sua nova equipa: «O Palermo não tem ainda o nível das grandes equipas internacionais. Mas para isso caminha, como prova o cuidado com que está a cuidar das suas linhas. A inclusão de Metin e a minha obediência já ao desejo de melhorar o nível do seu futebol. E a verdade é que haverá certamente progressos, já que conta com alguns elementos que só necessitavam de oportunidade para revelar o seu valor.

A terminar: «A vitória sobre o Sporting, no princípio da temporada, é um bom estimulante, visto que se reconhece aqui o valor do subcampeão português».

Morato não considerou bom o encontro:

«Estivemos em tarde de tudo sair mal. Os dois golos do adversário não tiveram desculpa, mas também não tinham cabimento, já que a nossa equipa estava ao ataque. Quanto ao que não fizemos, teve especial importância a falta de sorte alguns lances. O empate ou mesmo uma vitória tangencial do Sporting diriam melhor o que aconteceu em campo».

Para Otto Glória, o Sporting jo-

FUTEBOL À VISTA

O festival de abertura da época organizado pela A. F. L. é dedicado à província de Angola

Solidariedade em desporto não é palavra vã e isso, muitas vezes tem ficado demonstrado nas várias organizações levadas a efeito, a favor daqueles a quem o infortúnio tantas vezes persegue.

Desta vez, porém, o caso é bem diferente, pois o desporto estará ao serviço da Nação, numa organização da A. F. L., dedicada à província de Angola e cujo produto reverterá inteiramente para auxiliar as vítimas do terrorismo.

Foi já superiormente autorizado para os jogos da jornada de abertura da época de 1961-62, a isenção do imposto único, bem como o serviço de policiamento sem quaisquer encargos para a organização. A direcção da A. F. L. deliberou também ser pago o seu camarote ou lugares regularmente destinados aos seus corpos gerentes, apelando para todos os portadores de cartões da Associação no sentido de, nesse dia, abdicarem do seu direito de entrada, comprando bilhete para assistirem aos jogos.

Na última reunião a que assistiram os srs. dr. Pacheco Nobre, Gomes da Silva, Silvério Gouveia e Penetra Rodrigues, dirigentes da A. F. L., estiveram também presentes os representantes do Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube,

Associação de Atletismo de Lisboa e das entidades militares.

O programa ficou em princípio delineado e terá a colaboração da Banda da Força Aérea, Caçadores Especiais, que farão a guarda de honra, e pára-quedistas que transportarão a bandeira nacional, de Angola. No torneio-relampago, em que colaborarão o Sporting, Benfica, Belenenses e Atlético, será disputada a taça «Angola», e o sorteio será feito no próprio campo e na presença do público.

Na próxima quarta-feira e assegurada a colaboração do coro da F. N. A. T. a direcção da A. F. L., estabelecerá o programa em definitivo, do qual constará — sabe-se já — a final da Légua Nacional, organização do jornal «Record» e do Benfica.

Serão convidadas a assistir a este festival várias entidades oficiais.

Todas as empresas comerciais do Ultramar irão receber circulares nas quais lhes será solicitado o apoio para esta organização da A. F. L., que como todos os seus filiados sente o ardente anseio de, quando o desporto ao serviço da Nação, prestar significativa homenagem àqueles que, com risco da própria vida se batem heroicamente pela defesa do território nacional.

HANDEBOL DE SETE

Os «encarnados» mantêm-se no comando do «Nacional»

Com os encontros respeitantes à quarta e quinta jornadas prosseguiram, no sábado e ontem, no Porto, a disputa do Campeonato Nacional de Handebol, na variante de sete, no qual estão interessadas as equipas do Benfica e do Sporting, em representação da capital, a do F. C. Porto e do C. D. U. P., qualificados pela A. H. do Porto.

Na jornada de sábado, os conjuntos lisboetas tiveram sortes di-

ferentes. Enquanto os «leões» levaram de vencida os universitários nortenhos, aos quais impuseram uma pesada derrota, por 18-9, a culminar com o excelente jogo realizado; os benfiquistas viram-se batidos pelos «azuis-brancos», pela contagem de 19-12.

Esta derrota do Benfica, a primeira na prova em curso, foi-lhe imposta por uma equipa que actuou em excelente plano e que realizou a sua melhor exibição da época.

Na jornada de ontem, os benfiquistas voltaram a triunfar, desta vez sobre o conjunto do C. D. U. P. Com este triunfo, os lisboetas mantêm-se no comando da classificação, seguidos pelos «leões», que contam com menos um jogo, pois o encontro em que defrontavam o F. C. Porto não foi até ao final.

O encontro foi suspenso, devido a incidentes, quando os campeões de Lisboa venciam por 3-1.

Após estes encontros a classificação passou a ser a seguinte:

J. V. E. D. B. P.					
BENFICA	5	4	—	1	82-58 13
Sporting	4	3	—	1	65-54 10
F. C. Porto	4	2	—	2	54-50 8
C. D. U. P.	4	—	—	4	44-84 5

O Benfica é campeão de Lisboa em juniores

Terminou na noite da passada sexta-feira, no ringue do Ateneu da Madre de Deus, o campeonato regional de handebol, na variante de sete, destinado a jogadores juniores.

A equipa do Benfica, a que demonstrou maior regularidade no decorrer da prova, saiu vencedora com inteiro merecimento.

Embora os seis concorrentes demonstrassem um valor global muito aproximado, jornada após jornada foram-se esclarecendo posições e, como é natural, as equipas com maior poder ganharam ascendente sobre os seus antagonistas.

Os «encarnados», que começaram a fase final precitantes, acabaram por se impor, conquistando o título.

No segundo posto ficou a equipa do Restelo. Conjunto afinado, que até à derradeira jornada pensou na obtenção do título.

O Sporting ficou a meio da tabela. O bom começo da equipa dos «leões» fazia prever uma melhor classificação para o conjunto.

Nos três postos derradeiros quedaram-se os grupos do Oriental, de Campo de Ourique e do Varense.

Saliente-se, no entanto, que na última jornada o conjunto de Altô Varejão impôs um empate ao Sporting, enquanto os marvienses saíram derrotados por um tento de diferença frente aos «azuis».

O BRAKPAM quer futebolistas moçambicanos

LOURENÇO MARQUES, 14. — Os dirigentes do clube sul-africano Brakpam, que há dias consultaram vários jogadores moçambicanos, na intenção de os contratarem, já receberam algumas respostas.

Assim, Amílcar, o médio do Sporting, aceitará a ida para a África do Sul, como profissional, pedindo, no entanto 500 libras de «luvas» e um ordenado mensal de seis mil escudos, além dos prémios de jogos.

Por outro lado, segundo notícias ainda não confirmadas, Vasco Pegado dispõe-se a defender as cores de Brakpam se lhe derem mil libras de «luvas» e um vencimento equivalente a dez contos mensais, sem contar os prémios de jogos.

Cremildo também já apresentou a sua proposta, mas recusou-se a revelar qual é.

Entretanto, os dirigentes do Brakpam dizem só estar interessados, nestes três jogadores, desistindo de todos os outros, com que se avistaram durante a sua permanência em Moçambique. — (A. N. I.).

A 24ª Volta a Portugal em bicicleta



Na tirada Vila do Conde-Porto: portistas, sportinguistas e italianos vigiando-se atentamente...

Alfonso Guzmán enfrenta realidades e proclama:

— A equipa espanhola já fez o que tinha a fazer. Em Portugal, paga-se mal aos corredores

D. Alfonso Guzmán, o técnico da equipa espanhola do «Licor 43», é uma das figuras características da Volta a Portugal, com o seu bigodinho à galá sul-americano e devido à sua extrema afabilidade, a contrastar vincadamente com algumas atitudes exuberantes na corrida do ano passado.

Na véspera do fim da «Volta», quisemos ouvir algumas opiniões de D. Alfonso; a sua equipa tinha alinhado como grande favorita, temida para as classificações individual e colectiva e, nos primeiros dias, acentuou os temores portugueses, com um punhado de ofensivas. Como se sabe, esse fulgor ini-

cial dos homens do «Licor» não teve continuidade. Circunstâncias estranhas reduziram de maneira considerável a sua expressão numérica e potencial.

— A equipa espanhola — começou por dizer-nos — já fez o que tinha a fazer na «Volta». Evidentemente, esperava melhor, mesmo bastante melhor, mas a desistência de metade dos meus homens estragou-me os planos.

— Pensava na vitória final? — Individualmente, sim. Tinha muita fé em Pacheco, mas o próprio corredor atirou tudo por terra ao renunciar a servir, momentaneamente, a equipa como «doméstico».

A nossa maior preocupação, agora, até Lisboa, será no sentido de aguentar Manuel Menéndez na frente.

— A prova tem-lhe agradado? — De certa maneira, sim. As médias são excelentes. — Que coisas mais o impressionaram na «Volta», pelo lado favorável e pelo desfavorável?



O pelotão em Santo Tirso, com José Pacheco à frente

— A afirmação em massa dos jovens causou-me uma impressão favorável e, até certo ponto, surpreendente. Desfavoravelmente, tenho de apreciar o número exagerado de circuitos sem nenhum interesse desportivo e bastante prejudiciais para os corredores, principalmente os que se realizavam à noite.

— A equipa do «Licor» ganhou muito dinheiro?

— Muito? Ganhou pouquíssimo. Mas a culpa não é só nossa. Em Portugal paga-se mal. Qualquer corrida em Espanha tem prémios a dobrar dos daqui. Creio que é por isso, essencialmente, que a Volta a Portugal não comparecem os grandes «ases» estrangeiros. A corrida rende pouco, não compensa. Com mais dinheiro, com mais arrojo, o cartaz da prova subiria imenso, acabaria por dar maiores lucros e ganharia expressão internacional.

— A corrida está quase a terminar: quem lhe parece, nesta altura, que poderá vir a ser o vencedor?

— Com todas as probabilidades, Mário Silva. É um jovem cheio de qualidades e dificilmente deixará bater-se à vista da grande vitória. Que merece, aliás.

E D. Alfonso Guzmán, com um gesto afável, afastou-se e foi juntar-se aos seus corredores.

Um punhado de opiniões

- 1—Quem ganhará a «Volta»?
- 2—Quais os melhores corredores?
- 3—Como classifica a «Volta»?

Depois da tirada de ontem, que terminou no Estádio das Antas, pusemos a vários elementos da caravana três perguntas cujas respostas muito poderão interessar aos nossos leitores, especialmente aos que, durante a «Volta», não puderam acompanhar a par e passo a sua evolução.

Eis as três interrogações:
1) Quem ganhará a «Volta»?
2) Quais os três melhores corredores?

3) Como classifica a «Volta»? Enquanto a primeira pergunta solicita um prognóstico que os nossos entrevistados formularam aliçados em razões, mais ou menos aceitáveis, as respostas dadas às outras duas encerram, embora sinteticamente, um comentário ao trabalho dos corredores e à maneira como a prova decorreu, o que, a poucas horas do seu termo, se afigura interessante.

Jorge Lara (director do Académico)

- 1) Mário Silva e o Sporting.
- 2) Mário Silva, João Roque e Alberto Carvalho.
- 3) Desportivamente, a prova foi bem disputada, sendo talvez a melhor a que eu assisti. Quanto à organização, que a princípio deixou muito a desejar, acho que melho-

rou muito depois da saída de Manuel Alexandre.

Dr. Raul Neves (presidente do Aguias de Alpiarça)

- 1) Mário Silva e o Sporting.
- 2) Mário Silva, Marcoletti e João Roque.
- 3) A prova está a ser bem disputada. Só lamento que a minha equipa não tenha podido dar o seu máximo rendimento. Os acidentes que flagelaram os nossos corredores tiraram-lhes muitas possibilidades.

José Anastácio

- 1) Mário Silva e o Sporting.
- 2) Mário Silva, João Roque e Alberto Carvalho.
- 3) Gostei muito da prova, em que apenas notei a mais o grande número de circuitos disputados.

Sousa Cardoso

- 1) Mário Silva e o Sporting.
- 2) Mário Silva, João Roque e Marcoletti.
- 3) Boa prova, quer sob o aspecto desportivo quer no que diz respeito à organização.

Manuel Menéndez

- 1) Mário Silva e o Sporting.

(Continua na 6.ª página)

O «camisola amarela» perdeu 21 segundos na tirada das Antas

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

PORTO, 14. (Pelo telefone) — A vigésima etapa, disputada no Estádio das Antas, num percurso de nove quilómetros, no sistema de contra-relógio, por séries, não despertou grande entusiasmo. Isso reflectiu-se no público, que não compareceu em elevado número, pelo menos em relação ao que se verificava há muitos anos, e notou-se, também, nos próprios competidores, não obstante as duas últimas séries, que englobavam os corredores mais qualificados, terem suscitado interesse e terem decorrido de forma a empolgar os assistentes e os próprios participantes.

Ao fim e ao cabo, o esforço que os ciclistas foram obrigados a produzir numa noite, que poderia ser benéfica para o repouso, resultou apenas em prejuízo para o «camisola amarela», enquanto este, em relação ao italiano Marcoletti, perdeu 21 segundos. Assim, ganha forma a perspectiva de, nas quatro tiradas que faltam disputar, principalmente as do último dia, confor-

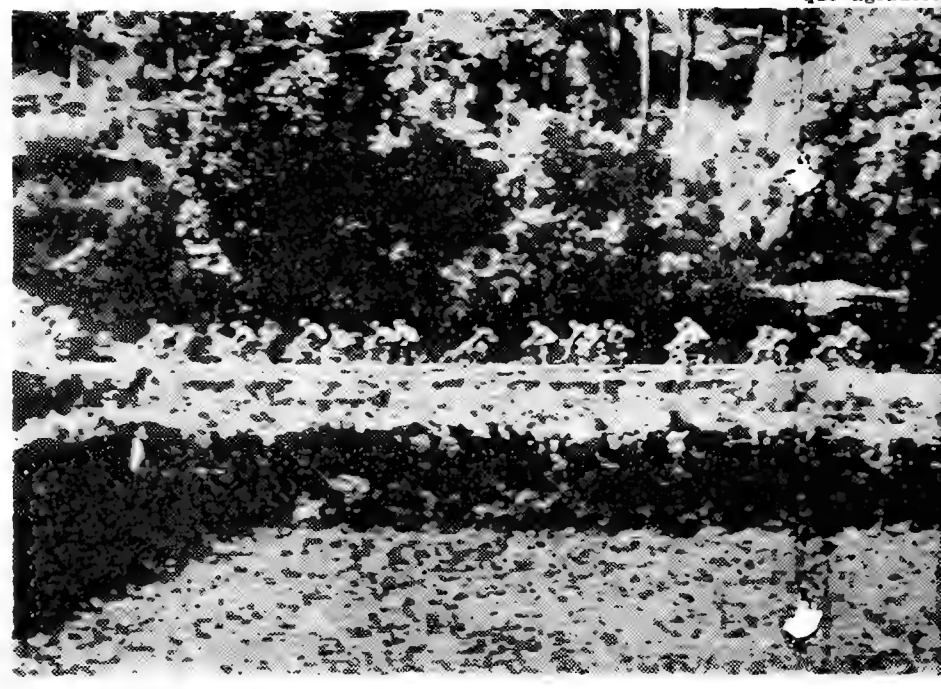
me a consideração respectiva após a ligação Vila do Conde-Porto, o «camisola amarela» ser atacado fortemente, pelo transalpino, ou por qualquer outro corredor.

Seja como for, o jovem portista, que corria numa série que não o protegia grandemente, revelou fibra suficiente para poder enfrentar todas as contrariedades.

Um contra-relógio, portanto, sem história notável; um contra-relógio dispensável e que só as exigências financeiras da prova levaram, de certo, os organizadores a transigirem, como muitas outras coisas que, sem dúvida, eles não incluíam numa competição que devia ser, vincadamente, de carácter desportivo.

A tirada foi ganha pelo sportinguista António Pedro Junior, corredor que está em forma, e que conseguiu a interessante média de 44,875 quilómetros-horários.

Assim, o Sporting, pela segunda vez, viu um corredor seu inscrever o nome na lista dos vencedores das tiradas.



Por entre vegetação luxuriante, de rincão paradisíaco, os corredores

Cicleta termina amanhã em Alvalade

Mais uma insistência dos corredores italianos

(Continuação da 1.ª página)

de uma hora, precisamente em 59 m. e 45 s. o que é índice de valia técnica.

O conformismo «aborrece»

A bicicleta com todo o seu arsenal de mudanças, peças de construção aerodinâmica, leves como o algodão, é instrumento para andar depressa, se nela, como é óbvio, está montado um homem que se apelida de corredor. Ora, o não aproveitamento dessas características reduz a numa completa decepção, em especial se os corredores não querem ou não podem pedalar, conforme a ideia «velocidade» insinua.

Na tirada referida, exceptuando o lamiré italiano, ficou-se com a impressão de que está a assentar arraiais o conformismo de cada um, perante o que a classificação proporcionou até este altura.

Tentar um lugar mais equívale a perder o que tanto custou a alcançar...

Por outro lado, colhe-se também a impressão de que as forças em reserva se destinam, única e exclu-

sivamente, para cobrir os quilómetros que levarão a Lisboa.

Inclinamo-nos pela primeira hipótese, embora um presentimento nos segrede que no espírito dos técnicos das equipas em foco existem outros planos que esperam pela devida oportunidade.

Oxalá, o actual «aborrecimento» consubstanciado pela aglomeração de mais de três dezenas de unidades, readquiria a vivacidade que projectou na estrada labaredas de entusiasmo, na fase inicial da «Volta», ao mesmo tempo que incutiu no espírito dos corredores portugueses a certeza de que as altas médias não são uma exclusividade dos estrangeiros.

A jornada de amanhã, a última, parece reunir condições, desde que evidentemente exista coragem e convicção.

Atenção redobrada

Os movimentos do pelotão tiveram sempre a presença vigilante dos homens que podem, realmente, impor nas circunstâncias mais antagónicas uma autoridade categórica.

O italiano Marcolletti, uma permanente ameaça para o «camisola ama-

rela», não diligenciou escapar-se mais, após a tentativa que não resultou. Adoptando uma cadência certa, tratou de ir no andamento geral, sem no entanto evitar a vigilância de Mário Silva, o «menino» que veio à «Volta», pela primeira vez, para a ganhar.

O procedimento do n.º 1 do F. C. Porto é perfeitamente compreensível e reflecte em primeiro plano os benefícios que resultam do conformismo que os corredores parecem denunciar.

Estamos, porém, convencidos de que, em situação de infortúnio, Má-

rio Silva, terá, imediatamente, a colaboração dos seus colegas de equipa. Aliás, a tentativa de Marcolletti, quando se adiantou à saída da Maia, foi prontamente anulada por Sousa Cardoso e, indirectamente, pelo sportinguista Agostinho Brás.

A tirada n.º 19, enfim, não apresentou casos anormais, a não ser o extraordinário espírito de sacrifício demonstrado pelo leixonense José Azevedo que, com doze pontos naturais aplicados numa das pernas em consequência da queda no final do Circuito de Vila do Conde, conseguiu aguentar-se por forma a cortar

a meta sem que o «contrôle» estivesse encerrado. Extraordinária ténpera de atleta. Foi penúltimo, mas não desistiu.

Impõe-se que se distinga o entusiasmo popular e a multidão que acorreu à estrada para aplaudir os ciclistas.

Parafita (Agostinho Brás), Leça, Matosinhos (Leixões) e Santo Tirso (José Pacheco) exultaram com a passagem dos seus conterrâneos, em primeiro lugar.

E impõe-se que se realce a reduzida assistência que compareceu no Estádio das Antas.



«Poi, xim». Foi a resposta de um espectador, que se encontrava na berm da estrada, quando lhe disseram que na frente do pelotão pedalava José Pacheco.

Os corredores, conforme já o demonstrámos, não perdem o seu bom humor, mesmo que o cansaço seja considerável. Numa ultrapassagem que fizemos ao pelotão, o Manuel Dias gritou para os populares, pedindo que fossem buscar água para dar aos ciclistas. Sousa Cardoso, rindo-se, disse «água, água», mas o espanhol Menéndez, ainda mais sorridente que o português, replicou em tom de ironia: «vino, vino».

Em todas as «Voltas» é infalível. Pétalas de flores são lançadas sobre o pelotão. Este ano, porém, a requintada como perfumada gentileza, não se registara ainda. Aconteceu ontem, próximo de Baltar, quando uma moçoila do campo, bem ataviada, se acercou dos corredores para tirar de uma bandeja de prata pétalas amarelas. Poesia sobre o asfalto. A sensibilidade feminina...

Os jornalistas foram aplaudidos. Pelo menos, foi a recepção que dispensaram ao nosso carro e ao de dois jornais lisboetas, quando seguiam em fila indiana.

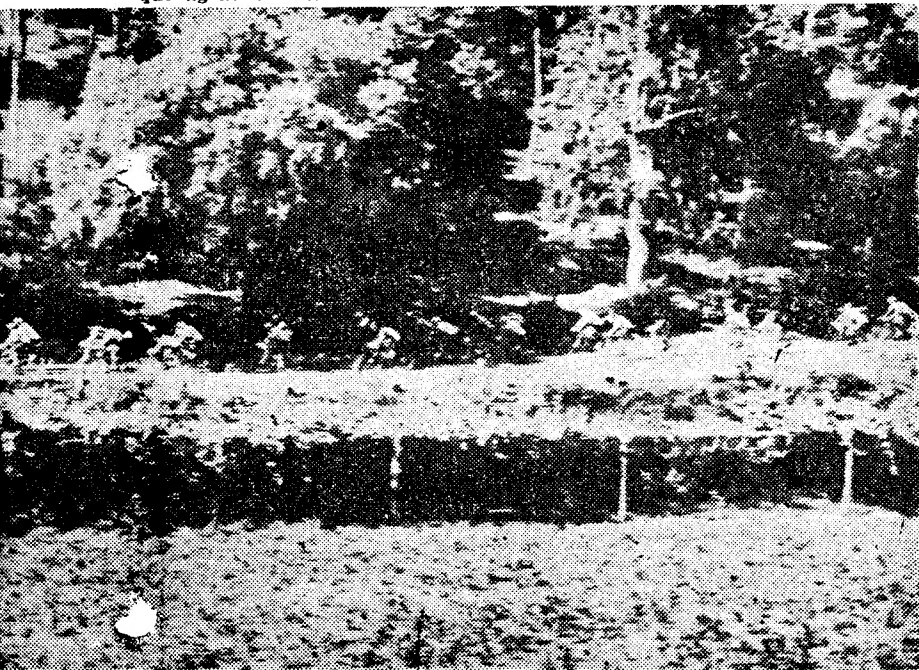
Na meta das Antas, o calor intenso era difícil de suportar, mas a Cuf Portuense tratou de oferecer deliciosos refrigerantes a todos os elementos da caravana. Uma gentileza que agradecemos.

Um distico na estrada: «Barbosa ainda não é tarde». Quem o empunhava, aclamou o sangalense, o qual desfrutava de uma popularidade que dificilmente os novos conseguirão apagar.

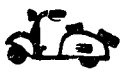
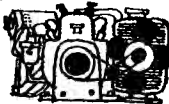
As brigadas da Polícia de Viação e Trânsito passaram a ser dirigidas pelo chefe sr. Ramiro Garcia, adjunto do comissário Belarmino de Oliveira. O serviço realizado na tirada Vila do Conde-Porto deve considerar-se efficientíssimo. Não houve «engarrafamentos» e as ordens foram dadas com a indispensável prontidão. Verdade seja que o publico, desta vez, soube colaborar, o que não sucedeu em outras ocasiões apesar dos titânicos esforços desenvolvidos pelo comissário Belarmino e seus ajudantes.

Para o leitor que gosta de saber o valor dos prémios vamos fornecer o que caberá a cada um dos 20 primeiros na classificação geral individual: 25 000\$00 ao 1.º; 16 000\$00 ao 2.º; 13 000\$00 ao 3.º; 11 000\$00 ao 4.º; 10 000\$00 ao 5.º; 8 000\$00 ao 6.º; 7 000\$00 ao 7.º; 6 000\$00 ao 8.º; 5 000\$00 ao 9.º; 4 000\$00 ao 10.º; 3 500\$00 ao 11.º; 3 000\$00 ao 12.º; 2 500\$00 ao 13.º; 2 000\$00 ao 14.º; 1 500\$00 ao 15.º; e 1 000\$00 aos 16.º, 17.º, 18.º, 19.º e 20.º.

Num inquérito realizado entre os elementos da caravana a maioria das opiniões apontaram Mário Silva e o Sporting como prováveis vencedores da «Volta».



Indisfaco, os corredores pedalam em fila indiana e em marcha modorrenta

Não pode haver dúvidas - uma  é diferente dum  Por isso mesmo parece evidente que para um  a 2 tempos, não se deverá usar o mesmo óleo que num  a 4 tempos.

Eis porque a  após profundos estudos em que colaboraram inúmeros  conseguiu o maravilhoso producto  especialmente concebido para o  da sua  Agora, durante o tempo quente na  ou no  conseguirá melhor rendimento da sua  que se comportará melhor do que as outras, usando o  porque:

as  não isolam

as  de escape mantêm-se sem 

o  pega instantâneamente

E o que é extremamente importante:

gastará, consequentemente, menos \$ visto que serão reduzidas as despesas de manutenção.

Faça como  de conductores em todo o  que dizem: "felizes estamos, com  viajamos."

Quando adquirir numa posição SHELL uma lata de óleo 2 T, pode requisitar o sensacional disco com 2 originais gravações de música moderna — a última palavra em ritmo — que a SHELL lhe oferece

O BELENENSES

empatou em Cádiz
com o campeão de Itália

CADIS, 14. — A equipa do Belenenses empatou por 1-1 com a do clube italiano Novara, na segunda jornada do torneio de hóquei em patins, para disputa da «Taça da Baía». No fim da primeira parte, 0-0.

Alinharam pelo Belenenses: Raposo, Marques, Florindo, Moraes e Coelho; e pelo Novara: Romuzzi, Mora, Nanotti, Cerina e Vighenzi.

No primeiro jogo, o Espanhol, de Barcelona, venceu o Boudoun, por 3-0.

Contra o Belenenses, os italianos dominaram ligeiramente por momentos, embora, no conjunto, se mantivesse um equilíbrio sensível entre as duas formações. O guarda-redes português evitou por três vezes a derrota, defendendo grandes penalidades.

Na segunda parte o jogo endureceu. Ambas as equipas jogaram com calor e entusiasmo, a fim de conseguirem abrir o marcador. Aos quinze minutos do intervalo, o «capitão» italiano, Nanotti, marcou o primeiro gol, de grande penalidade. Porém, dois minutos depois, a concluir uma vigorosa arrancada, a defesa e «capitão» da equipa lusitana, Florindo, estabeleceu a igualdade.

Arbitrou o espanhol Parrado, que conseguiu sobrepor-se aos nervos dos jogadores.

Depois das partidas de ontem à noite e com um jogo a disputar entre o Espanhol e o Novara, o Belenenses comanda a classificação geral, com três pontos. Segue-se o Espanhol, com dois e um jogo a menos. O Novara está em terceiro lugar, com um ponto e um jogo a menos. O Boudoun sofreu derrotas em todas as partidas que disputou. — (A. N. I.).

Confidências e inconfidências da gente do desporto

José Bastos, o novo «guardião» do Beira Mar, nasceu praticamente no Benfica para o desporto. Começou por acompanhar aos treinos seu irmão — que também se chamava José Bastos — e que era praticante de atletismo dos «encarnados». Tinha, então, 12 anos e, pouco tempo depois, iniciou-se no atletismo. Apesar de já ter deixado o Benfica há dois anos, continua benfiquista de alma e coração. Até o seu automóvel é encarnado.

Miguel Arcanjo, o categorizado defesa central do Porto, já por duas vezes esteve na iminência de ter de abandonar o futebol. Da primeira vez, valeu-lhe o dr. Urgel Horta que o curou de uma perigosa enfermidade que o ia cegando. Da segunda vez, chegou a ser suspenso pelo Centro de Medicina Desportiva do Porto em virtude de ter o coração dilatado. Mas os médicos acabaram por concluir que poderia, mesmo assim, jogar. E parece que não se enganaram.

Fernando Peyroteo, o novo seleccionador nacional de futebol, é, ainda hoje, o detentor de maior número de golos marcados, em encontros internacionais: catorze tentos em vinte jogos. Segue-o, de muito perto, Matateu, com treze golos.

O ultramarino Marciano que tenta, agora, a sua oportunidade no Benfica, esteve já, há dois anos, para ingressar no clube da Luz. Não chegaram, porém, a acordo as duas partes interessadas e Marciano decidiu ir para o Belenenses.

O engenheiro Eduardo Albuquerque, um dos mais cotados atletas portugueses de sempre, praticou, também, handebol no Benfica. Despediu-se da modalidade num jogo com o Sporting. Venceram os «encarnados» o encontro e a prova (o que não sucedia há anos). 12-11 foi o resultado. Albuquerque fez um dos melhores jogos da sua vida e obteve nada menos que seis golos.

Sousa Cardoso, o excelente ciclista do Porto, leva uma vida regrada. Não perde noites, não fuma e não bebe senão água mineral. Talvez esteja aí uma explicação para os seus êxitos.

Os telefones e os jornalistas

A complexidade das informações, que têm de ser rápidas e claras, obriga os jornalistas a uma tarefa verdadeiramente exaustiva que culmina com a transmissão do serviço para as redacções.

Sem a preciosa colaboração dos C. T. T. não seria possível alcançar-se uma eficiência que até surpreende os próprios homens dos jornais, os que informam e os que recebem as notícias.

E' tradicional, todos os anos, dedicar umas palavras (que não são de convencional simpatia) aos serviços dos C. T. T. na «Volta», que contaram novamente com a chefia do sr. Charters Ribeiro, funcionário superior do referido organismo, e que em todas as circunstâncias foi um excelente colaborador da imprensa, principalmente nas Pénhas da Saúde e em Castelo de Vide, onde o numero dos circuitos era escasso. Desta vez, porém, os jornalistas fizeram questão em visitar, no Porto, os serviços telefónicos dos C. T. T. a fim de se inteirarem dos pormenores que fundamentam uma comunicação rápida.

Os recursos técnicos são espartanços, mas a organização do serviço é credora também de elogios, extensivos ainda, com mérito indiscutível, às telefonistas, de Lisboa e do Porto, que foram destacadas, expressamente, para trabalharem na «Volta».

Em Lisboa, as sr.ªs D. Mariana Pestana, Celeste Moreira e Fernanda Simões mantêm estreito contacto com outra brigada especial, instalada no Porto, e que é composta pelas sr.ªs D. Maria Amélia Pereira Elvira Leitão e Maria Filomena Mota de Carvalho.

Ouvimos atentamente todas as explicações e, no fim, certificámo-nos de que o sistema telefónico nacional revela a preocupação de ser útil a quem dele se serve. E concluímos que o serviço dos jornalistas na «Volta» — há comunicações, feitas de terras pequenas, que se processam em menos de um minuto — muito fica a dever ao inegável interesse e à particular dedicação das senhoras aludidas, profissionais competentes que só prestariam os serviços em que trabalham.

Com experiência ou sem ela, as simpáticas funcionárias dos C. T. T. desarmam o jornalista mais exigente quando, num instante, em autêntico golpe de magia, põem a redacção em contacto com a «Volta».

A Charters Ribeiro, ao seu pessoal, cumpre-nos agradecer a colaboração prestada. E parabéns. — F. S.

Punhado de opiniões

(Continuação da pagina central)

2) Mário Silva, João Roque e Alberto Carvalho.

3) Excelente competição que apenas tem a apontar-se-lhe o reduzido numero de prémios postos em disputa.

Auréliu Cestari

1) Mário Silva e o Sporting.
2) Mário Silva, João Roque e Jorge Corvo.

3) Prova bem organizada e bem disputada.

Henrique Ramos

1) Mário Silva eo Sporting.
2) Mário Silva, João Roque e Marcoletti.

3) Achei a «Volta» muito bem organizada e para o ano cá estarei.

Pedro Junior

1) Mário Silva e o Sporting.
2) Mário Silva, João Roque e Alberto Carvalho.

3) Sobre todos os aspectos, a «Volta» foi boa. Quem não estiver de acordo que repare nas médias alcançadas.

CICLISMO PARA POPULARES EM ILHAVO

Realiza-se em 9 e 10 de Setembro, em Ilhavo, a décima volta ciclista ao concelho, destinada a corredores populares.

EM ARRUDA DOS VINHOS

Efectua-se na próxima quinta-feira, à tarde, em Arruda dos Vinhos, uma prova de ciclismo, destinada a amadores, de todas as categorias.

Haverá prémios individuais e colectivos, sendo o percurso da prova o seguinte: Arruda, Cadafais, Santana da Carnota, Freiria, Sobral de Monte Agraço, Arruda, a percorrer por duas vezes, num total de 70 quilómetros.

ORGANIZAÇÃO COM PREJUÍZO?

PORTO, 14 (Pelo telefone). — Não obstante os organizadores da «Volta» terem garantido, na medida do possível, as compensações financeiras nos finais das tiradas e nos circuitos, falta conhecer ainda o quantitativo total de sorte a avaliar-se se as receitas cobriram as despesas.

Segundo nos foi dado saber, o apuramento deve rondar pelos cem contos, aliás, previstos, pelo que é provável verificar-se um prejuízo cujo montante, todavia, se ignora.

Encara-se a hipótese de levar a efeito festivais de pista para os quais seriam convidados especialistas de reputação mundial a fim de se anular o «déficit».

EXEMPLOS DE BRIO DESPORTIVO

PORTO, 14. — Em consequência da queda que se verificou anteontem a 50 m do termo do Circuito de Vila do Conde, em que caíram 8 corredores, tendo alguns deles ficado seriamente contundidos, como por exemplo Alberto Carvalho (Acad.) e Joaquim Azevedo (Leix.), recebeu-se que alguns estivessem impossibilitados de prosseguir na prova.

Todavia, merecendo de um invulgar brio desportivo, todos alinharam na manhã de ontem em Vila do Conde, não obstante as precárias condições físicas, agravadas pelo sofrimento, terminando a etapa.

Joaquim Azevedo, com os pés todos ligados, tinha sido suturado com 12 pontos naturais e Alberto Carvalho com uma máscara cheia de adesivos e de pomada.

O leixonense, quando cortou a meta nas Antas, completamente extenuado, só quis saber, quando lhe acudiam, se tinha chegado dentro do «controle». Em face de resposta afirmativa, suspirou fundo, esboçando um sorriso que o fez esquecer as fortes dores que o atormentavam.

BASQUETEBOL

Foram chamados à selecção nacional 6 jogadores moçambicanos

Sempre temos defendido a necessidade de a selecção nacional lutar contra equipas estrangeiras de igual nível ou mesmo superior, a fim de se tirar partido das vantagens que advém de tais encontros. E' mesmo indispensável que o grupo português tenha um plano de acção e de treino estruturado em bases sólidas e sérias.

E' dentro deste pensamento, cremos, que o seleccionador nacional, pondo de parte o defeso imposto por regulamentos e, tendo em vista a próxima campanha internacional, que se inicia a 22 de Outubro, com o Portugal-Alemanha e o Holanda-Portugal, chamou a prestar concurso no grupo representativo 17 jogadores, de vários clubes nomeadamente, o Benfica, Sporting, Barreirense, Académica de Coimbra, F. C. Porto e Algés e Dafundo.

Foram, pois chamados: José Valente, José Macedo, Eduardo Nunes (Barreirense); José Mário, Hermínio Barreto, Abilio Ascenso, José Vicente (Sporting); Julio Campos, Manuel Campos, José Alberto, Fernando Furtado, Joaquim Carlos Coelho (Benfica); Mário Machado, António Bé Madeira, Luis Alberto (F. C. Porto); Mário Mexia, António Begonha (Académica); e Carlos Gonçalves (Algés e Dafundo).

Todos estes jogadores, salvo dois casos, já prestaram o seu concurso noutras selecções, o que é natural, dado as qualidades por eles patenteadas em muitos jogos.

Parce-nos, porém, conveniente definir aqui algumas observações que podem aclarar quanto à chamada de jogadores em período de defeso. Assim, é intenção do seleccionador, ao convocar este grupo de jogadores, não lhes ministrar, de momento uma preparação física, mas sim, criar entre os seleccionados um ambiente psicológico propício a uma unidade fundamental, base do êxito das selecções, já que os jogadores, agora indicados têm

Regulamentos são regulamentos

PORTO, 14 (Pelo telefone). — Comprendemos, perfeitamente, o desgosto que os ultimos 50 metros do Circuito de Vila do Conde provocaram e fomos os primeiros a lamentar que, por causa da imprevidência do publico e de um policiamento frouxo, oito corredores tivessem cortado a meta com atrasos, quando podiam ter direito do tempo que foi atribuido ao vencedor da tirada.

Achamos, no entanto, estranho (e aqui estamos a verberá-lo) que ao corredor José Libanio fosse dada a ultima volta do circuito, equivalente a 2900 metros. O juiz de chegada, em face da densa multidão que se comprimia na meta e na própria estrada, entendeu que seria impossível ao taviense prosseguir na sua prova, pelo que decidiu atribuir-lhe um tempo que equivalhasse a realização de, uma hipotética volta.

O acidente, que prejudicou os oito corredores, como é de calcular, emocionou, principalmente, ao constatar-se que Alberto Carvalho, o 3.º classificado, aumentara, por causa da queda, o seu atraso em relação ao «camisola amarela».

Esboçou-se, assim, um movimento tendente a solicitar ao júri que considerasse um tempo unico para todos os corredores, atendendo a circunstâncias estranhas. Os delegados dos clubes reuniram-se, propostadamente, e como não houve unanimidade de opiniões (nem todos concordaram com a petição), desistiu-se de levar avante uma iniciativa que contrariava, fortemente, o que os regulamentos preceituam. Aliás, o movimento, de ordem sentimental (aspecto de que ninguém discordará) atentaria contra o que já aconteceu a Manuel de Castro que, com a meta de Beja á vista, caiu da bicicleta devido a um encosto de um espectador, pelo que perdeu a camisola amarela. Nessa al-

tura, aceitou-se o duro realismo das provas velocipédicas que não se afastam muito do que vigora noutras modalidades. Ninguém protestou. Todos se conformaram.

Admitindo-se que o júri suscitado pela argumentação, anuísse em anular os tempos registados pelo juiz de chegada e cronometrista, abrir-se-ia um precedente deveras delicado e que era susceptível de ser invocado se, acaso, Mário Silva sofresse um acidente no futuro. Invocando-se a interferência do publico como fundamento legal para a anulação de tempos, então não faltaria quem inventasse os mais fantasiosos acidentes quando um determinado corredor fosse atrasado ou confessasse dificuldades para prosseguir junto dos mais adiantados.

Era um pandemónio...

Os regulamentos fizeram-se para se respeitar e não para serem objecto de alterações que são a própria negação do fenómeno desportivo.

Um corredor, na pista ou na estrada, está sujeito a sofrer um desastre por influência de terceiros, voluntária ou involuntariamente. Se não puder continuar, só há a lamentar a sua desistência. Reintegrá-lo no numero dos concorrentes e atribuir-lhe o tempo dos primeiros são ideias que, por enquanto não foram applicadas no Globo terrestre.

Desportivismo

PORTO, 14. (Pelo telefone). — Felizmente, não se repetiu a lamentável ocorrência de Amarante durante a qual o sr. Vicente Paulo Martins, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo e director da corrida, foi insultado e ameaçado de agressão por um individuo que se acrocou do automóvel do referido dirigente.

Os portugueses capricharam em receber bem a «Volta», tendo dispensado a todos os elementos uma recepção entusiástica e carinhosa que provocou uma sensação de alívio entre todos que receavam o pior em face da irreflexão de indivíduos que costumam agir sob doentia paixão clubista.

A fidalguia do Porto patenteou-se com a máxima exuberância e em todas as circunstâncias fez questão de comprovar um desportivismo que englobou estrangeiros e portugueses no mesmo apreço.

A «Volta» sentiu-se bem no Porto.

Prestigiou-se o passado e garantiu-se o futuro.

RECTIFICAÇÃO INDISPENSÁVEL

PORTO, 14. (Pelo telefone). — A 19.ª tirada, entre Vila do Conde e o Porto, proporcionou a média de 35,502 num percurso de 140 quilómetros.

Em face do que o livro oficial estipulava, 38 kms., concluiu-se que os corredores não haviam feito o mínimo, o que acarretaria a perda dos prémios oficiais.

Qualquer pessoa caíra no engano, se acaso se não consultasse o próprio livro uma série de elementos que habilitavam a considerar os 38 kms. um lapso, ou uma «gralha».

Com efeito, no quadro das horas de passagem por várias localidades, concedia-se o prazo de quatro horas, entre a partida e a chegada. Ora, para um prazo máximo de quatro horas a média só podia ser de 35 e não de 38. As contas são fáceis de fazer. Multiplicando 38 por 4 teremos 152, e multiplicando 35 por 4 teremos 140. Como a quilometragem era, realmente, de 140 quilómetros, deduz-se que os corredores andaram a boa velocidade, superando o que estava determinado.

A rectificação de todo indispensável impunha-se, em virtude de reforçar o mérito desportivo já atingido.

REIMS, 1 SAN SEBASTIAN, 0

VITEL (França), 14. — O Reims venceu por 1-0 o San Sebastian, de Espanha. Ao intervalo, 0-0 — (A. N. I.).

PRESENÇA DE ANGOLA

Seria difícil fazer melhor correndo no dia da chegada — disse Júlio Pereira 8.º nos 800 metros

Oito atletas angolanos estão em Lisboa a participar nos «Nacionais» de atletismo.

Júlio Pereira, 8.º classificado nos 800 metros, é um dos mais prometedores representantes da nossa província ultramarina.

Com ele trocámos ligeiras impressões:

— Seria difícil fazer melhor, pois chegámos às 7 e 30 h. da manhã do primeiro dia de provas, depois de uma viagem que demorou cerca de 17 horas.

WILLY VANNITSEN venceu a corrida «Os três vales de Varese»

VARESE (Itália), 14. — O belga Willy Vannitsen foi o vencedor da corrida «Os três vales de Varese», em ciclismo, ontem disputada num percurso de 240 quilómetros, com a participação de cento e trinta e cinco corredores, dos quais apenas quarenta e dois chegaram ao fim. A corrida, que teve lugar num circuito de quarenta quilómetros, percorrido seis vezes, forneceu os seguintes resultados:

1.º, Vannitsen, 6 horas 10 minutos 2 segundos (média de 38,918 quilómetros por hora); 2.º, Carlo Azzi (Itália), 6 h. 10 m. 04 s.; 3.º, Diego Ronchini (Itália), 6 h. 10 m. 11 s.; 4.º, Roberto Falaschi (Itália), m. t.; 5.º, Franco Caprioli (Itália), m. t.; 6.º, Renzo Fontana (Itália), 6 h. 10 m. 15 s.

Além de Vannitsen, os únicos estrangeiros a acabarem a prova foram Michel van Aerde, também da Bélgica, em 14.º lugar, com 6 horas 11 minutos e 02 segundos, e Federico Bahamontes, da Espanha, em 34.º lugar, com 6 horas 14 minutos 17 segundos. — (A. N. I.).

Casos e figuras do desporto mundial

O futebol húngaro que, ainda há bem pouco tempo, vimos em acção mercê da deslocação ao nosso País do seu campeão nacional — o Ujpest — que derrotou o Benfica em jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus, continua a desfrutar de grande prestígio em todo o Mundo.

Para os amadores de estatísticas, será, talvez, curioso revelar-se que existem, presentemente, na Hungria, 1300 clubes e 120 000 jogadores.

No entanto, na Europa Central, há países em que o número é, ainda, mais elevado. Assim, por exemplo, na República Federal Alemã, existem nada menos que 14 000 clubes e 63 800 equipas de futebol, incluindo os estudantes e amadores.

A primeira Olimpíada da era moderna teve lugar, em Atenas, no ano de 1896, e só foi possível graças à «carolice» e... ao dinheiro de um milionário grego.

O desfile inaugural realizou-se no dia 8 de Junho de 1896, perante o rei Jorge I da Grécia e nos «jogos» de então participaram atletas de oito nações, defrontando-se em ginástica, atletismo, natação, vela, remo, esgrima, luta, tiro, hipismo, ciclismo e ténis.

Em contrapartida, os II Jogos Olímpicos, realizados em Paris, iam sendo um fracasso, porque, nessa altura, estava aberta a Grande Feira Internacional e os seus organizadores recusaram-se a auxiliar, financeiramente, a grande competição desportiva.

Robert Chavlakadze foi, incontestavelmente, uma das maiores vedetas dos últimos Jogos Olímpicos. O seu nome, quase desconhecido dos desportistas do Ocidente, passou a ser citado com frequência. E com a maior naturalidade.

Se havia quem disputasse de nítido favoritismo para a conquista de um título, o norte-americano...

Uma vitória do Metz

METZ, 14. — A equipa do Metz derrotou a do Wacker, do Innsbruck, por 2-0. Ao intervalo, 0-0. — (A. N. I.).

— Noutras condições, mais favoráveis, esperava outra classificação?

— Podia chegar em 5.º lugar nos 800 metros. Atrasei-me de início, cheguei a ser o último e, por fim, quando quis atacar, faltou-me resistência.

Desembaraçado, Júlio Pereira explicou:

— A mudança de clima e ambiente sempre se estranham também, quase não tenho corrido.

— Que impressão lhe deixou o campeonato?

— Gostei, francamente. Muitos concorrentes e assistência numerosa. Em Luanda, não tenho praticamente adversário. Aqui, sim, há estímulo e dá gosto praticar atletismo.

— Gostaria de ficar?

— Já me falei nisso...

— Que clube?

— Mais do que um!

E com esta resposta, Júlio Pereira deu por finda a nossa rápida conversação.

Comparando dois campeonatos

15 resultados melhores e 5 picres, em relação a 1960

Os campeonatos nacionais de seniores constituíram, na verdade, uma afirmação de vitalidade desportiva.

O conjunto de algumas «especialidades» foi sintomático como revelação de uma nota de valor, que não pode ser posta em dúvida, apesar dos meios que o atletismo tem ao seu alcance serem francamente limitados.

Uma pleiade de atletas, encabeçados por Eduardo Albuquerque, José Galvão, Júlio Fernandes, Manuel de Oliveira, Pedro de Almeida, Miguel Jesus, Rogério Gonçalves, Cumura Imboá, Fernando Castro, Armando Aldegalega, Carvalho Santos, António Faria, Jorge Soares, Manuel Goulão, João Afonso, Santo das Neves, Silvério Tomás, Fernando Marques, Lídio Duarte, António Silva, Joaquim Ferreira, Rui Mingas, José Aguiar, Mário Paiva, etc., evoluiu nas pistas de Alvalade, firmando-se com vigor e com autoridade em lugares de destaque. Estes «nacionais», que foram os mais «nacionais» de sempre.

John Thomas estava, sem dúvida, nessas condições. E de que maneira!

Todavia, e apesar dos extraordinários cometimentos que quase o levaram a considerar-se antecipadamente o vencedor do salto em altura, Thomas, com uma prova decepcionante, foi relegado para o terceiro lugar pelos russos Chavlakadze e Brumel.

Robert Chavlakadze nasceu em Tbilissi (Geórgia) em 1934. Conta, portanto, 27 anos de idade. E ao contrário do que muitos possam supor só bastante tarde começou a pensar a sério na actividade desportiva, praticamente apenas depois dos vinte anos. Os seus estudos preocupavam-no muito mais do que a sua carreira desportiva. Apesar de tudo, começou por se entregar à prática do basquetebol, da natação e do levantamento de pesos. No atletismo, tentou, de início, as corridas de velocidade mas acabou por se dedicar ao salto em altura.

Em 1958 no Campeonato da Rússia em pista coberta, Chavlakadze conquistou o seu primeiro título, como prémio da intensa preparação a que já, então, se sujeitava. E, um ano depois, no encontro Rússia-Estados Unidos, obteve o primeiro lugar, derrotando, sensacionalmente, os famosos saltadores americanos Johnson e Dumas.

Animado por estes e outros êxitos, Chavlakadze preparou-se, afinadamente, para as Olimpíadas de Roma, com vista a uma classificação honrosa, já que o primeiro posto, em luta com o recordista mundial, parecia ser muito difícil, sendo impossível.

Sucedeu, porém, o impossível. E Robert Chavlakadze viu-se, mercê da sua inesperada vitória, alcançando a um lugar de primeiríssimo plano no atletismo mundial.

A sua carreira de atleta, porém, corre sério risco, porquanto o casiano iniciou-se, agora, numa nova actividade — a de professor de literatura. E as suas obrigações profissionais não vão, por certo, deixar-lhe grande margem para se dedicar, tão intensamente, à prática do atletismo. Pelo menos, com tão bons resultados como os que até agora se verificaram.

Os melhores atletas através da tabela portuguesa

- 1.º — Eduardo Albuquerque (Bf.), 58,67 m. (martelo): 962
- 2.º — Pedro Almeida (Sp.), 7,38 m. (comprimento): 933
- 3.º — Manuel Oliveira (Sp.), 5 m. 51,3 s. (1500 m.): 927
- 4.º — Pedro Almeida (Sp.), 14,6 s. (110 m. barr.): 924
- 5.º — Cumura Imboá (Bf.), 14,7 s. (110 m. barr.): 915
- 6.º — Alberto Xavier (Bf.), 3 m. 53,8 s. (1500 m.): 908
- 7.º — Rogério Gonçalves (Sp.), 1 m. 52,5 s. (800 m.): 904
- 8.º — Miguel Jesus (Sp.), 1 m. 53,6 s. (800 m.): 902
- 9.º — Joaquim Ferreira (Sp.), 9 m. 13 s. (3000 m. obst.): 901
- 10.º — Júlio Fernandes (Sp.), 1,90 m. (altura): 900
- 11.º — Lídio Duarte (Bf.), 1 m. 54 s. (800 m.): 896
- 12.º — Manuel Oliveira (Sp.), 14 m. 48,8 s. (5000 m.): 892
- 13.º — Rui Mingas (Bf.), 15 s. (110 m. barr.): 889
- 14.º — Joaquim Ferreira (Sp.), 3 m. 56,8 s. (1500 m.): 887
- 15.º — António Faria (Bf.), 10,7 s. (100 m.): 887
- 16.º — Manuel Marques (Sp.), 14 m. 52 s. (5000 m.): 885
- 17.º — A. Aldegalega (Sp.), 14 m. 52,2 s. (5000 m.): 884
- 18.º — José Galvão (Bf.), 14,72 m. (peso): 883
- 19.º — Vilar Santos (Bf.), 15,1 s. (110 m. barr.): 879
- 20.º — José Galvão (Bf.), 45,26 m. (disco): 877
- 21.º — Alvaro Conde (Sp.), 31 m. 22,8 s. (10 000 m.): 876
- 22.º — Cumura Imboá (Bf.), 55 s. (400 m. barr.): 874
- 23.º — António Faria (Bf.), 22,1 s. (200 m.): 873
- 24.º — Hélio Andrade (Sp.), 6,96 m. (comprimento): 871
- 25.º — Avelino Mingas (A. L.), 1,85 m. (altura): 869
- 26.º — Larcher Graça (A. B.), 1,85 m. (altura): 869
- 27.º — António Silva (Sp.), 3,90 m. (vara): 869

Neste grupo de atletas as especialidades mais em evidência foram: os 110 m. barr. e 5000 m., com quatro atletas cada; altura e 800 metros, com 3, cada; comprimento e 1500 m., com 2, cada, e as restantes: martelo, 3000 m. obst., 100 m. peso, disco, 10 000 m., 400 m. garr., 200 e vara com 1 cada.

Opiniões

Os «Nacionais» de atletismo tiveram como novidade maior, a apresentação de oito atletas angolanos. Por nos parecer curioso, registámos algumas declarações dos representantes da nossa província ultramarina.

Avelino Mingas — Uma classificação como a do 3.º lugar no salto em altura é uma satisfação para quem não esperava tanto. Fiquei, pela primeira vez, à frente do meu irmão Rui. Os atletas de Angola não fizeram o que está nas suas possibilidades.

João Poulton — A falta de preparação influiu nas marcas e tempos que fizemos, na verdade fora do que podemos conseguir. Contudo, sempre tivemos contacto com atletas de valor.

Rui Clington — O atletismo não é feito a sério em Angola. Fazemos uma preparação cheia de interrupções, que prejudicam o rendimento do atleta. Além do mais, falta o estímulo da competição, que existe aqui.

Gastão Augusto — A vinda à Metrópole serviu para nos dar novos ânimos e para aprender muitos pormenores relacionados com o atletismo. Gostei da organização dos campeonatos e do entusiasmo do público pelas provas.

José Coelho Fortes — Estamos bastante satisfeitos com a recepção que nos foi feita em Lisboa. O companheirismo entre os atletas é de apreciar. A pista, muito boa, e muita gente a assistir, chamaram-nos a atenção.

João Pedro Gamboa — Foi tudo resolvido muito depressa e não nos deslocámos bem preparados. Se participarmos noutros torneios, estaremos certos de que conseguiremos melhor figura do que desta vez.

António Martins Esperança — A classe de Manuel Oliveira e as corridas que fizeram Álvaro Conde e Armando Aldegalega causaram-me magnífica impressão. Aliás, o nível de todo o campeonato foi muito de apreciar.

CAMPEONATO do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 14. — Resultados da 4.ª jornada do campeonato do Rio de Janeiro: Flamengo, 3-0; Canto do Rio, 0; Fluminense, 1-0; Bonsucesso, 0; América, 0-Vasco da Gama, 0; Botafogo, 2-Portuguesa, 1; Olaria, 3-Bangu, 0; São Cristóvão, 2-Madureira, 1. — (A. N. I.).

O VALENCIA empatou com o Bolonha

BOLONHA-SOBRE-O-MAR (França), 14. — O Bolonha e o Valencia empataram por 3-3, num encontro aqui realizado num campo transformado em lamaçal pela chuva. O jogo foi disputado com dureza e rapidez, tendo chegado ao intervalo com as equipas empatadas por 2-2. — (A. N. I.).

Instantâneos de Alvalade

(Continuação da 2.ª página)

veram razão de ser. O especialista «leonino» demonstrou, agora, com elevação, que está no caminho da sua boa «forma». O seu tempo é dos melhores de sempre. Nas pistas, muitas vezes a tristeza e a alegria se confundem.

● No salto em altura, pela primeira vez em Portugal, doze atletas se mantiveram em prova até 1,75 m. Depois, sete foram até 1,80 m., e seis chegaram a 1,85 m. Por último, três especialistas decidiram o título, com a fagulha a 1,90. Isto diz-nos, na verdade, o excelente nível técnico desta especialidade.

● José Galvão desforrou-se da sua modesta actuação no peso lançando o disco a 45,25 m., marca que foi suficiente para eliminar o adversário João Afonso habitual vencedor. O lançador de martelo, Eduardo Albuquerque, na sua passagem por esta especialidade, obteve logo nos lançamentos iniciais, mais de 40 metros. Quem sabe se, em breve, o «record» da especialidade estará ao seu alcance?

● Manuel de Oliveira cortou, de uma «penada» as ilusões a muita gente. Dois «records» numa só prova devem ter feito cabelos brancos a diversas pessoas... A corrida deste campeão foi, sem dúvida, um modelo — ritmada e sem exageros. Está integrado perfeitamente nas teorias modernas de treinamento.

● Os «quatrocentistas» fizeram uma primeira parte «a pé», como se pode depreender dos tempos cronometrados no final. Fernando Castro ganhou, mercê da sua habitual explosão final. Todavia, Rogério Gonçalves fez-o suar... A eliminatória de Jorge Coelho, aquela em que a verdade falou, cortou possibilidades, na final, àquele jovem corredor.

● Os homens do Sporting dominaram no tripio, com eloquência e firmeza, ao ponto de só nesta prova ganharem 16 dos 27 pontos com que findaram a maior o campeonato. Força, agilidade e técnica estiveram reunidas numa só prova.

● António Monteiro, primeiro atleta da estafeta 4x100 metros, não ouviu o tiro para a partida e ficou nos «atacos», dando, aos adversários, o «handicap» de cerca de 30 metros.

Remo

Os «Nacionais» começaram ontem

FIGUEIRA DA FOZ, 14. — No magnífico estuário do Mondego, começaram ontem a disputar-se os campeonatos nacionais de remo, com a 1.ª jornada da competição que deu o seguinte resultado:

Shell de 8 remos — Juniores (1.ª eliminatória), 1.º, Caminhense; 2.º, Ass. Naval 1.º de Maio; 3.º, Ass. Naval de Lisboa. Vitória fácil dos homens do Caminhense, por cerca de 5 barcos de comprimento.

Shell de 8 remos — Juniores (2.ª eliminatória), 1.º, Galitos de Aveiro; 2.º, Ginásio Clube Figueirense; 3.º, Cuf. Triunfo nítido dos avelinenses, por 3 barcos e réplica animosa dos figueirenses.

Yoll de 8 — Juniores (1.ª eliminatória), 1.º, Liga dos Graduados da M. P.; 2.º, Sport Clube do Porto.

Esta prova foi discutida palmo a palmo e vitória por um comprimento, dos remadores da M. P. mercê de uma mais poderosa embalagem final.

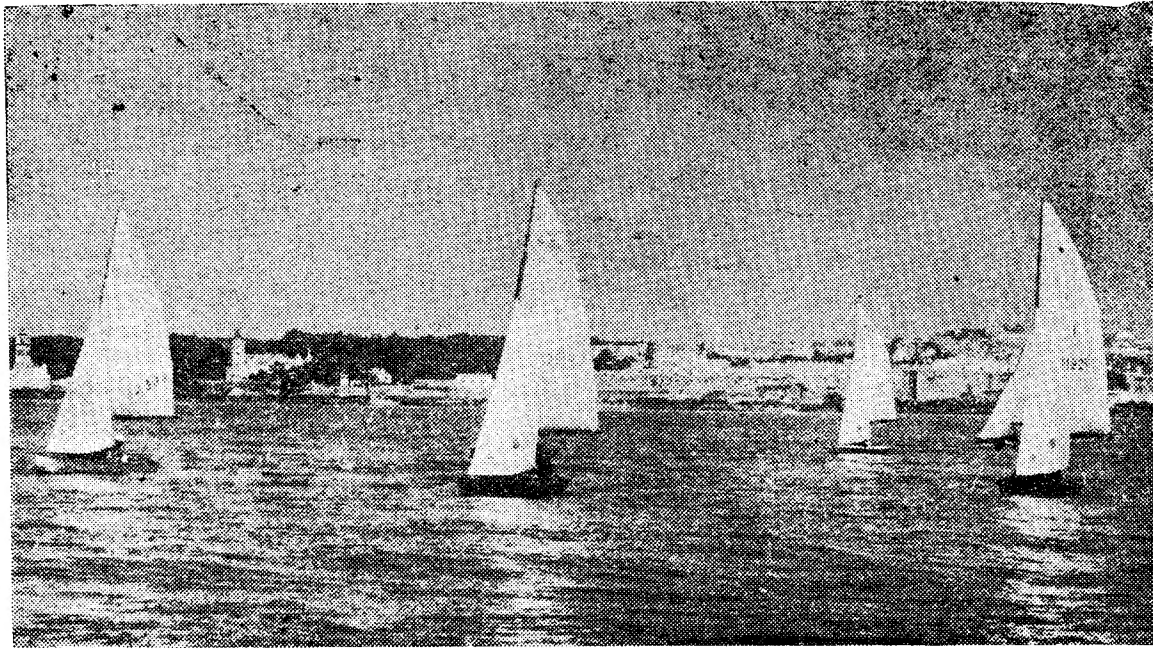
Yoll de 8 — Seniores (2.ª eliminatória), 1.º, Cuf; 2.º, C. P.; e 3.º, Ginásio.

Prova decidida nos últimos metros com vantagem para os cufistas por meio barco sobre a C. P., 2.º classificado.

Yoll de 4 — Seniores (1.ª eliminatória), 1.º, Cuf; 2.º, Ferroviários do Barreiro.

Os cufistas adregaram mais um triunfo por 3 barcos sobre o 2.º, apesar da forte oposição do adversário. O Náutico de Viana, inscrito nesta prova, não compareceu.

Yoll de 4 — Juniores (2.ª eliminatória), 1.º, Ginásio Figueirense; 2.º, T. A. P.; 3.º, Naval da Figueira.



Uma fase das regatas internacionais de «snipes», que estão a disputar-se na baía de Cascais

VELA EM CASCAIS

Nas regatas internacionais os «snipistas» portugueses têm vantagem na classificação

Mais uma jornada de muito brilhantismo para a actividade do desporto da vela foi organizado pelo Clube Naval de Cascais, com a iniciativa das regatas internacionais de «Snipes». A baía registou a presença de mais de meia centena de embarcações, tendo ocorrido ao convite do clube, tripulações belgas, francesas, espanholas, norte-americanas e de Mônaco, ao lado dos melhores especialistas portugueses.

O Naval de Cascais, primando sempre pela boa organização das suas iniciativas e pelo amável acolhimento aos velejadores, distinguiram-se mais uma vez nesse aspecto. Na formosa baía, ao longo das cinco milhas do percurso, os «snipes» navegaram em animado despique. Todavia na regata de sábado de Mônaco se salientou. Tendo ganhado favoráveis aos velejadores e tanto assim que o júri só classificou dez tripulações visto as restantes terem excedido o tempo de regata, tal a brandura do vento.

Os «snipistas» portugueses nas três regatas efectuadas ocupam os primeiros lugares da classificação e só um estrangeiro, «mr.» Mann, de Mônaco, se salientou. Tendo ganhado duas regatas, a 1.ª e a 3.ª, colocou-se no primeiro lugar da classificação.

Ontem disputaram-se duas regatas. O vento esteve mais de feição. Todavia o júri teve de reunir para apreciação de vários protestos e conseguiu fixar a classificação geral até ao 6.º lugar. Nesse grupo só um estrangeiro está classificado, o velejador monogasco. Depois são todos portugueses e três tripulações podem lançar-se com êxito para melhoria da classificação: António S. Silva e Oscar Torres, do S. A. D.; com uma vitória de regata, Jaime Sacadura e José Godinho, da Brigada Naval e Artur Delgado e Carlos Vega, do Alagés e Dafundo. As duas regatas de amanhã, últimas do torneio, poderão modificar a classificação. No entanto as provas dadas pelos velejadores estrangeiros — com excepção de «mr.» Mann — são de molde a não serem

de temer pelos «snipistas» portugueses.

A baía de Cascais, sem ter este ano competição internacional oficial de vela, não deixou contudo de se animar com uma competição onde velejadores estrangeiros são motivo aliciante para os portugueses.

Ao mesmo tempo os «dragões» estão a disputar o campeonato nacional da classe. No fim de duas regatas o P-18, com Carlos Ribeiro Ferreira ao leme, está no primeiro posto da classificação.

«BOBO» OLSON vai regressar aos ringues

SAN FRANCISCO, 14. — Carl «Bobo» Olson, que brevemente vai regressar aos ringues, pretende voltar a derrotar o campeão mundial dos «meios-pesados», Archie Moore, o homem que é responsável pelo seu abandono do pugilismo profissional.

Olson, que actualmente conta 33 anos, declarou aos jornalistas que se tem preparado a fundo, há muito tempo, para derrotar, hoje, o «meio-pesado» Roque Maravilla, afirmando que se considera em boa forma e capaz de bater Archie Moore.

Depois de ter levado uma vida de milionário enquanto empunhou o «ceptro mundial dos «médios», Olson luta hoje com dificuldades.

Em 1955 pensou em arrebatá-lo o título dos «meios-pesados», mas foi derrubado, por K. O. ao 3.º assalto, por Archie Moore, derrota agravada por mais dois combates perdidos contra Ray «Sugar» Robinson, que determinaram o seu afastamento.

O pugilista deve hoje ao fisco norte-americano algo parecido com 88 000 dólares — cerca de 2520 contos — de impostos atrasados e deposita esperanças na nova fase da sua carreira pugilística para equilibrar as finanças particulares, segundo ele próprio confessa. — (A. N. I.)

O futebol português vai conhecer no começo da época interessante actividade internacional

Avizinha-se para os portugueses uma época de futebol pródiga em acontecimentos internacionais e todos eles de envergadura. Diga-se, até, que o começo da temporada se recomenda por uma boa série de desafios contra equipas estrangeiras de nomeada. Não há, neste caso, fome que não dê em fartura...

Depois do clamoroso êxito conquistado na época finda pelo Benfica, ao conquistar a «Taça dos Clubes Campeões Europeus», na qual o Real Madrid havia tido excepcional hegemonia, as atenções do mundo futebolístico voltaram-se, naturalmente, para os clubes portugueses, cujas equipas principais são consideradas já como das mais fortes e progressivas da Europa.

Neste auspicioso começo de época, Benfica, Sporting (que no final da outra temporada também alcançou retumbante triunfo na Corunha, ao vencer o Reims, o que lhe permitiu conquistar a monumental taça «Teresa Herrera»), Belenenses e Leixões vão disputar encontros de inegável interesse internacional, nomeadamente os que respeitam ao Benfica, que tem agora ao seu alcance um sedutor título de campeão do Mundo, pois como tal se considera na estranja o vencedor da «Taça Intercontinental».

A actividade dos clubes portugueses promete, por conseguinte. Aguarda-se que consigam prestigiar o futebol nacional, seguindo nas várias competições as pisadas dos benfiquistas. Com efeito, a oportunidade para se impor definitivamente o futebol português no conceito mundial é das melhores e talvez das mais favoráveis. A verdade é que as nossas equipas, quer técnica quer taticamente, acusam sensíveis progressos, reunindo franco favoritismo quando actuam em casa e vendo-se já libertas de complexos de inferioridade todas as vezes que são chamadas a competir além-fronteiras.

Também a equipa nacional se prepara, ora sob o comando de Fernando Peyroteo (seleccionador) e Otto Glória (treinador), para realizar um jogo da maior importância, em Londres, contra o «team» inglês, o qual qualifica para a fase final do campeonato do Mundo, a celebrar no Chile.

No encontro da primeira mão, como ainda estará na lembrança de todos os entusiastas, o quadro português empatou, por 1-1, em Lisboa, com o da Inglaterra, depois de se ter visto com vantagem no marcador. A nossa equipa não estava suficientemente afinada, ressentindo-se muito da tarefa esgotante a que haviam sido submetidos nessa altura os melhores elementos do Benfica, considerados insubstituíveis na selecção nacional.

Agora, talvez a actividade internacional dos nossos principais clubes seja, ao contrário do que sucedeu na outra época, benéfica para a turma portuguesa e propiciadora de trabalho mais eficiente a despendido pelos responsáveis.

Como quer que seja, em vários sectores mundiais os ingleses são dados já como certos na fase final do

«Mundial» a efectuar no Chile. Mas cremos que não haverá motivos de sobejo para exteriorizar tanta confiança. Bastará ao grupo lusitano um empate em Londres, para forçar os ingleses a terceiro desafio, de desempate, em campo neutro — um desafio de desempate que por certo lançaria o pânico entre as fileiras adversárias, aliás carregadas de prestígio...

Têm igualmente os portugueses de disputar um jogo no Luxemburgo, a contar ainda para o referido torneio de qualificação, mas nesse desafio, embora banidos os excessos de confiança, sempre prejudiciais, os nossos representantes desfrutam de franco favoritismo.

Eis o calendário de jogos internacionais que vão valorizar extraordinariamente o início da época:

Ontem, o Sporting «rompeu as hostilidades», ao derrotar, na capital, da Sicília, o Palermo, por onde passou a alinhar o brasileiro Fernando, ex-jogador «leonino».

Os sportinguistas, ainda com o seu quadro incompleto, pretendem encetar, desde já, um trabalho intenso na preparação do melhor conjunto, aproveitando, até, para satisfação de tais propósitos, os encontros que disputar além-fronteiras.

No dia 20, na capital de Itália, o Sporting defronta o Roma, um clube famoso.

Entretanto, anuncia-se a deslocação da Académica para as Canárias, a fim de disputar dois jogos particulares, em Santa Cruz de Tenerife, nos dias 14 e 27 do corrente.

Em Setembro, a actividade dos nossos clubes recrudescerá de interesse e importância.

No dia 4 (segunda-feira), em Lisboa, estádio da Luz, o Benfica defronta o Peñarol, campeão do Uruguai, no jogo da primeira mão da «Taça Intercontinental».

No dia 6 (quarta-feira), o Belenenses actua na Escócia, contra o Hibernians, em jogo a contar para a «Taça das Cidades com Feiras Internacionais».

Naquele mesmo dia está projectado um desafio particular em Lisboa (estádio de Alvalade), entre o Sporting (que deverá estreiar Azumir, «craque» brasileiro) e o Maiorca.

No dia 7 (quinta-feira), o Leixões, no Porto (estádio das Antas, decerto, defrontará o Chaux-de-Fonds, da Suíça, no jogo da primeira mão da «Taça dos Vencedores de Taças».

No mesmo dia, o Benfica jogará, na Bélgica, contra o Liegevis.

No dia 13 (quarta-feira), no Estádio de Alvalade, o Sporting enfrentará o Partizan, campeão da Jugoslávia, no encontro da primeira mão da fase eliminatória para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

No dia 17 (domingo), o Benfica jogará em Montevideu (desafio da segunda mão da «Intercontinental»), contra o Peñarol.

Na mesma data, o Leixões efectuará, na Suíça, o jogo da segunda mão, contra o Chaux-de-Fonds.

No dia 20 (quarta-feira), teremos o Sporting em Belgrado, a fim de defrontar o Partizan no desafio da segunda mão.

E na quarta-feira seguinte (27), o Belenenses receberá o Hibernians, também para disputar o desafio da segunda mão no torneio respectivo. Em Outubro, entrarão os benfiquistas em acção, no dia 4, na Luz, contra os alemães do Eintracht e no dia 11, na Bélgica, contra o Antuérpia.

Quanto à selecção nacional, teremos em Outubro:

8 — jogo no Luxemburgo.

25 — jogo em Londres, contra a Inglaterra.

Em 3 de Maio, em Lisboa, defrontará a selecção da Bélgica.

Se os portugueses se qualificarem para a fase final do campeonato do Mundo, deverão realizar dois jogos contra a selecção do Brasil.

O lápis de Pargana comenta...

— Não me digas que este «miúdo» é que vai ganhar a «Volta a Portugal»!...

— Pedro de Almeida o «Menino Prodígio» do Sporting continua a bater «Records».

— O Sporting é o eterno vencedor em atletismo... — Pois sim, mas em futebol quem «palermo» o bate...

— Está na hora!

— Vem aí a Bola e com ela o sofrimento do Zé.